



A UNIÃO

Ano CXXV
Número 122
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 24 de junho de 2018

125 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Segurança: gestão obtém resultados positivos na PB

Desafio de combate à violência é tratado com inteligência e com uma política profissional e socialmente comprometida. **Páginas 3 e 4**



Foto: Secom-PB



Foto: Evandro Pereira



Foto: Secom-PB



Foto: Secom-PB

Paraíba

Foto: Marcos Russo



Bairros da capital misturam o moderno com o antigo

Do Centro à orla, passando pelas periferias, a cidade de João Pessoa apresenta uma mistura de arquiteturas colonial, modernista e contemporânea. **Páginas 5 e 6**

Desarmamento: cerca de 6,5 mil armas recolhidas na PB

População paraibana atende ao chamamento do Governo do Estado e, em sete anos da Campanha do Desarmamento, 6.531 armas foram recolhidas na Paraíba. **Página 7**

Escavação quer desvendar passado colonial da Paraíba

Considerada como a segunda construção colonial da Paraíba, o Mirante do Atalaia, em Forte Velho, município de Santa Rita, será alvo de escavação arqueológica. **Página 8**

2º Caderno

Artista plástico expõe pinturas e caricaturas em livraria do Centro da capital paraibana

Ilustrador do jornal A União, o artista plástico Tônio está apresentando, na Livraria do Luiz, em João Pessoa, oito trabalhos de óleo sobre tela e caricaturas de personagens da cultura paraibana. **Página 9**



Foto: Divulgação



ILUSTRAÇÃO: Tônio

Editorial

O drama da imigração

Que as nações pobres ou em desenvolvimento podem esperar do futuro, quando a maior potência econômica e militar do planeta é governada por um homem com os distúrbios de personalidade e a formação política de Donald Trump? Óbvio que ninguém razoavelmente bem informado esperava atitudes solidárias do mandatário estadunidense, mas a truculência de Mogul (apelido que ele ganhou do Serviço Secreto) superou as expectativas.

A política de Trump para com os imigrantes é condenável sob todos os aspectos. Trata-se, para dizer o mínimo, de uma afronta aos direitos humanos, além de contradizer a história dos Estados Unidos. Vale lembrar, que o país de George Washington chegou ao topo do pódio das nações mais ricas exatamente pela contribuição dada por imigrantes de várias nacionalidades, incluindo a participação nas guerras que resultaram na conquista de territórios.

Haja ironia! No decorrer dos séculos XVI e XVII, os territórios onde hoje estão asentados os Estados Unidos da América foram colonizados pela França, pela Inglaterra, pela Espanha e pela Holanda. Sem falar que, no até hoje controverso Tratado de Guadalupe Hidalgo, de 1848, o México – sim, o México! - cedeu aos Estados Unidos um pedaço tão grande do seu território, que nele foram estabelecidos os estados do Texas, Novo México, Califórnia e Arizona.

Os “países de m...”a que se referiu, de forma inaceitável, o ominoso Trump, são aquelas mesmas nações que, antes e depois de seus respectivos períodos coloniais, foram - e em muitos casos continuam sendo - exploradas pelos Estados Unidos. Estão aí, ainda abertas e sangrando, as veias da América Latina, para fazermos, aqui, uma merecida homenagem ao extraordinário escritor uruguaio Eduardo Galeano, que faleceu em 2015, aos 74 anos.

Os Estados Unidos e qualquer outro país, inclusive o Brasil, têm o direito de restringir o acesso de imigrantes ao seu território. Afinal, se as fronteiras forem abertas de modo indiscriminado, os fluxos migratórios podem tomar uma dimensão incontrolável. Mas não é criminalizando o imigrante e, acima de tudo, desestruturando impiedosamente as famílias que pedem asilo – como Trump fez – que se chegará a uma solução para esse grave problema.

O drama da imigração é um desafio excepcional. Para contorná-lo, estão lançando mão de expedientes fascistas. Mentes lúcidas, como a chanceler alemã Angela Merkel, resistem, mas até quando? As desigualdades sociais são a base da violência que é a imigração forçada. Se a superestrutura planetária não for transformada, hordas de desafortunados continuarão forçando as muralhas das cidadelas que concentram a quase totalidade das riquezas do mundo.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Quem é esse cara?

Só um sujeito que deseja ter um milhão de amigos poderia inspirar a singela homenagem deste seu admirador a um amigo de fé, irmão, camarada. Mentalizem a melodia da canção “Esse cara sou eu”, de Roberto Carlos, e cantem baixinho os versos da releitura que cometi para saudar uma grande amizade que anda comigo //

//Mentalizem a melodia da canção de Roberto Carlos e cantem baixinho os versos da releitura que cometi para saudar uma grande amizade que anda comigo //

O cara que ama sempre do seu jeito Que oferece amizade a torto e a direito Tem alguns brancos ca belos, é negro de cor Te fala mil coisas, transmite calor

De manhã sempre acordava feliz

Num sorriso que diz Esse cara é demais!

Ele é o cara certo pros amigos Que assim são felizes e o adoram Pois enxuga seus prantos quando eles choram Esse cara é demais!

O cara que sempre te saúda sorrindo Que abre as portas de casa quando você vem vindo

Te beija na testa, te abraça feliz Bem-humorado te olha e te diz Que sentiu tua falta e reclama Ele te ama

Esse cara é Gonzaga! Esse cara é Gonzaga! Esse cara é Gonzaga!...

O cara que é amigo de todas as horas Capaz de atender a você sem demoras Que está todo o tempo querendo se dar Porque já não sabe viver sem ajudar

E no meio da noite se acorda Pra dizer que te recorda Esse cara é demais!

O cara que pega você pelo braço Esbarra em quem for que interrompa seus passos Está do seu lado pro que der e vier O herói adorador por ser o que é

Por você ele encara o perigo Seu melhor amigo Esse cara é demais!

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

QUEM NÃO TEM NEYMAR...



...TORCE COM CRISTIANO RONALDO

Domingos Sávio **Humor**
savio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

A 'SEMANA' DO CAMPO PROGRESSISTA: CIRO SERIA O PLANO B?

Preso há dois meses e 17 dias, Lula terá uma semana decisiva, a partir de terça-feira, quando o STF julgará o pedido de soltura protocolado pela sua defesa, que também inclui a suspensão da inelegibilidade do ex-presidente. A decisão a ser tomada pela corte suprema vai mobilizar a atenção não somente do PT, mas de outras legendas do campo progressista, entre as quais, e principalmente, o PDT do também presidencialista



Foto: Divulgação

de Lula. A decolagem ou não da pré-candidatura do pedetista tem íntima relação com o que o destino reservará a Lula. Sendo ele candidato, as chances de Lula se dissipam, rapidamente. Caso Lula não seja candidato – e o PT não indicando o ‘plano B’, Fernando Haddad –, Lula ganharia fôlego e potencial para unificar as legendas de centro-esquerda, com aditivos: teria palanques sólidos nos estados, fortalecidos pelo PT e pelo PSB. Repito o que falei sobre esse assunto, outrora: não sendo Lula candidato, o PT ganha viabilidade nessa corrida presidencial. Motivos não faltam: ele dialoga com a classe abastada, média ou alta, com postura, intelectualmente, confiável, e tramita com desenvoltura no âmbito dos movimentos sociais mobilizados, assim como nas comunidades universitárias, devido às suas palestras e intervenções públicas, onde desperta a atenção de um contingente jovem e politizado. Se os partidos de oposição a Temer não se deixarem contaminar pela ‘fogueira das vaidades’ ou pelo sectarismo ideológico, uma composição em torno de Lula poderá lhe dar, avalio, a possibilidade de vitória, adiante, no esperado 2º turno.

VATICÍNIO

“Quem fecha portas, perde eleição”. Com essa máxima em mente, Tróccoli Júnior (Podemos) vaticina que o PDT de Lígia Feliciano vai retomar as conversas com o PSB e apoiar à pré-candidatura de João Azevêdo, até o agosto vindouro. É uma possibilidade plausível, a julgar que a chapa, a essa altura do campeonato, só tem a pedetista. E não parece decolar.

NOVAS INAUGURAÇÕES

Nesta segunda-feira, o governador Ricardo Coutinho (PSB) vai anunciar uma série de inaugurações que ocorrerão nos próximos meses em vários municípios paraibanos, incluindo João Pessoa e Campina Grande. O anúncio ocorrerá em solenidade na Escola Cidadã Integral Técnica Manuel Lisboa de Moura, no bairro de Costa e Silva, pela manhã.

PÓS-IMPEACHMENT

Na recente visita à Paraíba, o governador afirmou que não pretendia ser candidato a presidente – “Cansei de dizer isso a Lupi [Carlos Lupi, presidente nacional do PDT], mas ele me dizia: ‘não, você vai ser’”. Sua decisão mudou após o impeachment de Dilma: “Quando veio o impeachment, eu sabia o que estava por trás daquilo: a cobiça pelo petróleo e o controle dos bancos no orçamento público brasileiro”.

CAPILARIDADE

Para o deputado Adriano Galdino, os apoios que vêm se acostando à pré-candidatura de João Azevêdo (PSB) a governador estão agregando ‘capilaridade’ de votos ao socialista. Em sua contabilidade, se destaca o apoio que ele terá de 25 dos 36 deputados estaduais que vão tentar a reeleição – afora novos postulantes que disputarão cadeira na AL-PB.

OS ‘SEM-PROJETO’

Do deputado estadual Anísio Maia (PT), ao avaliar a formação da chapa de oposição por PSDB, PV e PSD: “Junta-ram um monte de gente apenas para tomar o poder, mas sem nenhum projeto concreto para a Paraíba, não apresentaram nada até agora, nem vão apresentar, por que não têm o que mostrar”. Seriam os ‘sem-projeto’.

CIRO SÓ CRESCE, EM CASO DE IMPEDIMENTO DE LULA

A última pesquisa CNT/MDA, de maio, mostra que, sem Lula, o governador (PDT) cresce e fica empatado, tecnicamente, com Marina Silva (Rede): a ex-senadora tem 11,2% contra 9,0% do pedetista – Com Jair Bolsonaro lidera com 18,3%. Mantendo-se essa tendência, não seria surpresa que o campo progressista se concentrasse em torno da candidatura de Lula, para derrotar o ultraconservador Bolsonaro.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

SUPERINTENDENTE
Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

EDITOR GERAL
Jorge Rezende

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
Phelipe Caldas (interino)

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio



Só em obras tocadas pela Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), o Governo do Estado soma cerca de R\$ 45,5 milhões, de 2011 a 2018. Neste período mais de 21 mil armas de fogo foram apreendidas

Gestão da segurança da PB obtém resultados positivos

Programas e investimentos do Governo do Estado foram reconhecidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Governo da Paraíba tem tratado a questão da segurança pública, nos últimos sete anos e meio, como prioridade e como política estratégica continuada. O maior desafio é combater a violência com inteligência e com uma Política de Segurança Pública tecnicamente profissionalizada e socialmente comprometida. Esses são os princípios que nortearam já em 2011, a criação do Programa Paraíba pela Paz.

O governador Ricardo Coutinho (PSB), desde o primeiro mandato, adotou um novo modelo de gestão da Segurança Pública, começando pela reintegração das polícias e a sua aproximação com a comunidade. Ao longo dos sete anos e meio de gestão, o Governo da Paraíba tem garantido um aporte sem precedente de investimentos na estrutura de segurança do Estado.

Com isso, a Paraíba é o único Estado da Federação a registrar, de 2012 a 2017, seis anos consecutivos de redução de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), o processo continuado mais duradouro do país. Também alcançou uma redução acumulada de 28% na taxa de CVLIs, desde 2011, a 2ª melhor posição na região Nordeste. Os números são contabilizados pelo Núcleo de Análise Criminal e Estatística (Nace), da Secretaria da Segurança e da Defesa Social (Seds).

Em 7 anos, mais de 21 mil armas de fogo foram apreendidas, o que torna a Paraíba o 3º Estado com maior taxa de apreensões de arma de fogo do país. A média diária de apreensão registrada em 2017 foi de 9,5 armas. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Instituto Sou da Paz destacaram a Paraíba com a terceira maior taxa do país de apreensão de armas por 100 mil habitantes, perdendo apenas para o Distrito Federal e Minas Gerais. Além disso,

12,8 toneladas de entorpecentes foram apreendidas em 7 anos, com uma média de 5Kg de drogas apreendidas por dia, nestes 7 anos.

De 2003 a 2010, a taxa de CVLIs aumentou de 17% para 42%. A Paraíba chegou em 2011 com a 3ª pior taxa de homicídios do país, com 44,3 homicídios por 100 mil habitantes. Em 2012, caiu para 40,4; em 2013, 39,3; em 2014, 38,4; e em 2015, 37,8. Em 2016, a Paraíba deu um grande salto de redução e chegou à 13ª posição, com 33,1. E, em 2017, chegou a 31,9 homicídios por 100 mil habitantes, o que deve situar o Estado na 16ª posição. Agora em 2018, a Paraíba está terminando o primeiro semestre com perspectivas de redução com relação ao semestre anterior.

A Paraíba, na década passada, de 2001 a 2010, era o terceiro Estado com maior aumento na taxa de homicídios. Na década atual, de 2011 a 2016, com o programa Paraíba Unida pela Paz, o Estado tem a terceira maior redução na taxa de homicídios do Brasil. Pesquisas científicas já demonstraram a relação direta entre a violência letal e o desemprego. A estabilidade econômica verificada no Estado da Paraíba também contribuiu para a redução da violência. O Estado tem a menor taxa de desemprego no Nordeste (10,8%), abaixo da média na região (14,8%) e da média nacional (12,4%), com uma redução do desemprego em 2017 (18%) que é o dobro da redução nacional (9%).

Outros registros importantes dos resultados das ações empreendidas pelas forças de segurança, na Paraíba, são os seguintes: a Paraíba tem a menor taxa de latrocínios do Nordeste (0,94); tem a 4ª menor taxa do Brasil de mortes por confronto policial; a 4ª menor taxa do Brasil de CVLIs contra mulheres, com uma redução acumulada de 51%.



Atuação das Forças de Segurança junto as comunidades com políticas sociais aproxima a policia das população e fortalece vínculo de confiança



O Corpo de Bombeiros também foi alvo dos investimentos em Segurança Pública e várias companhias foram construídas e reformadas em todo o Estado

Continua na página 4

Cuidado com as mulheres é uma das metas do Estado

Programas "Mulher Protegida" e "SOS Mulher" e criação de Delegacias Especializadas são algumas das políticas implementadas

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Uma das prioridades do Governo do Estado e da Segurança Pública da Paraíba é o cuidado com as mulheres, a fim de garantir sua integridade física e psicológica. Por isso, em 2013 foi criado o Programa Mulher Protegida, congregando a Secretaria da Segurança e da Defesa Social, seus órgãos operativos, e ainda Secretaria da Mulher e Diversidade Humana. O objetivo foi aumentar a proteção das mulheres vítimas de violência, com a prevenção, fiscalização e procedimento legal visando à punição dos agressores.

Através do Programa Mulher Protegida, as vítimas de grave ameaça podem receber o dispositivo 'SOS Mulher', um celular interligado com o Centro de Operações da Polícia Militar (CIOP) e Delegacias de Atendimento à Mulher (Deam), que garantem ainda a fiscalização das medidas protetivas, além de atividades educativas e de esclarecimento.

Investimentos

Só em obras de responsabilidade da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), o Governo do Estado soma cerca de R\$ 45,5 milhões, de 2011 a 2018. Foram construídas novas delegacias e reformadas ou ampliadas instalações de delegacias já existentes; foram construídas Unidades de Polícia Solidária (UPS) ou reformadas sedes de batalhões e companhias da Polícia Militar, além de instalações para abrigar unidades do Corpo de Bombeiros.

Vale ressaltar que a nova Central de Polícia Civil da Paraíba, inaugurada em 2015, é considerada a mais moderna e bem equipada do país. Ao todo, foram investidos R\$ 19 milhões, valor que compreende tanto a construção do prédio, quanto a aquisição de equipamentos. Já a nova sede da 2ª Delegacia Regional de Polícia Civil (Central de Polícia de Campina Grande) foi entregue em 2011. O Governo do Estado investiu R\$ 1,4 milhão na estrutura do prédio e mais R\$ 500 mil em equipamentos.

Além de novas centrais e novas unidades do Instituto de Polícia Científica, o Governo do Estado criou a Academia de Polícia, um modelo de instituição formadora, reconhecida nacionalmente; promoveu inúmeras reformas em delegacias e implantou 18 Unidades de Polícia Solidária; adquiriu o primeiro helicóptero da Polícia Militar da Paraíba e autoplatasformas aéreas para o Corpo de Bombeiros; e dotou o setor com dezenas de novas viaturas, novos armamentos, munição, coletes e outros

itens essenciais de proteção aos operadores de segurança pública.

Premiação

O Governo do Estado instituiu o pagamento do Prêmio Paraíba Unida pela Paz para policiais, bombeiros e agentes penitenciários de áreas e regiões que atinjam metas de redução dos CVLI na Paraíba. O valor pago de 2014 a 2017 a policiais, bombeiros e agentes penitenciários em razão do Prêmio Paraíba Unida pela Paz (Lei nº 10.327/2014) soma mais de R\$ 46,9 milhões.

Também foi instituída a Lei Estadual nº 9.708/2012, que confere bonificação por apreensão de armas, com valor variável entre R\$ 600 e R\$ 1.500 por arma apreendida. Outra medida estruturante de relevo veio com a criação da Lei Complementar Estadual nº 111/2012, que dividiu o Estado em Regiões Integradas de Segurança Pública (REISP) e em Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), a fim de dar aos órgãos operativos - Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar - a mesma responsabilidade territorial para atingir metas de redução da violência. Com a Lei nº 10.338/2014, o Governo do Estado criou o Sistema Estadual de Inteligência de Segurança e Defesa Social da Paraíba.

Por meio do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), o Governo do Estado ofereceu formação e orientação qualificadas a mais de 100 mil alunos de escolas públicas e privadas da Paraíba. Os índices de criminalidade, as ações de enfrentamento e os resultados obtidos são monitorados de perto pela Secretaria da Segurança e da Defesa Social e analisados em reuniões semanais com os gestores das Forças de Segurança no Estado e, mensalmente, em reunião com o governador Ricardo Coutinho.

A nova Central de Polícia Civil da Paraíba, inaugurada em 2015, é considerada a mais moderna e bem equipada do país. Ao todo, foram investidos R\$ 19 milhões, valor que compreende tanto a construção do prédio, quanto a aquisição de equipamentos. Já a nova sede da 2ª Delegacia Regional de Polícia Civil em CG foi entregue em 2011

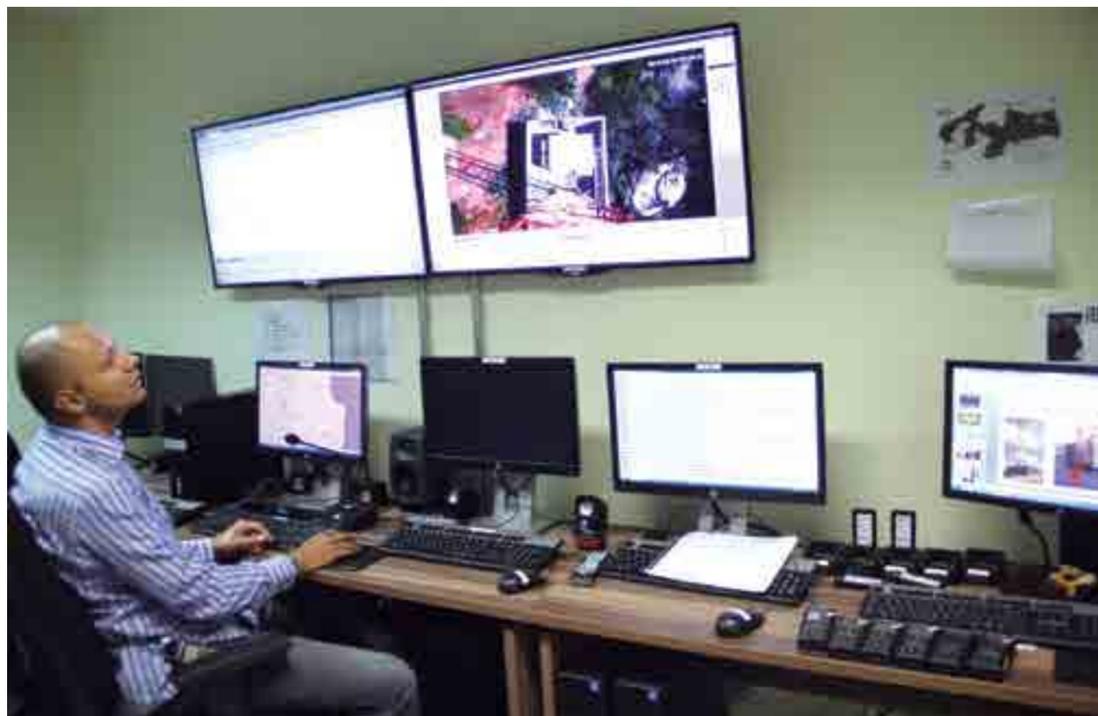


Foto: Evandro Pereira

Mais de R\$ 33 milhões foram investidos no sistema de radiomonitoramento digital e representa o maior investimento em Segurança nesta gestão

Investimento em tecnologia também foi priorizado

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social (Seds), já está na fase final de instalação, na Paraíba, do sistema de radiomonitoramento digital, que representa o maior investimento em Segurança Pública nesta gestão, mais de R\$ 33 milhões, e proporciona às forças de segurança um grande avanço no que se refere à comunicação e consequente prestação de serviço à sociedade.

O Governo da Paraíba, através da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social (Seds), já implantou 70% do sistema de radiocomunicação digital. Também já foram instaladas 36 das 47 antenas de transmissão nas cidades paraibanas, ou seja, grande parte do estado está coberta.

Nas cidades onde a nova tecnologia já foi implantada, as Polícias Civil, Militar, Corpo de Bombeiros, Sistema Penitenciário, Departamento de Trânsito (Detran), Casa Militar, Sistema Socioeducativo, Ministério Público, Polícia Rodoviária Federal e SEMOB estão trabalhando interligados, com um sistema digital composto por softwares, rádios (handtalks - HT) e outros equipamentos modernos e de última geração, a exemplo do Sistema Tetra, utilizado em países da Europa.

O governador Ricardo Coutinho lembra que o sistema representa um avanço essencial para o desempenho do trabalho das forças de segurança, que terão mais rapidez na informação e nos resultados. "Esse é um passo importante para a segurança da Paraíba, saímos de uma espécie de Lambreta para uma Ferrari. Estamos qualificando a segurança através do sistema de radiocomunicação digital com uma das melhores tecnologias existentes no mundo", ressalta.

A Paraíba também conta com um Laboratório de Soluções Inteligentes voltado para a segurança. O sistema permite radiocomunicação criptografada, com 40 pontos de repetição, capaz de oferecer um sinal de qualidade e com alta disponibilidade para os órgãos operativos

de Segurança Pública. Ao todo, são mais de 5.600 rádios, sendo 4 mil portáteis, 1.300 móveis e 332 fixos, com capacidade de expansão e uma tecnologia digital que permite fornecer localizações exatas.

O gerente de Tecnologia da Informação da Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social, Fabiano Vieira, explica que, antes, as forças de segurança do Estado não tinham um sistema de radiocomunicação. "Na verdade, a Polícia Militar tinha um sistema de rádio só na região metropolitana e algumas cidades do interior, só que funcionava de forma isolada. Por exemplo, quem quisesse falar via rádio com Cajazeiras ou Sousa, não conseguia. Dependia de operadora para usar o celular. Então fizemos um projeto de implantação de uma rede de radiocomunicação integrada entre todas as forças de segurança do Estado. Antigamente, a Polícia Militar não falava com os Bombeiros; os Bombeiros não falavam com a Polícia Civil", detalha.

Fabiano aponta, entre as vantagens do novo sistema, a integração das forças de segurança. "Primeiro, com o sistema, você está com todas as forças operacionais dentro de uma mesma rede. Eu posso falar com todas essas forças via rádio. Segundo, o sistema integra o Estado. Eu, via rádio, posso apertar um botão aqui e falar com um policial lá em Sousa, em Cajazeiras, em Catolé do Rocha, em Uiraúna, em Mataraca, no Conde, de qualquer lugar do Estado. Então, você ganha com isso uma agilidade enorme nas operações", ressalta.

O gerente de TI, comenta que outra grande e fundamental funcionalidade do sistema, que não havia antigamente, é a segurança. "Como o sistema anterior era analógico, se você comprasse um rádio do Paraguai e sintonizasse o aparelho na frequência da polícia, você escutava tudo que a polícia falasse. Hoje, com esse novo sistema, você pode até comprar o mesmo rádio, mas não escuta o que a polícia está falando. Todas as comunicações são criptografadas

e gravadas. Então, a gente tem certeza que hoje só quem escuta a polícia é a própria polícia", garante.

Outro avanço tecnológico proporcionado pelo sistema, apontado pelo técnico, é o GPS do rádio móvel que vai na viatura, como no HP, que é o rádio de mão. "Então, eu vou saber aonde está a viatura, vou saber aonde está o policial, na hora de uma ocorrência. Também vejo pelo sistema qual é a viatura ou o policial que está mais perto daquela ocorrência. Com isso, já aciono aquele policial que está ali pertinho. É mais fácil de otimizar os recursos disponíveis. Enfim, o sistema oferece uma gama enorme de vantagens", destaca Fabiano.

De acordo com o gerente de Tecnologia da Informação, os equipamentos têm uma autonomia que permite o uso dos rádios por várias horas, por conta de nobreaks e geradores, que garantem a permanência da comunicação, mesmo em casos de apagão.

Ele informou que o Governo do Estado está comprando agora um soft que vai integrar o sistema de rádio com o telefone celular. "Então, por exemplo, se o secretário Cláudio Lima ou o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Euller Chaves, estão participando de uma reunião em São Paulo ou Brasília e precisam falar com algum policial em João Pessoa, Sousa ou Cajazeiras, eles podem acessar o rádio daquele policial pelo celular deles. Isso também não funcionava antes e as vantagens são imensas", evidencia.

Fabiano Vieira revela que, na última quarta-feira, aconteceu uma reunião de alinhamento para finalização do projeto, com o pessoal da Motorola que veio de São Paulo, e com representantes da Energisa. "Algumas antenas de transmissão ainda estão faltando entrar em funcionamento. Algumas até já estão prontas, por isso que a Energisa estava lá na reunião, porque está faltando chegar a energia nos locais de instalações das torres. A ideia é que todas as 47 torres estejam funcionando até novembro", informa.



Bairros como Altiplano, Manaira e outros localizados na orla da capital estão crescendo verticalmente e sendo considerados nobres

Bairros da capital mostram modernismo e antiguidade

Muitas comunidades mantêm imóveis com características antigas e outros apresentam crescimento vertical

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Alguns são mais tranquilos, outros famosos pela agitação nas ruas, há os que são conhecidos pelos grandes edifícios e também os que mantêm as casas como identidade entre as suas ruas. Uns são mais comerciais, outros familiares. Entre peculiaridades e características diferentes, os bairros de João Pessoa compõem e contam um pouco a história da capital paraibana.

Terezinha Coutinho, de 90 anos, teve a sua fé que como principal motivo para permanecer por mais de 80 anos morando no bairro do Roger. Com o mesmo nome da padroeira do bairro, ela conta que não foi coincidência permanecer tanto tempo ali. "É perto da igreja, onde tem a procissão da padroeira Santa Terezinha todo ano. Graças a Deus pude estar em todos os anos, não perco, não, ela é a minha protetora", comentou.

Ela chegou aos 14 anos no bairro. Casou e criou três filhos ali. Dois dos filhos decidiram permanecer no bairro que, segundo Terezinha, é famoso pela tranquilidade. "Era mais tranquilo antes, mas em comparação a outros bairros que vemos por aí, aqui é calmo e seguro. Me familiarizei com o lugar desde que cheguei, todos os vizinhos me querem muito bem. Gosto muito daqui".

O bairro Cordão Encarnado, localizado no centro da cidade, apesar de ser pouco conhecido atualmente, também é um dos mais antigos. Para Francisco Chagas, de 52 anos, que mora no bairro desde criança, o bairro sofreu boas mudanças e a localidade é a característica que ele mais gosta. "É centro aqui, né. Perto de tudo, tem comércio, tudo que você qui-

ser aqui perto. É um bairro ótimo".

Já Laura Cristina, de 21 anos, diz que uma das coisas que mais gosta do Cordão Encarnado é a vista no pôr do sol. As lembranças alegres da infância de brincadeiras na calçada de casa não serão passadas para a filha de nove meses. "Com o tempo as crianças foram parando mais, acho que por conta de tudo estar mais perigoso hoje em dia", comentou.

O bairro do Roger tem 10.381 moradores, segundo o censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

Segundo o arquiteto especialista em Gerenciamento de Obras e Tecnologia da Construção e presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba (CAU-PB), Ricardo Vidal, João Pessoa do Centro à praia de João Pessoa é possível ter exemplos de arquitetura colonial, modernista e contemporânea. Ele explica que isso ocorre devido à forma como a cidade foi fundada e desenvolvida. "João Pessoa possui uma peculiaridade em comparação às demais capitais litorâneas, por ter sido fundada às margens de um rio, para só depois crescer em direção ao Litoral. Só que esse processo durou cerca de 300 anos, o que delimita, de oeste a leste, a evolução das tipologias arquitetônicas dos últimos séculos", disse.

De acordo com ele, o bairro do Roger e Cordão Encarnado permanecem com suas características e pouco mudou ao longo dos anos. "São quase cápsulas do tempo, em que a medida que a especulação imobiliária fechou seus olhos, preservam arquitetura e hábitos de décadas passadas".



Terezinha Coutinho e Antônio Moraes residem respectivamente no Roger e em Mandacaru e relatam o crescimento dos bairros onde residem há vários anos



Os bairros populosos da cidade

Localizado na Zona Sul da capital paraibana, Mangabeira é o bairro mais populoso de João Pessoa. De acordo com o Censo 2010 do IBGE, com 75.988 habitantes. Além de ser o maior da cidade, com uma área territorial de 1.069 hectares.

Mangabeira também é conhecida por conta do seu comércio. A principal avenida do bairro, Josefa Taveira, é cercada por lojas de todos os tipos, roupas, eletrônicos, cosméticos, supermercados, entre outros. A chamada pelos moradores de "cidade de mangabeira" realmente é independente e seus moradores dificilmente precisam sair de lá para encontrar algo.

Carlos Alberto, de 62 anos, mora em Mangabeira há quase 30 anos. Ele conta que comprou a casa onde mora no início do seu casamento e que nunca mais quis sair do bairro. "Mangabeira tem de tudo, é uma cidade, eu não preciso sair daqui pra nada. Não quero sair daqui nunca", disse.

E realmente, ele nunca saiu. Mesmo com o casamento que

o motivou a comprar a casa no bairro tendo chegado ao fim, Carlos não deixa o local e nem pensa em vender a sua casa. "A nossa casa, minha e da minha ex-mulher, é um patrimônio para nossos filhos, porque a cada dia que passa o valor dela se valoriza mais. Esse bairro só tinha mato quando vim morar aqui e hoje só tende a crescer cada dia mais", comentou.

Ele não é o único que pensa dessa forma, o comerciante José Vadenes diz está muito feliz com o seu comércio no Mercado Público de Mangabeira. Ele saiu do Rio de Janeiro para morar em João Pessoa, e a convite do cunhado, decidiu ser comerciante em um bairro novo da capital paraibana. "Eu estava destinado a vim pra Mangabeira. Isso já faz 25 anos, não foi na fundação, mas as mudanças que eu vi por aqui nesse tempo foram muitas", disse.

A evolução de alguns bairros, principalmente da Zona Sul, como Bancários e Mangabeira, foi algo claro e rápido, que desencadeou o crescimento não só do comér-

cio, como também do mercado imobiliário. "Alguns bairros demonstram maior crescimento do que outros, bem como suas vocações acabam mudando com o tempo. Bairros como Mangabeira ou Bancários têm se mostrado com grande vocação comercial, se contrapondo ao Centro", explica o arquiteto.

Outro bairro com bastante vocação comercial é Mandacaru. O bairro que habita cerca de 12.593 pessoas, segundo o censo 2010 do IBGE, também sofreu mudanças e crescimentos ao longo dos anos.

Antônio Moraes conta com orgulho que morou ainda criança no bairro de Mandacaru. Hoje com 70 anos, explica com detalhes como o que era "só mato" como ele descreve, foi se tornando em um dos maiores bairros de João Pessoa. "Eu vim morar aqui não tinha nem saneamento básico. Agora tudo mudou, cresceu, desenvolveu. O que preciso encontrar por aqui, no comércio. Conheço todo mundo e todo mundo me conhece".

Moradores são maioria de cidades do interior do Estado

Crescimento dos bairros da capital é fruto de famílias que preferiram melhorar de vida fora do seu local de nascimento

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

A moradora Maria Helena, de Manaíra, lembra que quando foi morar no bairro, na década de 70, a forma de viver em Manaíra era diferente. No que ela descreve como morar numa cidade do interior, ela conta que os muros das casas eram baixos e que caminhar na praia era sinônimo de paz.

Ela lembra que o bairro conhecido atualmente por compor uma área nobre da cidade, já foi simples. "Quando a gente chegou ali era tudo muito diferente. A maioria das casas ao nosso redor ainda eram de pescadores", disse.

O clima de local pacato começou a mudar por volta da década de 80. A moradora lembra dos primeiros sinais. "Papai começou primeiro a subir os muros e colocar grades nas janelas. Levaram um relógio dele quando foi passear na praia", comentou.

Hoje em dia, aos seus 55 anos, Helena casou e permanece no bairro. Ela conta que a tradição foi o que a fez nunca decidir mudar dali. "Eu gosto de Manaíra, gosto de tudo apesar de ter mudado muito, ainda é um bom lugar de se morar. Tem a praia perto, praças onde gosto de passear com a minha cadela de estimação, me sinto realmente em casa aqui".

///Arquiteto afirma que o bairro de Manaíra foi um dos que mais sofreu alterações devido a forte especulação imobiliária, principalmente com a verticalização ///

De acordo com o arquiteto, Manaíra é um dos bairros que mais sofreu alterações ao longo dos anos. "A partir de forte especulação imobiliária, bairros como já demonstram forte verticalização e indícios de saturação da infraestrutura urbana", comentou.

A evolução e modernização dos bairros é algo em constante evolução na Paraíba. Ricardo comenta que geralmente isso acontece em locais que recebem maiores investimentos, como a orla e o Altiplano. "São os lugares que apresentam uma arquitetura mais atual. É visível que os bairros da orla e Altiplano são os que mais ocorrem investimentos imobiliários, que trazem mais inovações tecnológicas e de novos materiais".

De acordo com IBGE esses são os bairros que têm os moradores com a maior renda, variando entre 5 mil e 7 mil entre os bairros de Manaíra e Altiplano.



Mangabeira (acima) é o maior bairro da capital; no Cordão Encarnado (embaixo), a tranquilidade é a marca



Opinião

CONTATOS: uniaoopb@gmail.com

José Romero Araújo Cardoso

romero.cardoso@gmail.com

Visão geográfica de Henry Koster sobre Mossoró em 1810

Henry Koster era filho de um comerciante inglês radicado em Lisboa, tendo nascido na capital lusitana. Devido à saúde frágil, estabeleceu-se no ano de 1809 em Pernambuco, onde se tornou senhor de engenho em Itamaracá. Falava fluentemente o português, motivo pelo qual ficou conhecido entre os nativos por Henrique da Costa. Faleceu por volta de 1820 em Recife (PE).

Em 1810 empreendeu viagem a cavalo, saindo de Recife em direção ao Ceará. A sete de dezembro, às dez horas da manhã, chegou ao pequeno arraial de Santa Luzia, o qual não passou despercebido à apurada visão do viajante inglês.

Em 1816 Koster publicou em Londres livro que compila as observações feitas durante a fantástica viagem, com título de *Travels in Brazil*, em dois volumes. Em 1942 Câmara Cascudo traduziu, prefaciou e comentou a obra do viajante inglês, sendo publicada pela Editora Brasileira, de São Paulo, dando-lhe o título de *Viagens ao Nordeste do Brasil*.

Com relação a Mossoró, cujos registros Câmara Cascudo considerou o primeiro e melhor depoimento sociológico e etnográfico da região, Koster assinalou que na época constava duzentos ou trezentos habitantes, estando edificado em quadrângulo tendo uma igreja e pequenas casas baixas. O viajante inglês enfatizou ainda a dura labuta cotidiana dos sertanejos radicados no arraial de Santa Luzia do Mossoró, tendo que conviver com a ameaça de animais ferozes e com as secas.

No arraial de Santa Luzia, Koster reencheu garrafas de bebidas e supriu-se de

tijolos de rapaduras, demonstrando que o viajante inglês estava bem adaptado à cultura local. A rapadura, obtida com o beneficiamento da cana-de-açúcar em engenhos e moagens, tornou-se um dos símbolos do Nordeste Brasileiro.

A igreja a qual Koster fez referência é a atual matriz de Santa Luzia, em cuja imediação é considerada por muitos como o marco zero do povoamento mossoroense. Com relação ao citado templo católico, encontramos na Wikipédia que: A primeira edificação no local foi uma capela fundada oficialmente no dia 5 de agosto de 1772. Na ocasião, o sargento-mor da ribeira do Mossoró, Antônio de Souza Machado, e sua mulher, Rosa Fernandes, receberam autorização para construir uma capela na fazenda Santa Luzia, de sua propriedade. Em 13 de julho de 1801, Rosa Fernandes, já viúva, doou o patrimônio da Capela de Santa Luzia, onde já eram enterrados os mortos da cidade desde 1773. Em 1830 foi feita uma reforma na capela, que recebeu uma imagem de Santa Luzia de Mossoró, em madeira, esculpida em Portugal.

Motivos históricos, como a fixação efetiva da população e a continuidade do povoamento, foram levados em conta para a fixação do marco zero ao lado da igreja matriz de Santa Luzia, pois há consenso entre aqueles que escreveram sobre Mossoró que a povoação tomou impulso histórico e geográfico a partir da construção do templo em devoção à santa italiana.

Polêmicas, no entanto, são enfatizadas

com relação ao início da colonização e do povoamento de Mossoró, pois há registros bem antes de 1772, com a presença dos Carmelitas no Rio do Carmo.

Em *Viagens ao Nordeste do Brasil*, Koster não faz menção à existência da Missão Carmelita no rio do Carmo, talvez em razão de sua viagem não ter sido realizada contemplando efetivamente a área de fixação dos religiosos oriundos de Pernambuco, não obstante haver citação em *Viagens ao Nordeste do Brasil* que houve travessia do leito seco do Panema, em cujo curso encontrava-se a redução Carmelita de catequese.

Em todo relato enfatizado por Koster, constata-se inexpressiva espacialização geográfica no arraial de Santa Luzia e em áreas adjacentes, pois avançando em direção ao Ceará, na localidade Tibau, destacou existir esparsas choupanas de pescadores e cinco ou seis casinhas de palha no povoado de Areias.

A fim de dar sustentação à tese que defende o surgimento de Mossoró a partir da igreja de Santa Luzia, o escritor e historiador Geraldo Maia afirma que: O fato dos Carmelitas terem sido os primeiros habitantes da região não quer dizer que os mesmos foram os fundadores, nem tampouco que a mesma nasceu no Carmo. (...) Mossoró surgiu ao redor da Capela de Santa Luzia em 1772, erguida no pátio da fazenda do mesmo nome, nas margens do rio Mossoró, por isso ficou sendo arraial de Santa Luzia, sendo emancipada como Vila do Mossoró, em 15 de março de 1852, através da lei número 246, e elevada ao predicamento de cidade em

nove de novembro de 1870, através da Lei número 620 da mesma data, passando a ser Cidade de Mossoró como permanece até os dias atuais.

O escritor e historiador Geraldo Maia defende que se os Carmelitas realmente tivessem tido a primazia de ter fomentado a efetiva colonização e povoamento de Mossoró, a Cidade teria tomado a denominação toponímica de Nossa Senhora do Carmo, Carmópolis ou denominações parecidas.

Os escombros da antiga morada dos Carmelitas existem, visitei-os diversas vezes, motivado pelos relatos fabulosos de David Medeiros Leite, Gildoso Sousa Barreto e José Lima Dias Júnior em *Os Carmelitas em Mossoró*, opúsculo importantíssimo para a história local em razão que defende com plausíveis argumentos a instalação do verdadeiro marco zero do início da povoação na região do rio do Carmo.

A presença Carmelita no Rio do Carmo é fato histórico inegável, datando do início do século XVIII, setenta anos antes da construção da igreja de Santa Luzia, motivo pelo qual não se pode desprezar a contribuição inequívoca que a ordem religiosa prestou para a História mossoroense, havendo necessidade de se repensar a importância de se colocar placa alusiva ao fato histórico referente ao início do povoamento também na área em que se fixou a missão religiosa na terra dos Monxorós, pois a existência de dois marcos zeros não é algo possível para a localização histórica referente ao início da colonização e povoamento de um lugar.

Paraibanos já devolveram 6.531 armas à Polícia Federal

Paralelo à Campanha do Desarmamento, Governo do Estado já pagou a policiais civis mais de R\$ 1,4 mi por apreensões

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

No dia seis de julho, a Paraíba comemora sete anos do lançamento da Campanha do Desarmamento, com motivos de sobra para comemorações. É que neste período, a população atendeu ao chamamento e entregou de forma espontânea 6.531 armas. Os dados são da Superintendência Regional da Polícia Federal, por meio da Delegacia de Controle de Armas e Produtos Químicos (Deleaq), que acredita em números maiores devido a existência de vários órgãos oficiais autorizado pelo Governo Federal para coleta desses instrumentos.

No Estado, a Campanha do Desarmamento foi lançada pelo governador Ricardo Coutinho durante o Fórum Paraíba Unida pela Paz, em solenidade no Espaço Cultural, cuja intenção foi estimular a participação social na formação de políticas públicas para a área de segurança. Em âmbito nacional, a data é de 2004.

As pessoas que portavam todas as 6.531 armas, entregues de forma voluntárias a SRPF-PB, foram indenizadas, com valores entre R\$ 100,00 e R\$ 300,00. A campanha, de acordo com a Polícia Federal prossegue mesmo depois de sete anos e, agora, as indenizações chegam até R\$ 450,00, conforme a arma de fogo. "Portanto, o valor total no custeio das indenizações poderá ser alcançado junto ao Ministério da Justiça, em Brasília", disse a Superinten-

dência Regional da Polícia Federal, na Paraíba.

Para o órgão, a população tem respondido bem a Campanha do Desarmamento e que o anonimato e a indenização são dois fatores que mais estimulam o desarmamento voluntário. "Hoje, o número de armas entregues é bem menor do que no início, há quase 17 anos. Segundo dados do Ministério da Justiça, o número de armas recebidas acima do esperado, demonstra o sucesso da campanha", afirma trecho de e-mail enviado pela PF à A União.

O DPF-PB é o órgão onde estão centradas todas as informações sobre a Campanha do Desarmamento, bem como o principal local para a entrega das armas. O órgão reconhece que, simbolicamente, ao abrir mão de possuir uma arma, a sociedade também abdica da violência por uma cultura de paz, o que levou o Brasil a receber o Prêmio Unesco na categoria Direitos Humanos e Cultura da Paz, por se tratar de uma das melhores estratégias de promoção da paz já desenvolvidas na história do Brasil.

A campanha é uma ação do Governo Federal que integra o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, no âmbito do eixo de apoio à implementação de Ações de Prevenção à Violência. O Estatuto do Desarmamento prevê a possibilidade dos possuidores e dos proprietários de armas de fogo entregarem-nas voluntariamente e a qualquer tempo.

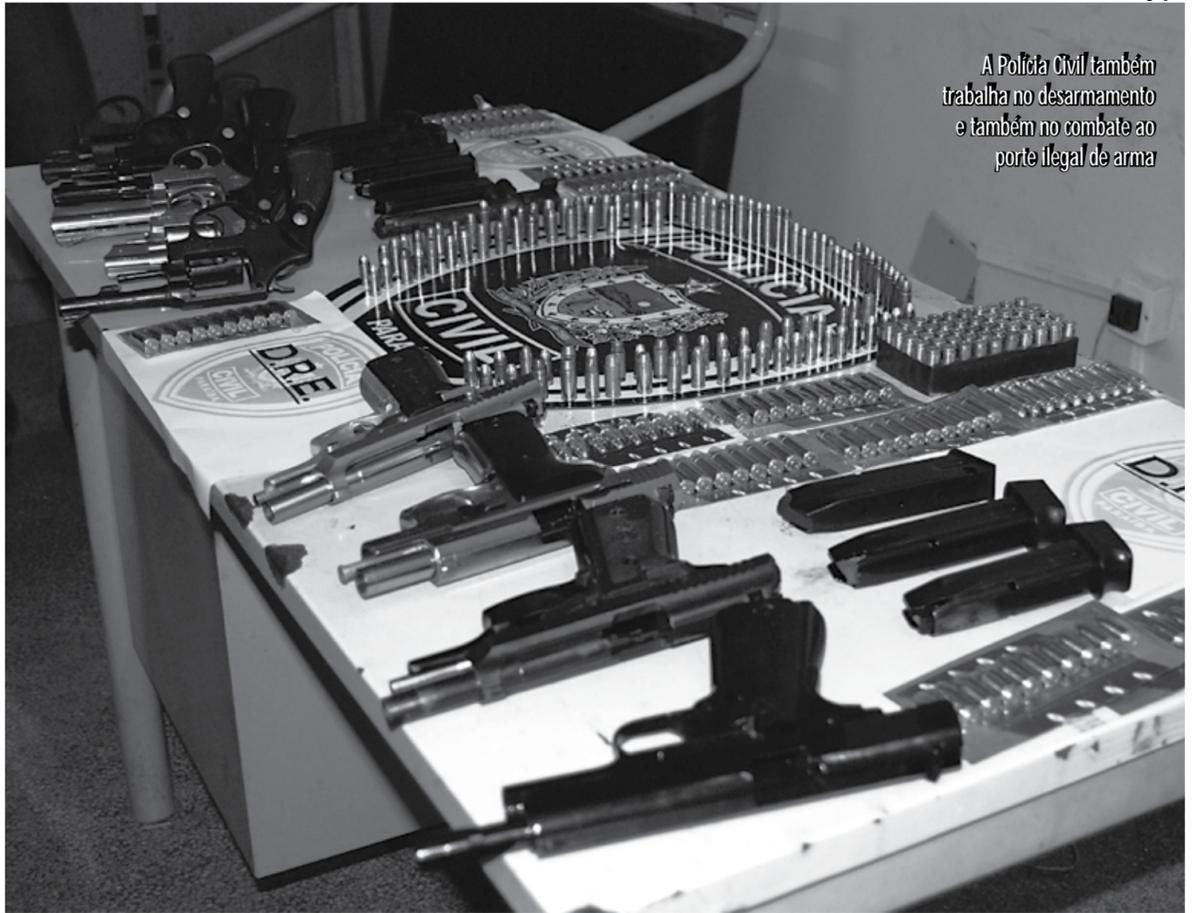


Foto: Divulgação

A Polícia Civil também trabalha no desarmamento e também no combate ao porte ilegal de arma

Passo a passo para entrega voluntária da arma

Os proprietários ou possuidores de armas de fogo, com ou sem registro, podem entregá-las à Polícia Federal ou às instituições credenciadas para destruição, sendo indenizados em valores que variam de R\$ 150,00 a R\$ 450,00 dependendo do tipo da arma. Para entregar sua arma de fogo o interessado deverá observar o seguinte procedimento:

- Preencher o requerimento eletrônico de guia de trânsito de arma de fogo;

- Após o preenchimento do requerimento eletrônico e a impressão da guia de trânsito de arma de fogo o interessado deverá se dirigir à unidade de entrega escolhida munido dos seguintes documentos: guia de trânsito de arma de fogo em 1 (uma) via, e documento de registro de arma de fogo, caso disponível;

- Será fornecido um protocolo de indenização no momento da entrega, que poderá ser sacado em qualquer posto de autoa-

tendimento do Banco do Brasil, e a arma de fogo será inutilizada, sempre que possível.

Importante:

É obrigatória a obtenção da "Guia de Trânsito" para o transporte da arma de fogo até a unidade da Polícia Federal ou instituição credenciada. Somente assim você poderá transportar a arma até o local da entrega sem o risco de tê-la apreendida pela polícia durante o trajeto!

A "Guia de Trânsito"

não autoriza o porte da arma, permitindo, exclusivamente, seu transporte, desmuniada e acondicionada de maneira que não possa ser feito o seu pronto uso, e somente no percurso nela autorizado.

O transporte da arma de fogo sem a "Guia de Trânsito", ou o transporte com a guia, mas sem observar suas condições, poderá acarretar a prisão em flagrante delito pelo crime de porte ilegal de arma de fogo, previsto no Estatuto do Desarmamento - Lei nº 10.826/03.

+ Campanha e Congresso

Apesar de continuar divulgando a Campanha do Desarmamento através de folders, panfletos, cartazes e outros instrumentos de comunicação, os agentes da Polícia Federal, lotados na Delegacia de Controle de Armas e Produtos Químicos (Deleaq) informam que a continuidade da campanha depende muito dos estudos e aprovação de pacotes e medidas legislativas pelo Congresso Nacional.

Numa avaliação sobre a redução da criminalidade devido a entrega voluntária de armas, a Polícia Federal entende que não há um estudo conclusivo onde apresente de uma forma incontestável uma relação estatística entre a Campanha do Desarmamento e seus efeitos nos índices de "redução no uso de armas de fogo" na prática de crimes de homicídios, por exemplo.

A análise comparativa dos mapas e taxas de homicídios por arma de fogo antes e após a campanha, conforme a PF, é complexo envolvendo várias nuances e variáveis não mensuráveis matematicamente. "Por isso, independentemente de posicionamentos ideológicos ou esforços interpretativos, a aplicação de critérios nas análises estatísticas que resultem efeitos positivos ou negativos da campanha, ainda é imprecisa", diz a Polícia Federal.

O órgão acrescenta que de modo simplório, talvez, correto, pode-se concluir que tirando o maior número de armas de fogo de circulação, menor será a taxa de homicídios por arma de fogo, porém, os contrários à Campanha do Desarmamento alegam que desarmar só os de boa-fé, os cidadãos de bem, dá aos criminosos a sensação de maior sucesso em suas investidas, promovendo, por consequência, o aumento da prática de seus crimes.

Governo da Paraíba garante bônus para apreensão

Independente da Campanha do Desarmamento lançado pelo Governo Federal e implantado na Paraíba pelo governador Ricardo Coutinho, o Estado também tem adotado várias políticas públicas para tirar de circulação o maior número possível de armas. Um deles é a bonificação de R\$ 300 a R\$ 1.500,00 concedido a policiais civis e militares por cada arma de fogo apreendida por eles. Somente a policiais civis foram pagos no período de junho de 2012 a abril deste ano, a importância de R\$ 1.461.851,00 de bonificação. Os dados apontam que no referido período, a Polícia Civil da Paraíba conseguiu apreender 2.813 armas de fogo que estavam em poder de meliantes. Os números são maiores, levando-se em conta as apreensões feitas pela Polícia Militar que continua fazendo um trabalho preventivo.



Policial civil ou militar recebe uma bonificação por cada arma apreendida

"Todas essas armas foram apreendidas pela Polícia Civil em inquérito policial. Muitas delas já foram encaminhadas para a Justiça, devido a conclusão dos inquéritos. Com o encerramento do procedimento judicial, essas armas são levadas para destruição no Exército Brasileiro", afirmou o delegado Antônio

Brainer, assessor da Delegacia Geral da Polícia Civil do Estado.

A bonificação a policiais civis e militares por cada arma de fogo apreendida por eles continua ativa, a mesma, de acordo com a Lei Estadual 9.708 variando conforme o potencial lesivo da arma de fogo e as circunstâncias da apreensão.

O valor do benefício vem acrescido na folha de pagamento do policial responsável pela apreensão.

Conforme definido na lei, o bônus pecuniário será pago por arma de fogo apreendida, dividindo-se o valor em partes iguais entre os componentes da equipe, patrulha ou guarnição que efetuar a apreensão da arma. Caso a apreensão aconteça por policial que trabalhe isolado, o bônus é pago individualmente. Já se o policial estiver afastado do exercício regular de suas funções, ele fica impedido de concorrer ao benefício.

As armas de fogo só deverão permanecer em poder do responsável pela apreensão do tempo indispensável para a lavratura do boletim ou relatório de ocorrência policial e ao deslocamento até a competente unidade de Polícia Judiciária para entregar o objeto apreendido.

Passado colonial da PB pode ser desvendado em escavação

Trabalho arqueológico está sendo realizado no Mirante do Atalaia, na comunidade Forte Velho, em Santa Rita

Foto: xxxxxxxxxxxxxxx

Thomas Bruno Oliveira
Especial para A União

Considerada como a segunda construção colonial da Paraíba, o Mirante do Atalaia está localizado na comunidade de Forte Velho, Distrito de Livramento, em Santa Rita, sua construção remonta fins do século XVI e o lugar servia inicialmente de observatório para a defesa da região de entorno do estuário entre os rios Paraíba, Sanhauá e o mar.

Este reduto militar será escavado arqueologicamente em atividade coordenada pelo Prof. Dr. Juvandi de Souza Santos com apoio da Universidade Estadual da Paraíba, através do seu Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - LABAP. A escavação teve início nessa segunda-feira (18 de junho) e foi aberta ao público para visitação.

Com a escavação, o Prof. Juvandi acredita que serão lançadas novas luzes para a história colonial da Paraíba, pois será a primeira escavação em um reduto militar colonial no Estado e este processo de colonização na Paraíba foi altamente militarizado e é pouco conhecido. Essa atividade (que teve origem em um pós-doutoramento do professor Juvandi Santos, pela Universidade de Coimbra - Portugal), sendo o seu terceiro estágio Pós-Doutoral, poderá ser o início de uma série de escavações neste tipo de sítio arqueológico histórico, já que em terras paraibanas foram construídos mais de sessenta redutos militares no período colonial, sejam eles temporários ou permanentes.

O Mirante do Atalaia teve vários usos durante os últimos séculos. É sabido por pessoas longevas da região que esta construção que já teve uso militar, há algumas décadas foi utilizado também como oratório, lugar de culto em que devotos iam com suas promessas.

A denominação de Forte Velho é antiquíssima e remonta à construção do Forte de São Felipe e São Tiago, outro reduto militar que visava a defesa do estuário do Rio Paraíba, perto de onde o Mirante da Atalaia foi construído tempos depois. Hoje o Forte não mais existe, mas o topônimo permanece denominando o povoado.



A construção do Mirante do Atalaia remonta dos fins do século XVI e servia de observatório para a defesa da região de entorno do estuário entre o Rio Paraíba, Sanhauá e o oceano

+ Em que a arqueologia pode contribuir?

Os estudos de arqueologia, de uma maneira geral, têm o intuito de buscar subsídios para compreendermos o tempo pretérito; este passado pode ser o pré-histórico, o século XIX ou mesmo o dia de ontem.

A arqueologia é, na realidade, a busca de vestígios materiais que, ao serem 'lidos', poderão dar uma ampla possibilidade (dependendo de cada caso) de se aferir um ou vários aspectos dos usos e costumes dos povos; todos estes espaços que abrigam indícios da ação humana no passado são denominados de sítios arqueológicos, neste caso, o Mirante do Atalaia.

Quando afirmamos que com a arqueologia estamos fazendo um resgate do passado, na verdade, referimo-nos ao resgate de uma parcela de cultura material (cerâmica, ponta de flecha, cachimbo, armas, garrafas, etc.) de um intrincado sistema cultural que por sua vez é composto de 'sub-sistemas' que vão desde a tecnologia que aquele grupo possuía até a sua variante simbólica. É exatamente neste sentido que o estudo etnográfico e etnológico pode nos dar uma grande contribuição, pois ao analisar alguns grupos ainda existentes sob signos culturais relativamente aproximados, temos a possibilidade de - baseado nestas tradições - obter algumas respostas e formular novos postulados.

Enfim, a arqueologia vem prestando uma ótima contribuição à comunidade, pois o grande objetivo do arqueólogo é montar este complexo quebra-cabeça para que se possa entender a cultura daquele povo, visualizando assim as mudanças ocorridas na vida dos seres humanos desde a sua origem; com isso, cada novo testemunho pode comprovar ou 'quebrar' paradigmas e teorias, mudando assim os livros de História. O Mirante do Atalaia possui uma grande importância por remontar o início da colonização europeia em nossas terras e o que sair daquele solo pode ser revelador para aquele momento histórico. Assim, passo-a-passo caminharemos para uma melhor compreensão, em busca do desvendo de nosso insondável passado.



O mirante é um ponto de visitação turística no distrito de Forte Velho, em Santa Rita, a 43 km de João Pessoa

SERVIÇO

- **A Escavação no Mirante do Atalaia:**
- **Quando:** De segunda a quinta-feira (18 a 21 de junho de 2018);
- **Onde:** Comunidade Forte Velho, Distrito de Livramento, Santa Rita-PB;
- **Acesso:** BR 101 (Norte) - PB 011 (Via do Turismo) - (Entrada para Bebelândia).
- **Distância:** De Santa Rita: 31 Km (Centro); de João Pessoa 43 Km; de Campina Grande 143 km.
- **Contato para marcar visitas:** Prof. Juvandi Santos: (83) 9 9983.8198.

Forte Velho é uma denominação antiga e remonta a construção dos fortes de São Felipe e São Tiago e visava a defesa do estuário do Rio Paraíba



Foto: Divulgação



Tônio ao lado da pintura em óleo sobre tela intitulada 'Carro de boi', produzida em 2016 e que é um dos destaques da exposição

Exposição de Tônio está em cartaz, na Livraria do Luiz

Pinturas e caricaturas de personalidades paraibanas compõem a mostra que conta com catorze trabalhos do artista

William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

O artista plástico Tônio expõe, na Livraria do Luiz, em João Pessoa, catorze óleos sobre tela, sendo oito trabalhos com motivos regionais - entre os quais se destaca o quadro "Carro de boi" - e seis caricaturas de artistas paraibanos: Augusto dos Anjos, Ariano Suassuna, José Lins do Rego, Pedro Américo, Sivuca e Jackson do Pandeiro. A mostra permanecerá aberta ao público, no horário comercial, até o final deste mês.

Em entrevista, Tônio afirmou que realizar uma exposição individual de pinturas na Livraria do Luiz é motivo de muito orgulho, para ele, por se tratar de um dos mais tradicionais estabelecimentos de cultura da capital paraibana. "A Livraria do Luiz voltou a ser um ponto de encontro de escritores, professores, artistas e intelectuais, e eu fico muito feliz de poder participar dessa assembleia de notáveis da nossa cultura", ressaltou o artista.

A arte de Tônio não se distingue pelo experimentalismo. Sua estética não é de ruptura, ou seja, sua proposta não é iconoclasta. Sua pintura se caracteriza pelo esmero técnico e por situar-se em um território conceitual que ora se distancia do que, tradicionalmente, se convencionou chamar de figurativismo realista, ora da arte naïf, embora ostente elementos formais das duas escolas. No entanto, é a xilogravura popular que melhor ilumina o espírito de sua obra.

A composição é sofisticada na forma geral e nos detalhes. Há equilíbrio cromático. Delicadeza e poesia nas cenas retratadas. No

mais das vezes, Tônio apropria-se de uma temática regionalista; campesina. De um discurso "sociológico" que denuncia as agruras de grupos sociais ou de indivíduos excluídos, que ainda (sobre) vivem no litoral e interior nordestinos.

O artista não fica só nisso. Em um "denuncismo" agressivo. É que Tônio optou por uma "crítica social" implícita, referida. Ao que parece, ele busca retratar mais o cotidiano do povo simples de sua terra - a cidade de Santa Rita, na zona canavieira da região metropolitana de João Pessoa. Valores, virtudes e situações que estão fora do alcance das métricas que regem os modos de produção.

O que também empresta vigor extra à pintura de Tônio é a fuga que o artista empreende do realismo em sua forma mais pura, no retrato ou na paisagem, objetivando, com uma técnica personalíssima, a transfiguração, ora pelo nonsense, ora pela poesia, daquelas vivências que deixaram marcas indeléveis em sua alma de menino do povo, nascido próximo aos canaviais.

No entanto, a figuração de Tônio vai mais além. Assimila informações da arte indígena. Da ancestralidade rupestre. Da xilografia de cordel. Dos mestres primitivos brasileiros. Do muralismo mexicano. Do figurativismo colombiano. Avizinha-se, inclusive, no que diz respeito à sua cromática e volumetria, da "modernidade" de um Di Cavalcanti; de um Tomás Santa Rosa.

Vale ressaltar que Tônio é um excelente colorista. Harmoniza as tonalidades, e suaviza as cores primárias em uma opacidade que torna singular sua paleta.

A arte de Tônio está nos detalhes. No jogo de sombra e luz. Daí a beleza de suas paisagens e retratos

Seu traço também remete à geometria cubista de Picasso. A arte de Tônio está nos detalhes. No jogo de sombra e luz. Daí a beleza de suas paisagens e retratos; a expressão da alma humana que sabe expor no rosto de suas figuras.

Há um Brasil que existe apenas no universo artístico de Tônio. Um mundo que ele construiu e cuida com paciência de Buda - a luz que ele traz dentro do peito. Um Brasil a que jamais se poderá voltar - a não ser pela arte -, mas cuja essência faz-se necessário cultivar; trazer dentro de si, caso contrário, a vida real imitará aquela que Aldous Huxley preconizou, em seu admirável romance.

SERVIÇO

- **Evento:** Exposição de pinturas e caricaturas
- **Artista:** Tônio
- **Local:** Livraria do Luiz
- **Quando:** Até 30 de junho
- **Local:** Galeria Augusto dos Anjos, Praça João Pessoa, 88, Centro, João Pessoa
- **Informação:** Pelo telefone (83) 3576-5573

Ilustração: Tônio



Caricaturas de José Lins do Rego, Ariano Suassuna, Pedro Américo, Augusto dos Anjos, Jackson do Pandeiro e Sivuca



Sobre o artista

Natural de Santa Rita (PB), Antônio Gonçalves de Sá, o Tônio, 66 anos, integra a equipe de desenhistas do Departamento de Artes de **A União**. Autodidata, o artista fez, na "universidade da vida", especialização em cartum, mestrado em desenho e doutorado em pintura. É autor de vários personagens de tirinhas, destacando-se, entre eles, O Conde, Angjé e Zé Meiotá.

Ao longo de uma trajetória profissional iniciada em 1975, n'**A União**, Tônio venceu concursos de desenho, participou de exposições coletivas e salões de artes visuais, publicou álbuns (bico-de-pena) e ilustrou livros, jornais e revistas. Ainda hoje continua sendo disputado por escritores, editores e publicitários, que o procuram para ilustrar livros e outros tipos de publicação.

A assinatura de Tônio consta nas ilustrações de páginas e mais páginas de **A União** (e de seus suplementos [como o Correio das Artes] e cadernos especiais), além de livros de inúmeros autores paraibanos, como Adalberto Barreto, Anco Márcio, José Souto, Terezinha Fialho, Luiz Augusto Crispim e, mais recentemente, Neide Medeiros Santos, Jairo César e Socorro Barbosa.

Tônio é autor de capas de livros que trazem o selo de A União Editora e, durante o tempo em que trabalhou em agências de publicidade, desenvolveu projetos gráficos para cartazes e anúncios de jornal, além de paginar e montar livros. Estamos, portanto, diante de um profissional cujo talento é respaldado por uma vasta folha de serviços prestados à cultura paraibana.

Artigo Estevam Dedalus

Sociólogo



Garrincha, várzea e futebol arte

São muitas as tentativas de explicar o jeito único dos brasileiros jogarem futebol e a forma como nossos jogadores estetizaram o esporte bretão. Uma hipótese bastante conhecida – herdeira do pensamento de Gilberto Freyre – é a que relaciona o caldeamento cultural do país e sua dimensão continental ao sucesso futebolístico da seleção canarinho. Há quem atribua esse papel à musicalidade ou a malandragem e a astúcia que usamos para enfrentar condições de vida desiguais e injustas.

Não estou inteiramente convencido de nenhuma delas, mas gosto da ideia que jogamos por música. Os dribles imarcáveis de craques como Garrincha seriam versões de batuques de quintais, de salas de reboco, de frases sincopadas do samba, da malemolência e gingas da capoeira.

Os ingleses, aqueles que inventaram as regras do futebol moderno e se recusaram a participar das três primeiras Copas do Mundo, por se considerarem invencíveis – ganharam até hoje uma única taça, em 1966, com gol roubado – tentaram inadvertidamente parar Mané Garrincha. Com ajuda do “método científico”.

Em 1962, a comissão técnica inglesa elaborou um estudo sobre os movimentos e dribles do atacante brasileiro. Com direito a um filme que ensinava aos seus defensores a melhor maneira de marcá-lo. As instruções foram repassadas exaustivamente, seguindo à risca o mais alto padrão de qualidade e pontualidade britânica. Acho que até a cúpula do MI5 – serviço secreto britânico – via o atacante brasileiro como uma ameaça comparável a Khrushchov e o arsenal atômico soviético. Eles tinham razão. Mas é claro que as instruções robóticas nada adiantariam no combate à genialidade de Garrincha, que marcou dois na vitória de 3x1 do Brasil.

Os zagueiros ingleses desesperados se atrasariam nas joga-

das; desconcertados estavam com a agilidade, magia e antevisão criativa do “Anjo das Pernas Tortas”. Acontecimento que entraria para a história da humanidade como uma das grandes vitórias da arte sobre a razão instrumental! Se dependêssemos dos europeus, o futebol seria um esporte pragmático, bárbaro e grotesco. A expressão mais estúpida, canhestra e sórdida da feiura cujo apogeu estético não passaria de um kitsch!

Parte desse passado glorioso se deve a processo singular de formação dos jogadores brasileiros. Aos “centros de treinamentos” democráticos e populares chamados campos de várzea ou de pelada. Muitos dos mais extraordinários jogadores de todos os tempos encenaram seus dribles em palcos como esses. Esburacados e de terra. Praticamente todos os grandes craques brasileiros jogaram nesses lugares: Pelé, Romário, Zico, Ronaldinho, Rivelino, Didi, Nilton Santos, Garrincha, Chico Matemático, Dé de Jaguaribe, Léo Juruna, Dedério e tantos outros ilustres e desconhecidos artistas da bola. Espaço que está desaparecendo com a expansão dos grandes centros urbanos. Quantos artistas geniais, quanta riqueza artística não se perderia sem o deleite e conhecimento do grande público? Ad impossibilia nemo tenetur!

Durante muito tempo a várzea se demonstraria a melhor “categoria de base” que já possuímos. Escola em que cada geração aprende com a anterior, repassando inestimável tesouro cultural de dribles, gingas, malícia, chutes e toques de bola. Aprimorados e repassados para a próxima geração, assim por diante, até sua extinção. Território livre, anárquico, em que cada menino é capaz de expressar sua criatividade, sem determinismos táticos, estratégias pré-fabricadas, empresários e interesses econômicos. Da arte pela arte! Estética no sentido mais sublime do termo.

Crônica Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Ecoss do diálogo como password

Quase nada se passa sem que a gente não veja quando e como estamos sendo enganados. O país do carnaval está parado, o país do futebol está mancando e o país do samba, um samba acabado. Parece que o Brasil cavou sua própria Copa. Aliás, vocês imaginam o que é um samba acabado? Onde andaré Pat Robert que me abandonou na Esquina da Livro 7 e nunca mais, nunca mais.

É dos mais antigos o estilo voyeur, o espiar, da cozinha ao banheiro, passando pelos corredores, até chegar ao cubículo, mas eu ando tão por fora. Até mesmo quando de qualquer maneira eu faço parte, quanto a parte me toca. Só que não ando distraído pelas noites luzidias da minha vida.

Dialogar como password, essa transa da senha que não aranha, nem sai de cima, não é o mesmo que ‘encurrular’ alguém do outro lado. A densidade e o interesse de uma boa conversa não nasce de uma iniciativa qualquer, mas sim do gosto pela necessidade de sair por aí aprendendo. Não suporto conversa de bêbado ou bêbada.

Eu já tinha jurado a mim mesmo que não ia mais escrever sob o comando das metáforas, até porque prefiro o olhar voraz dos jovens que sabem muito, mas jamais conhecerão Lupicínio Rodrigues. Outras vezes os vejo quase atropelando o caminhar de velhos caducos ou candidatos a isso. Fazer o quê!

Coisas de cinema. Onde? Em toda parte. Aliás, o amor bem que tenho, junto do computador naquele corredor que nos separa dos quartos, as estantes de livros. Outro dia reli uma entrevista velha de Luiz Góes, falando



O músico baiano João Gilberto é quem não morre nunca

da vida pra levar, da convivência com os livros, ele, filho de uma prima de João Dantas. Nada de firulas, sequer tragédias. Esquece.

No século passado ganhei de presente de Flávio Tavares um livro sobre a Infância de Borges. Muito acessível, até no rigor do que é essencial. A natureza metonímica das pessoas, a velha natureza que as pessoas sempre mostram um dia. Como Borges é estarrecedor!

O cálculo da margem do que é infame, aquilo que está a palmo do nosso nariz no ou intervalo da desconfiança, é sim, a certeza que pode ser estimulada a uma suposta influência chamada sondagens na orientação do mau. É incrível como não se dança mais conforme a música, porque de música, poucos entendem, sequer da dança e quando “dançam” são os mais fracos.

Vamos cantar? Yo soy un hombre sincero, de donde crece la palma, yo soy un hombre sincero, de donde crece la palma, y antes de morirme quiero, echar mis versos del alma guantanamera, guajira Guantanamera”.

Cá nos trópicos, digo tópicos, digo tipo, digo Tica (nossa gata preta e branca) o que mais desperta a minha atenção é o mar, onde estão todos parecem iguais e salgados bem longe das feiras e supermercados, porque muita gente continua a ver navios, mas aqui não é um documentário.

Falando em documentário, o belo comentário de Thales de Menezes sobre o filme “Onde está você, João Gilberto?” de Georges Gachot – “que é preciso ter paixão por João Gilberto para operar nessa maratona sem nada de novo a mostrar”.

Aliás, nada de novo sob o sol que ilumina as novas cardinales de Caetano cuja semente Zeca acertou em cheio: todo homem precisa de uma mãe.

Qual é a sua password? Bom, vou ali com minha patroa ver se a madame não gosta mesmo de samba de Haroldo Barbosa na voz de João Gilberto. Pra que discutir com madame?

Kapetadas

1 - Quando eu crescer vou criar um canal do youtube pra ensinar as pessoas a fazer mas com menos.

2 - O homem nasce cresce fala umas bobagens e posta umas fotos no Instagram faz uns textão no Face e morre.

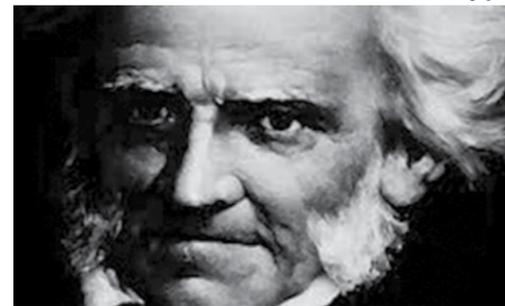
3 - Qual a idade mínima para se aposentar por tempo de contribuição online?

4 - Som na caixa: “Eu quase que não consigo ficar na cidade sem viver contrariado”, Gilberto Gil.

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Foto: Divulgação



Schopenhauer, a fuga para o Nada – Parte 2

Mais recentemente, Schopenhauer influenciou de modo decisivo o último dos filósofos tradicionais. O contemporâneo vienense de Freud, Ludwig Wittgenstein, sofreu forte impacto do pessimismo e da visão naturalmente mística de Schopenhauer. A famosa expressão de Wittgenstein “Sobre aquilo que não se pode falar, devemos calar” (contida no “Tractatus logico-philosophicus”) pode estar se referindo ostensivamente à linguagem e ao significado, mas ainda tem misteriosa semelhança com a defesa que Schopenhauer faz do retraimento da obscura e invisível Vontade, que permanece para sempre além de nosso entendimento.

Sua obra “Parerga et paralipomena” (do latim “Ornamentos e omissões”) contém uma série de tópicos repletos de um humor amargo sobre uma ampla gama de assuntos. Esses ensaios e aforismos permanecem tão atuais, perspicazes e provocativos hoje quanto o eram na época de seu surgimento, sendo decididamente a obra de leitura mais acessível escrita por um grande filósofo desde Platão, mantendo surpreendentemente sintonia com a sensibilidade moderna, apesar de certas bizarrices facilmente reconhecíveis.

Sua ideia da “primazia da vontade” influenciou notadamente filósofos como Nietzsche, Bergson, James e Dewey. Schopenhauer tem um forte viés idealista, ao pregar uma postura ascética do homem para superar as “dores do mundo”. Sua estética nos guia a uma ética. A libertação pela arte seria apenas relativamente passageira: são instantes, momentos fugazes de alguma sublimação. A arquitetura, a escultura, a música, a poesia seriam a tradução das ideias, dos arquétipos. Ao contemplar as diversas formas de arte, o homem busca suplantar a realidade absurda que é o mundo das representações.

Mais uma vez, recorro às sábias palavras do Professor Marcílio Toscano: “O que Schopenhauer propõe na verdade é uma ‘filosofia do consolo’. O que o homem teme é o devir. É tão quimérico o nada depois da morte quanto a ociosidade num paraíso religioso.”

Uma das sentenças do gênio alemão diz muito a respeito do cerne de seu ideário: “Minha filosofia inteira pode resumir-se em uma expressão: o mundo é o autoconhecimento da Vontade.” Por fim, ao homem seria imperativo mortificar os instintos, anular a vontade e fugir para o Nada. Seria Schopenhauer o último romântico? Talvez. O certo mesmo é que ele não via a vida melhor no futuro...

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Cinema e música naqueles indecisos anos de chumbo

Como se fora um lampejo de memória a nos abismar, não terá sido sem razão que, ao garimpar coisas do passado e que foram importantes sobre elas muitas vezes, ainda hoje, somos surpreendidos. Isso foi o que me ocorreu esta semana, quando vasculhava alguns alfarrábios que ainda trago comigo (não me julguem um saudosista contumaz) e deparei-me com alguns informes e fotos sobre situações vividas durante os "anos de chumbo", justo no Teatro Santa Roza, durante festival de música que, a pedido de um parceiro de labuta jornalística, eu coordenara sob a chancela da Sociedade Cultural de João Pessoa. As lembranças fluíram como se eu mergulhasse numa efêmera quimera, tendo em minhas mãos aqueles registros.

O ano era 1969 e nós tínhamos acabado de realizar também um bem-sucedido festival de música na cidade de Santa Rita, revelando nomes da importância de Adelino Viegas e Armando Dantas, dentre outros instrumentistas e compositores daquela urbe. Foi quando conheci o jornalista Expedito Gomes, que fora participar do nosso certame. Então, ele me pediu para que coordenasse um de seus próximos festivais a serem realizados no Teatro Santa Roza, em João Pessoa. Fui lisonjeado com o convite, mas ponderei que já estava comprometido com a produção de um filme, inclusi-



Anco Márcio e Luiza Lacet, em 'Arribação', de Alex Santos

ve viajando muito, é também com uma rádio de João Pessoa, onde trabalhava nessa época. Diante de tanta insistência, acabei aceitando e firmamos parceria para os próximos anos, a partir de então.

Naquele mesmo ano estivera realizando com ator Anco Márcio e a atriz Luiza Lacet um ficção-documentário, "Arribação", nas cercanias de Tacima, região do Curimataú paraibano. Nesse tempo, eu fazia ainda locução em dois programas de cinema ("Curta-Metragem", diário, e "Cine-Projeção" aos domingos), na recém-inaugurada Rádio Correio, no Viaduto Damásio Franca, este, ainda em construção.

Depois, Expedito e sua esposa Zezé (também minha conterrânea de épocas do nosso "Cinerama", em Várzea Nova) e o irmão dela José Galdino, antigo colega meu de sala de aula, no Grupo Escolar

João Úrsulo, vieram residir na Capital paraibana e nos distanciamos. Foram-se os tempos, até anos...

Surpreso, tempos atrás recebi pela rede social novo convite de Expedito que me pedia para lhe enviar alguns dados sobre o tal V Festival Paraibano de MPB, naquele intrincado início dos anos setenta, para um livro que estava escrevendo sobre Cultura na Paraíba. Mandeilhe o que tinha em meus arquivos empoeirados: sobre a música que escolhera para a abertura das cortinas do Santa Roza, para o V FPMPPB - ("London London"), a razão era a de homenagear Caetano Veloso, que estava exilado na Europa, naquela fase política conturbada e porque a música me traduzia um grande sucesso. Elenquei também os elementos da Mesa Julgadora composta pelos maestros Clovis Pereira da UFPB, Joaquim Pereira da Banda de Música da PM/PB e o músico e juiz de direito Reginaldo Antônio de Oliveira, também um expert em partituras para bandas e orquestras. Os concorrentes: Glorinha Gadelha, Cátia de França, Carlos Aranha, Adelino Viegas, Ivan Santos, Vital Farias, Nêumane Pinto, Jádriel Assis, entre outros.

Recentemente, soube que o amigo Expedito tinha falecido... - Mais "coisas de cinema", em: www.alexantos.com.br.

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Minha copa ou uma alegria para sempre!

Todo torcedor que se preze deve ter uma copa especial na tela da recordação. Algumas partidas emblemáticas, alguns jogadores memoráveis, muitos lances inesquecíveis que guarda, como se guarda um tesouro inestimável e único, na história de sua paixão futebolística.

Tirante os miudinhos que ainda não viram o Brasil ser campeão, os já adiantados e vencidos nos anos, e que amam o imponderável do esporte bretão, na sua magia sempre renovada, retêm, no retângulo intangível da sensibilidade, uma copa, enquanto vivência de alegria ou de tristeza. De tristeza, sim; de tragédia mesmo, se considerarmos o drama coletivo que sofremos, em pleno Maracanã, frente ao Uruguai, em 1950.

A minha copa, por exemplo, não foi esta. À época, talvez eu fosse apenas um sonho rarefeito, uma forma improvável e ausente, uma partícula vaporosa, uma jogada vazia no coração de meus pais, ou, como diria Guimarães Rosa, simplesmente "nonada", ficando, a princípio, imune aos ásperos alfinetes que furaram o orgulho nacional. Só mais tarde, quando me dei por gente e quando despertei para o milagre redondo da bola, comeci a incorporar o gosto ardo de dessa dor ao meu vasto e variado rosário de decepções. Não vi o gol de Gígia, mas, como Barbosa, nunca mais me recuperei do golpe.

É: a minha copa não foi essa. Nem mesmo a de 1958, em que, pequenino, ouvia, à distância, os gols de Vavá e Pelé, e os gritos de meu pai ao pé do rádio; nem mesmo a de 1962, onde Garrincha e Amarildo ganharam minha eterna admiração. Minha copa foi a de 1970, no México, no estádio Jalisco, onde nos sagamos tricampeões diante de uma Itália completamente batida e humilhada. Esta é a minha copa definitiva, com todo o ceticismo que nutro diante deste estúpido adjetivo.

Para mim contam, é verdade, mas não contam tanto, o tetra, em 1994, e o penta, em 2002, com o brilho particular de atletas, a exemplo de Romário, Bebeto e Ronaldo, "o fenômeno". As derrotas nos outros anos, principalmente na Inglaterra, na Argentina e na França, doeram no fundo da alma e ainda latejam aqui dentro no reservatório das perdas. Porém, como nos lembra a poetisa norte-americana, Elizabeth Bishop, "A arte de perder não tarda aprender".

O hexa, torço por ele, e se vier, o verei como reconhecimento, dádiva e graça ao futebol mais criativo e mais poético do mundo. No entanto, a minha copa continua sendo a de 1970, e meus craques referenciais ainda são Garrincha, Pelé, Gérson, Rivelino, Tostão e Jairzinho. Coisas de quem já viveu um pouco, nostalgia, mitologias, pode ser. Mas que foi bonito foi, e como foi! Por isto, sempre associo aquele momento raro e insubstituível à verdade universal do belo verso do poema "Endimião", de John Keats, na tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos: "Tudo que é belo é uma alegria para sempre".

★ Destaque

Prêmio Grão de Música anuncia selecionados da edição 2018

O conjunto da obra e a trajetória artística. Esses são os dois critérios levados em conta para a seleção do Prêmio Grão de Música, que se realiza em São Paulo e é idealizado pela cantora e compositora paraibana Socorro Lira, com o objetivo de buscar a valorização dos compositores, compositoras e intérpretes de diferentes gerações. Nesta edição - a 5ª - de 2018, no total, 15 artistas - entre os quais a conterrânea da mentora do evento, a cantora Maria Juliana, contemplada pela obra intitulada 'Maré Alta', composta por Michel Costa e André Morais - foram escolhidos e receberão a premiação em cerimônia que está agendada para o próximo dia 20 de outubro, na Sala Olido, na capital paulista. Na ocasião do anúncio dos vencedores, cuja divulgação ocorreu em 12 de junho, também foi apresentada a coletânea em formato digital. Já o disco em CD estará disponível a partir deste mês de julho.

Longa paraibano em curso

A Academia Paraibana de Cinema, através de sua diretoria, se congratula com sua acadêmica e cineasta Vânia Perazzo, ocupante da cadeira 35 da APC, pela realização do seu mais novo projeto em longa-metragem "O que os olhos não veem". As gravações acontecem normalmente, com previsão de lançamento do filme para muito breve.

Vânia Perazzo, que realizou em 2005 "Por 30 dinheiros", ficção também longa, tem como sua patronesse na cadeira 35 a atriz de teatro e cinema Margarida Cardoso, cuja atuação foi importante no filme "O Salário da Morte", de Linduarte Noronha, na década de sessenta.



Em cartaz

TUNGSTÊNIO - (BRASIL 2018) Gênero: Drama. Classificação indicativa: 16 anos. Duração: 90 min. Sinopse: Um sargento do exército aposentado, um policial e sua esposa e um traficante aparentemente não possuem nada em comum, mas eles vão se unir em prol de um bem maior. Quando pessoas começam a utilizar explosivos para pescar na orla de Salvador, na Bahia, esse grupo fará de tudo para acabar com esse crime ambiental. Mas, na busca dos caminhos que lhes pareçam mais corretos, cada um deles vai passar por mais conflitos pessoais e morais. MANAÍRA 8: 14:30 (exceto quarta-feira), 16:30, 18:45 e 20:45.

HEREDITÁRIO - (EUA 2018) Gênero: Terror/Drama. Classificação indicativa: 16 anos. Duração: 126 min. Sinopse: Após a morte da reclusa avó, a família Graham começa a desvendar algumas coisas. Mesmo após a partida da matriarca, ela permanece como se fosse um sombra sobre a família, especialmente sobre a solitária neta adolescente, Charlie, por quem ela sempre manteve uma fascinação não usual. Com um crescente terror tomando conta da casa, a família explora lugares mais escuros para escapar do infeliz destino que herdaram. TAMBIA 3 DUB: 15:45 - 18:15 - 20:45. MAG 2 DUB: 14h45. MAG 2 LEG: 17h30 e 20h30. MANGABEIRA 4 DUB: 13:30, 16:30, 19:15 e 22:15. MANAÍRA 6 DUB: 13:20 e 19:30. MANAÍRA 6 LEG: 16:30 e 22:30.

SEXY POR ACIDENTE - (EUA/CHINA 2018) Gênero: Comédia. Classificação indicativa: 12 anos. Duração: 110 min. Sinopse: Renee (Amy Schumer), uma mulher comum, luta diariamente com sua insegurança. Depois de cair de bicicleta e bater a cabeça, ela de repente acredita em ser a mulher mais capaz e bonita do mundo. E com isso Renee começa a viver a vida mais confiante e sem medo das falhas. MANGABEIRA 2 DUB: 15h15 (só sexta, sábado e domingo) e 20h45 (só sexta, sábado e domingo). MANAÍRA 7 DUB: 17:45 (somente sábado e domingo) e 20:15 (somente sábado e domingo).

NO OLHO DO FURACÃO - (EUA 2018) Gênero: Ação. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 100 min. Sinopse: Um grupo de criminosos planeja roubar 600 milhões de dólares do tesouro americano durante a passagem de um furacão. No entanto, seus planos são interrompidos quando o fenômeno meteorológico atinge o nível 5, considerado o mais grave de todos, e eles precisam do código de segurança que apenas uma funcionária do banco tem conhecimento. MANGABEIRA 2 DUB: 15h15 (exceto sábado, domingo e segunda-feira). MANAÍRA 2 LEG: 15h45.

JURASSIC WORLD - REINO AMEAÇADO - (EUA 2018) Gênero: Aventura/Ficção científica. Classificação indicativa: 12 anos. Duração: 128 min. Sinopse: Três anos após o fechamento do Jurassic Park, um vulcão prestes a entrar em erupção põe em risco a vida na ilha Nublar. No local não há mais qualquer presença humana, com os dinossauros vivendo livremente. Diante da situação, é preciso tomar uma decisão: deve-se retornar à ilha para salvar os animais ou abandoná-los para uma nova extinção? Decida a resgatá-los, Claire (Bryce Dallas Howard) convoca Owen (Chris Pratt) a retornar à ilha com ela. TAMBIA 5 DUB: 15:30 - 18:00 - 20:30. TAMBIA 6 DUB 3D: 15:40 - 18:10

- 20:40. MAG 1 3D DUB: 15h. MAG 1 3D LEG: 18h e 21h. MAG4 LEG: 14h e 19h. MANGABEIRA 1 3D DUB: 13:00, 16:00, 19:00 e 22:00. MANGABEIRA 5 3D LEG: 21h (somente de segunda a quarta). MANGABEIRA 5 3D DUB: 15:00, 18:00 e 21:00 (somente de quinta a domingo). MANAÍRA 5 3D DUB: 13h e 16h. MANAÍRA 5 3D LEG: 19h e 22h. MANAÍRA 9 3D XE DUB: 12h (somente sexta, sábado e domingo) e 18h. MANAÍRA 9 3D XE LEG: 15h e 21h. MANAÍRA 10 3D LEG: 14:00, 17:00, 20:00 e 22:50.

DO JEITO QUE ELAS QUEREM - (EUA 2018) Gênero: Comédia. Classificação indicativa: 12 anos. Duração: 97 min. Sinopse: Nos arredores da Califórnia, quatro amigas de longa data estão na casa dos 60 anos e decidem ler no clube do livro mensal o romance Cinquenta Tons de Cinza. Esse não é o tipo de livro que elas leem normalmente, o que faz com que a vida dessas mulheres bem-sucedidas e inteligentes mude completamente. MANAÍRA 7 LEG: 13:00, 15:20, 17:45 (exceto sábado e domingo) e 20:15 (exceto sábado e domingo).

SOL DA MEIA-NOITE - (EUA 2018) Gênero: Drama/Romance. Classificação indicativa: 17 anos. Duração: 136 min. Sinopse: Katie (Bella Thorne) é uma jovem de 17 anos que vive protegida dentro de sua casa desde a sua infância. Confinada no local durante os dias, ela possui uma rara doença que faz com que a menor quantidade de luz solar seja mortal. Sua situação muda quando seu destino se cruza com o de Charlie (Patrick Schwarzenegger) e eles iniciam um romance de verão. MANAÍRA 1 LEG: 14:30 (exceto, sábado e domingo) e 19:00 (somente sábado e domingo).

OITO MULHERES E UM SEGREDO - (EUA 2018) Gênero: Comédia/Policial. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 110 min. Sinopse: Recém-saída da prisão, Debbie Ocean (Sandra Bullock) planeja executar o assalto do século em pleno Met Gala, em Nova York, com o apoio de Lou (Cate Blanchett), Nine Ball (Rihanna), Amita (Mindy Kaling), Constance (Awkwafana), Rose (Helena Bonham Carter), Daphne Kluger (Anne Hathaway) e Tammy (Sarah Paulson). TAMBIA 2 DUB: 14:40 - 16:45 - 18:50 - 20:55. MAG 4 LEG: 16h45 e 21h45. MANGABEIRA 3 DUB: 13:45 (exceto segunda-feira), 16:15 (exceto segunda-feira), 18:45 (exceto segunda-feira) e 21:15 (exceto segunda-feira). MANAÍRA 11 LEG: 13:30, 16:00, 18:45 e 21:30.

GNOMEU E JULIETA - O MISTÉRIO DO JARDIM - (EUA 2018) Gênero: Comédia/Animação. Classificação indicativa: Livre. Duração: 87 min. Sinopse: Gnomeu e Julieta chegam à Inglaterra, preocupados em preparar o jardim para a primavera e rever os amigos britânicos. No entanto, a dupla começa a perceber que os gnomes estão sendo sequestrados em toda a cidade. Eles recorrem ao gênio da investigação Sherlock Gnomes que, junto de seu fiel companheiro Watson, embarca numa aventura para solucionar o mistério. Sequência da animação Gnomeu e Julieta (2011). TAMBIA 1 DUB: 14:10 - 16:00. MANGABEIRA 2 DUB: 13h15 (exceto segunda-feira). MANAÍRA 2 DUB: 13h30.

VINGADORES - GUERRA INFINITA

- (EUA 2018). Gênero: Aventura/Ação. Duração: 156 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Thanos (Josh Brolin) enfim chega à Terra, disposto a reunir as Joias do Infinito. Para enfrentá-lo, os Vingadores precisam unir forças com os Guardiões da Galáxia, ao mesmo tempo em que lidam com desavenças entre alguns de seus integrantes. TAMBIA 1 DUB: 17:50 - 20:35. MANAÍRA 2 DUB: 18h15.

NÃO SE ACEITAM DEVOLOÇÕES - (BRASIL 2018) Gênero: Comédia/Drama. Classificação indicativa: 10 anos. Duração: 99 min. Sinopse: Juca Valente (Leandro Hassum) é dono de um quiosque no litoral de São Paulo e só quer saber de diversão. Eterno namorado, ele detesta grandes responsabilidades e não pensa em ter nada sério com ninguém. Mas sua vida toma um rumo totalmente diferente quando uma ex-namorada americana larga um bebê com ele e desaparece. Juca então parte para os Estados Unidos na intenção de devolver a criança, sem imaginar que começaria a gostar da ideia de ser pai. MANAÍRA 1: 16:00 e 21:15.

DEADPOOL 2 - (EUA 2018) Gênero: Ação. Classificação indicativa: 16 anos. Duração: 109 min. Sinopse: Deadpool (Ryan Reynolds) está de volta maior, melhor e mais engraçado do que nunca. Quando o super soldado Cable (Josh Brolin) chega em uma missão assassina, o mercenário precisa aprender o que é ser herói de verdade, recrutando pessoas poderosas, ou não, para ajudá-lo. TAMBIA 4 DUB: 14:00 - 16:15 - 18:30 - 20:50. MANGABEIRA 2 DUB: 18:00 (exceto segunda-feira) e 20:45 (exceto segunda-feira). MANAÍRA 4 LEG: 16:20 e 22:15. MANAÍRA 4 DUB: 13:45 e 19:15.

TALVEZ UMA HISTÓRIA DE AMOR - (BRASIL 2018) Gênero: Romance/Comédia. Classificação indicativa: Livre. Duração: 105 min. Sinopse: Quando chega em casa, depois de mais um dia corriqueiro no trabalho, Virgílio (Mateus Solano) liga a secretária eletrônica e ouve um recado perturbador. É uma mensagem de Clara (Thaila Ayala), comunicando o término do relacionamento dos dois. Virgílio, contudo, não faz a menor ideia de quem é Clara. Perturbado devido ao seu jeito metódico e controlador, ele não se lembra de ter se relacionado com ninguém, mas todos ao seu redor pareciam saber do relacionamento dos dois, perguntando como ele está se sentindo com o término. Agora, ele precisa encontrar essa mulher misteriosa. MANAÍRA 3: 15:15, 17:30 e 20:00.

O AMANTE DUPLO - (FRANÇA 2017) Gênero: Suspense/Drama/Erótica. Duração: 107 min. Sinopse: Chloé (Marina Vacht) é uma mulher reprimida sexualmente que, constantemente, sente dores na altura do estômago. Acreditando que seu problema seja psicológico, ela busca a ajuda de Paul (Jérémy Renier), um psicólogo. Só que, com o andar as sessões de terapia, eles acabam se apaixonando. Diante da situação, Paul encerra a terapia e indica uma colega para tratar a esposa. Entretanto, ela resolve se consultar com outro psicólogo, o irmão gêmeo de Paul, que ela nunca tinha ouvido falar até então. MAG 4 LEG: Hoje, dia 14, às 19h10. MANAÍRA 1 LEG: 14:30 (somente sexta, sábado e domingo) e 19:00 (exceto, sábado e domingo).

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Ituatama [3333-6000] • Shopping Jô [3225-5588] • Shopping Manáira [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3241-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



Tremendão lança CD 'Amor é isso'

Além do novo álbum, Erasmo Carlos também está no cinema, no longa *Paraíso Perdido*, lançado no dia 31 de maio deste ano

Erasmo Carlos não para. Com 53 anos de palcos e música, acaba de lançar nas plataformas de streaming o 31º álbum "Amor é isso", que sairá físico até o final deste mês. Bem diferente dos últimos álbuns, o disco é todo romântico. Com 12 faixas inéditas, o roqueiro abre espaço para novas experiências. Direção artística de Marcus Preto e produção musical de Pupillo Oliveira, o álbum é convite para dançar juntinho. O selo é da Som Livre.

"É tudo poesia, senti essa necessidade de cantar poesias, une amor e pensamento. Fiz para minha namorada Fernanda Aristides (Pedagoga).

Eu estou cansado dessa gritaria, sai do chão, vamos pular galera. Queria um mundo mais musical. Tava faltando melodia, amo a melodia, pois a melodia me arrepiava", diz o artista pelo telefone.

No projeto, boas sacadas se apresentam e o cantor traz parcerias inéditas entre novos e velhos conhecidos como Emicida, Samuel Rosa, da banda Skank, Adriana Calcanhoto, Arnaldo Antunes e Marisa Monte, além de letras escritas especialmente para o cantor feitas por Nando Reis e Marcelo Camelo. Erasmo sempre fez parcerias, desde o início com o Rei Roberto.

"Tenho bastante, nesse disco e em vários outros. Tenho muitas com Roberto Carlos (nessa hora o celular tocou e era Roberto, dando os parabéns a Erasmo, que estava aniversariando na última terça-feira). "Era Roberto, me ligando de São Luis do Maranhão para dar os parabéns. Eu aprendo muito com os parceiros". Quando teremos uma nova canção sua com Roberto? "Quando acontecer, quando chegar a oportunidade", disse.

A canção que abre o disco "Convite para nascer de novo", (dele, Marisa Monte e Dadi), fala de um homem que acordava e chorava todo dia, "dan-

do linha a uma vida extremamente chata, com a vontade disponível de não existir". Era solidão mesmo. Até que eu encontrei um novo amor para quem eu mandei 111 poemas e alguns estão nesse disco aí. Ganhei um universo pra chamar de céu", reflete.

"Sol da barra" de Marcelo Camelo, que participa do disco e que Erasmo chama de "amigo querido" é uma canção linda e nos remete ao sol nascendo na barra. "Rapaz eu gostei tanto dessa canção, o Marcelo é tudo de bom e eu agradeço".

"Amor é isso", que dá nome ao CD é mesmo uma canção apaixonante. "É isso e tudo mais. Comigo o amor é elástico, é muito bom falar de amor, o amor como conceito de duas pessoas, o amor é tudo, é total. Essa canção é um convite para que todos vejam e sintam o amor como uma coisa boa, que liga o pensamento a faz muito bem a todos nós".

A surpresa desse álbum é a parceria com o rapper Emicida. A canção "Termos e condições", terceira faixa do disco, analisa o mundo por meio das desvantagens das novas tecnologias. "Essa é boa", disse.

Outra, que é um resgate, é a versão em português de "New Love", lançada por Tim Maia em 1973. Amigos desde a juventude na Tijuca, antes mesmo de se tornarem cantores e compositores no começo dos anos 1960, Erasmo Carlos concretiza esse desejo de celebrar a obra de Tim Maia. "Poxa, fiquei muito feliz. Eu amava Tim. Ela fez essa canção lá nos Estados Unidos em 1961. É um presente que eu dou a mim mesmo essa versão tão bela", registra. "Acareação existencial", Erasmo considera a base do disco. "Sim, é bem movimentada".

Quem escuta "Não existe saudade no Cosmo", de Teago Oliveira jura que é de Erasmo tamanha identificação com a letra e melodia. "Olha o Tiago (da banda baiana Maglore), me mandou letra e melodia e achei genial. Fui conhecer ele pessoalmente durante entrevista que dei a Pedro Bial".

Uma curiosidade sobre a capa: ela é em branco para permitir que o público desenhe sua própria capa, com suas respectivas definições de amor. Em 2019 Erasmo vai lançar o livro com 111 poemas.

Em entrevista por telefone, Erasmo revela a necessidade que sentiu de cantar poesias, que foram feitas para a sua namorada, a pedagoga Fernanda Aristides

+ Erasmo, o José de "Paraíso Perdido"

Isso mesmo. Erasmo está no cinema. Recebeu o convite de Monique Gardenberg e faz o papel de José, que comanda um clube noturno movido a apresentações musicais e esse ambiente existe em São Paulo, onde o filme foi rodado. O filme é o retorno da diretora do longa "Ó, Pai, Ó". Além de Erasmo, os atores Júlio Andrade, Humberto Carrão, Marjorie

Estiano, Hermínia Guedes e Malu Galli, além das participações de Imã (Jaloo) e Seu Jorge.

"Eu adorei o convite da Monique. O José é legal. Ele que gerencia o clube onde acontecem muitas coisas: com muita música brega e outras baladas. É o tema constante. É praticamente um musical. Mas lá você vai encontrar temas como homofobia, racismo e

violência doméstica. Tem que ver. Fui a estreia de São Paulo e aqui no Rio e gostaria de ir a todas, mas é impossível", disse rindo

O José se parece com Erasmo? "Bom, o José é legal. É o patriarca que luta pelo amor da família e acho que ele consegue. Lá me chamam de Gigante Gentil".

Afinal quem é Erasmo Carlos? "Eu sou um cara muito legal".

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Entre Jimi Hendrix e "Ivone, pelo telefone"

Estava no Largo do Machado, no Rio de Janeiro. Tinha saído de mais um longo dia de trabalho na TV Tupi (nunca foi dada baixa na carteira do MTPS...). Não encontrei nenhum amigo. Entrei no Cine Condor para ver "Play Time - Tempo de diversão", de Jacques Tati. Faltou alguém para rir ao meu lado. Vi uma sessão e meia. Depois, na própria galeria do Condor, à esquerda de quem sai do cinema, entrei num barzinho. Quase ninguém lá. O som era devastador: uma guitarra diferente que nunca tinha ouvida em minha vida. Bebendo lentamente uma dose de Campari, perguntei ao rapaz do balcão: "É disco ou fita?". Era fita, importada. "Quem é esse guitarrista?". Era Jimi Hendrix (foto). Uma das músicas era "Hey Joe". Foi assim que conheci o som de Hendrix, antes de sua primeira edição em disco no Brasil.

Tempos depois, morando novamente em João Pessoa, ouvia direto "If six was nine", de Hendrix, em tempos em que um grupo amigo encontrava-se para tomar umas cervejas e discutir a vida na Churrascaria Marambaia: eu, Cleodato Porto, Roberto Soares, Alex Madureira, outros. Foi "If six was nine" que "inventou" a



mim e Cleodato para o planejamento de um show de vanguarda, chamado "S.O.S. - Se 6 fosse 9". O "S.O.S." era uma música minha e de Cleodato que apresentamos num festival local. O show "Se 6 fosse 9" era óbvia alusão a Hendrix, completada por uma canção chamada "Oh, Jimi, oh, Janis".

Cleodato era ligadíssimo a um conjunto local chamado Os Diplomatas, cujo destaque era o guitarrista Luciano

Coutinho; eles já tinham defendido uma música de Cleodato, chamada "Traficante espacial", num festival no ginásio do Astréa, em que entrei (também com os Diplomatas, na carona) para mostrar minha "Ivone, pelo telefone".

Era 1969 e o festival no Astréa tinha transmissão direta pelas AMs locais. Lembro bem que o pessoal da Rádio Arapuan insistia em dizer que eu era então um papel-carbono de Caetano Veloso. Eu ficava rindo durante cervejas inteiras, inclusive porque num programa de debates alguém falou que "Ivone, pelo telefone" era uma mistura de "Irene" (de Caetano) com o antigo samba "Pelo telefone" (de Donga). Outra vez, quando cantei "Giramulher" (minha e de meu irmão, Fernando) no

programa de tevê "Convocação geral" (que José Pimentel produzia e apresentava no auditório do Canal 2, no Recife), o crítico Celso Marconi escreveu um artigo elogioso, no "Jornal do Comércio", descobrindo coisas na letra que jamais pensei. Lembro isso para refletir que os críticos às vezes criam mais que os compositores...

Quanto a "Ivone, pelo telefone", não tinha nem "Irene" nem "Pelo telefone". As citações - não percebidas pelos debatedores da Arapuan - que fiz foram de um trecho instrumental de John Barry para a trilha sonora que marcou o personagem James Bond no cinema (por sugestão do compositor Marcus Vinícius) e, na letra, de um trecho da antológica "Stairway to Heaven".

Daquele festival de 69 nasceu a ligação maior entre nós e Os Diplomatas, que posteriormente encerraria sua trajetória com um concerto de rock no CineTambaú. Essa ligação foi inteiramente avalizada por João Manoel de Carvalho, que assumiu a produção de "S.O.S. - Se 6 fosse 9", inclusive conseguindo empréstimo bancário para que enfrentássemos algumas despesas. O produtor executivo era Alarico Correia Neto, que chegou a fazer um poema para o show, chamado "O ovo virgem" ou "O primeiro plágio".

João Manoel foi seguramente o maior incentivador de nosso grupo, naquela fase em que os chamados "poderes da cidade" ainda olhavam com reservas os jovens que amavam Beatles, Hendrix e Rolling Stones.



Foto: Agência Senado

Câmara de JP já apreciou mais de 8 mil matérias em 2018

Produção legislativa da Casa Napoleão Laureano aumentou 59% no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2018

Ao todo, 8.111 matérias legislativas passaram pela Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) apenas durante o primeiro semestre de 2018. Isso significa um aumento de 59%, quando comparado com o número do mesmo período do ano passado, que foi 4.805, conforme dados pesquisados no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo (SAPL).

O balanço foi divulgado na quarta-feira (21) pela Mesa Diretora da CMJP. "Esta produção legislativa é fruto do empenho e da responsabilidade dos parlamentares para com a população de João Pessoa e é nesse ritmo que devemos seguir, trabalhando, ouvindo as pessoas e sendo a sua voz", disse o presidente da CMJP, Marcos Vinício (PSDB).

Dentre os destaques estão 7.697 Requerimentos solicitando aos órgãos competentes serviços de melhoria para pontos da cidade, como

calçamento e recapeamento de ruas, revitalização de praças e serviços de capinação. Outros destaques são os 261 Projetos de Lei Ordinária (PLO) e 10 Projetos de Lei Complementar (PLC), que objetivam modificar a legislação municipal.

Ainda tramitam na Casa 16 Indicações ao Executivo Municipal, que são sugestões dos parlamentares a áreas fora da competência do Legislativo; sete projetos de resolução, instrumento que regula matérias da administração interna da Casa Legislativa e de seu processo legislativo; e 37 Projetos de Decreto Legislativos (PDL), que concedem honrarias a personalidades que contribuem ou contribuíram para o desenvolvimento da Capital.

Projetos de lei

Dos projetos de lei aprovados pela Casa e que esperam a sanção do Executivo Municipal para entrarem em

vigor, destacam-se na área da saúde: o que institui a campanha permanente de orientação, conscientização, combate e prevenção ao zika vírus nas escolas municipais; o que cria o setor de fisioterapia nos Programas da Saúde da Família (PSFs) no Município; o que dispõe sobre a instituição do Plano Municipal de Prevenção ao Suicídio; e que dispõe sobre a obrigatoriedade da realização do teste de glicemia capilar na Rede Pública de Saúde.

Na seara da educação, foram aprovados projetos, como: o que determina a publicação eletrônica da lista de espera para vagas em escolas e Centros de Referência Infantil (Creis), no município; o que estabelece diretrizes para a Política Municipal de Incentivo ao Desenvolvimento da Primeira Infância.

Dentre os projetos aprovados abordando o meio ambiente, destacam-se: o que dispõe sobre a campanha



Foto: Divulgação/CMJP

Além do trabalho legislativo em plenário, a Câmara percorreu pontos da cidade com o projeto "Câmara no Seu Bairro"

permanente de incentivo à arborização de ruas, avenidas, praças e jardins; o que versa sobre a instituição de política de conscientização socioambiental e certificação embaixador do verde; o que dispõe sobre a publicação do mapa dos conflitos ambientais da capital; e o que versa

sobre a obrigação do município em garantir a limpeza dos rios da cidade, este aprovado com emenda.

No setor de assistência ao consumidor, destacam-se: o que dispõe sobre a obrigatoriedade do registro do número do IMEI do aparelho celular no documento fiscal

emitido ao consumidor; o que dispõe sobre o acesso de carrinhos de bebê no transporte público da capital; e o que estabelece em uma hora o tempo máximo limite de efetivação de depósito por meio de envelopes nos terminais de autoatendimento de agências bancárias.

EMPRESÁRIO PARAIBANO É HOMENAGEADO PELA CNI

O presidente do Sindicato das Indústrias do Milho, Torrefação e Moagem de Café e da Refinação de Sal do Estado da Paraíba (SindCafé/PB), Celso Maia Duarte, foi condecorado pela Confederação Nacional da Indústria, em reconhecimento aos seus relevantes serviços em prol do desenvolvimento industrial. Celso é Diretor da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba e mantém empresas, também, no vizinho estado de Pernambuco.



Celso Maia Duarte (centro) ladeado por Marccone Rocha, Diretor Financeiro e Representante da FIEP, familiares e amigos

"O reconhecimento a um amigo e colega industrial, tão valoroso e competente, nos deixa muito satisfeitos. Celso é um empresário com uma visão surpreendente e uma dinâmica reconhecida por todos. A nossa entidade representativa máxima, a CNI, acerta em prestar essa homenagem justa e muito merecida", afirmou Marccone Tarradt Rocha, Diretor Financeiro da FIEP, que representou a Instituição na solenidade de entrega da Comenda.

SESI/PB EXPORTA METODOLOGIA INOVADORA

Mais uma vez o Sistema Indústria da Paraíba foi pioneiro e exportará uma metodologia para outros estados. Depois da sua implantação e êxito na Paraíba a Metodologia SESI de Avaliação em Saúde e Segurança em Trabalhadores da Indústria começou a ser implantada no Sesi/PI (Piauí). A equipe paraibana, responsável pela implantação da metodologia, é composta pelos supervisores de promoção de saúde, Fernando Melo Filho, Christiane Costa e Saulo André, que estiveram até a última terça-feira (19), transferindo seus conhecimentos aos colegas piauienses. Essa equipe será responsável por levar essa inovadora metodologia a mais 14 Departamentos Regionais do Sesi, na primeira etapa dessa transferência de conhecimentos, que acontecerá entre 2018 e 2019.



"A metodologia ASSTI é uma ferramenta importante para a plataforma Sesi Viva + e os Regionais que já sinalizaram a adesão a esta metodologia, reconheceram a relevância da percepção do trabalhador sobre a saúde e segurança no ambiente do trabalho. É uma maneira inteligente de conhecer mais sobre a rotina do trabalhador, pois teremos mais saúde e mais resultados, para manter a produtividade da indústria brasileira elevada", explicou Grinete Melo, gerente executiva de Saúde e Segurança na Indústria do Sesi/PB. A metodologia ASSTI será disponibilizada na plataforma Sesi Viva + para todos os Departamentos Regionais.

DIRETO DA CNI

Mecanismos financeiros adequados às necessidades do setor industrial e o acesso facilitado ao crédito estão entre as propostas do estudo Mudança do Clima e Indústria Brasileira: iniciativas e recomendações estratégicas para implementação e financiamento da Contribuição Nacionalmente Determinada, que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou na terça-feira, 19 de junho. O documento, elaborado em parceria com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), foi entregue a representantes do governo durante workshop sobre financiamento climático na sede da CNI, em Brasília. O gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Davi Bomtempo, e a diretora de Competitividade Industrial do MDIC, Andrea Macera, entregaram o estudo ao diretor de Políticas em Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente (MMA), José Domingos Miguez.



Davi Bomtempo (à esquerda), da CNI, e Andrea Macera, do MDIC, entregam o estudo a José Domingos Miguez, do MMA

O coordenador de Desenvolvimento Internacional e Sustentabilidade do Ministério da Fazenda, Érico Rocha, destacou que foi aprovado recentemente o primeiro projeto brasileiro no Fundo Verde Clima denominado Financial Instruments for Brazil Energy Efficient Cities (FinBRAZECC). A iniciativa, que será implementada pelo Banco Mundial em parceria com a Caixa Econômica Federal, tem o objetivo de mapear as oportunidades de ampliação de eficiência energética e redução de emissão de gases do efeito estufa nas cidades brasileiras, com foco em iluminação pública e indústrias localizadas em centros urbanos. "Montantes da ordem de 195 milhões de dólares podem ser destinados para projetos de eficiência energética em indústrias localizadas em centros urbanos", destaca Rocha.

Três Pontos

1 O Brasil criou 33.659 empregos com carteira assinada em maio em maio. A informação foi antecipada pelo presidente Michel Temer na sua conta pessoal no Twitter e confirmada depois pelo Ministério do Trabalho. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), foi o quinto mês consecutivo de saldo positivo de empregos. O resultado de maio reflete a diferença entre 1.277.576 admissões e 1.243.917 desligamentos. Com esse desempenho, 2018 já acumula 381.166 novos postos de trabalho, uma alta de 1,01% em relação a igual período de 2017. Nos últimos doze meses, o saldo positivo foi de 284.875 postos de trabalho, um aumento de 0,75% (Veja).

2 Os preços dos alimentos e dos combustíveis dispararam em junho mês do que o esperado como resultado da greve dos caminhoneiros e pressionaram com força a próvia de inflação oficial do Brasil, com a maior alta para o mês em 23 anos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) acelerou a alta e fêz 1,11 por cento em junho, sobre 0,14 por cento em maio, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quinta-feira. Foi o maior avanço para junho desde 1995 (1,225 por cento) e ficou acima da expectativa em pesquisa da Reuters com especialistas de alta de 1 por cento. Nos 12 meses até maio, o índice subiu 3,68 por cento em junho, contra 3,86 por cento no mês anterior e estimativa de 3,52 por cento. (Reuters)

3 O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) decidiu nesta quarta-feira (20) manter a taxa básica de juros da economia em 6,50% ao ano — o menor patamar histórico. A manutenção da Selic, a segunda consecutiva, não surpreendeu o mercado. Mesmo sem surpresa, o baixo patamar da taxa, em comparação aos 14% que tínhamos em 2016, continua demandando maior empenho dos investidores na busca por bons retornos. Por isso, a diversificação nunca foi tão importante. Além da queda na remuneração da poupança, o patamar mais baixo da Selic também reduz o retorno de outros investimentos de renda fixa, diminuindo a diferença de rentabilidade entre a caderneta e as demais aplicações — em alguns casos, a poupança pode até render mais, dependendo do prazo. (Exame)



Senado debaterá impacto do preço da gasolina nos serviços

Consequências do aumento de preço do produto serão tema de audiência pública da Comissão Senado do Futuro

Agência Senado

As consequências para a prestação de serviços de transporte público e privado após o aumento no preço da gasolina serão tema de audiência pública da Comissão Senado do Futuro (CSF) nesta segunda-feira (25). Serão ouvidos representantes da Petrobras e de sindicatos no Distrito Federal (DF) dos grupos afetados pela medida.

A sugestão do debate é do senador Cristovam Buarque (PPS-DF). Segundo ele, a greve dos caminhoneiros deixou importantes lições e, por isso, é preciso aprofundar a discussão sobre os impactos do aumento do valor da gasolina nos serviços de transportes.

“Graças à greve dos caminhoneiros, descobrimos o custo da indústria automobilística”, afirma no requerimento da audiência.

O senador criticou ainda a falta de investimento na produção de um combustível nacional renovável e pouco poluente, como o álcool.

“Agora que o petróleo sobe, ao invés de se investir mais ainda no álcool e no carro elétrico, escolhemos o subsídio que sacrificará outras áreas. Erramos na matriz energética depois de termos errado na matriz do transporte: o transporte rodoviário e o combustível fóssil.”

Para participar da au-

diência, foram convidados Sued Silveira, presidente do Sindicato dos Taxistas (Sinpetaxi-DF); Elisa Schmitt Monteiro, presidente do Sindcombustíveis do DF; Renata d’Aguilar, representante do Sindicato dos Motoristas de Transportes Privados de Passageiros por Aplicativo (Simtrapple-DF); Nazon Simões, presidente do Sindicato dos Transportes Escolares (Sintresc-DF); e Luiz Carlos Garcia Galvão, presidente do Sindicato dos Motociclistas Profissionais do DF.

A comissão reúne-se às 16h, na sala 13 da Ala Alexandre Costa, no Anexo 2 do Senado. A audiência será realizada em caráter interativo, com possibilidade de participação popular pelo Portal e-Cidadania e pelo Alô Senado (0800-612211).

Na audiência pública, marcada para esta segunda-feira, serão ouvidos representantes da Petrobras e de sindicatos no Distrito Federal dos grupos afetados pelo problema

Pauta do plenário



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

A sessão conjunta do Congresso Nacional está marcada para a próxima terça-feira para analisar os vetos do presidente Michel Temer

Congresso realizará sessão conjunta para votar sete vetos presidenciais

Da Agência Senado

O Congresso Nacional promove sessão conjunta na terça-feira (26), a partir das 11h, com sete vetos presidenciais na pauta de votações. Também há a possibilidade do presidente do Senado, Eunício Oliveira, incluir na pauta projetos de lei que abrem créditos espe-

cialmente para

órgãos do Poder Executivo. O primeiro item a ser votado é o Veto 13/2018, que atingiu a lei de regulamentação da profissão de arqueólogo (Lei 13.653/2018). O veto cancelou vários artigos, inclusive o que determinava a exclusividade do desempenho das atividades de arqueólogo por profissionais da área.

De acordo com o presi-

dente da República, Michel Temer, o dispositivo poderia conduzir à interpretação de que todas as atividades arroladas na lei sancionada seriam de exercício privativo. Tal interpretação entraria em conflito com o livre exercício profissional, ao reservar atividades ou atribuições exclusivas.

Também na pauta está o Veto 14/2018, que anulou

totalmente o PLC 58/2016, que transformaria em rodovia federal a estrada entre os municípios de Bom Jesus (RS) e Bom Retiro (SC). São 161 quilômetros da estrada conhecida como “Rota das Neves” por interligar a Serra Gaúcha com a Serra Catarinense.

Também devem ser votados os vetos 15, 16, 17, 18 e 19, todos de 2018.

Comissão discute projeto que regulamenta uso de dados

Agência Senado

A Comissão de Assuntos Econômicos promove na terça-feira (26) audiência pública interativa para debater o projeto de lei que regulamenta o tratamento de dados pessoais no Brasil, tanto pelo poder público quanto pela iniciativa privada. O debate contará com representantes do setor empresarial e do setor público, da área acadêmica, de organizações de defesa do consumidor, da sociedade civil e do Conselho de Comunicação Social (CCS), órgão do Congresso Nacional encarregado de emitir parecer sobre o tema. A reunião tem início às 11h na sala 19 da ala Alexandre Costa.

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 53/2018 define o

tratamento de dados pessoais, que vem a ser o cruzamento de dados e informações de uma pessoa específica ou de um grupo para direcionar decisões comerciais (perfil de consumo do titular para fins de marketing ou divulgação de ofertas de bens ou serviços), políticas públicas ou atuação de órgão público. Podem ser tratados todos e quaisquer dados, como, por exemplo, nome, endereço, e-mail, idade, estado civil e situação patrimonial, seja obtido em qualquer tipo de suporte (papel, eletrônico, informático, som e imagem etc.). Outros dados disponíveis para tratamento são as imagens relativas a pessoas recolhidas através dos sistemas de videovigilância, a gravação de chamadas telefônicas quando informa-

das à pessoa, os endereços de IP, os dados de tráfego e dados de localização do computador e informações de localização obtidas por sistemas de geolocalização.

O projeto (PL 4.060/2012, na Casa de origem) é relatado pelo senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES). O texto tramita apensado ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 330/2013, o qual estabelece regras de proteção de dados pessoais, e que já tramita em conjunto com o PLS 131/2014 (que trata do fornecimento de dados de cidadãos ou empresas brasileiras a organismos estrangeiros) e o PLS 181/2014, que estabelece princípios, garantias e obrigações referentes à proteção de dados na internet.

Foto: Pedro França/Agência Senado



O senador Ricardo Ferraço é o relator do Projeto de Lei da Câmara 53/2018 na Comissão de Assuntos Econômicos



Tratamento sobre dez situações

De autoria do deputado Milton Monti (PR-SP), o PLC 53/2018 permite o tratamento de dados pessoais em dez situações: com o consentimento do titular; para o cumprimento de obrigação legal ou regulatória pelo responsável pelo tratamento; pela administração pública, para o tratamento e uso compartilhado de dados necessários à execução de políticas públicas; para a realização de estudos por órgão de pesquisa, sem a individualização da pessoa; para a proteção da vida ou da incolumidade física do titular ou de terceiro; ou para a tutela da saúde, com procedimento realizado por profissionais da área da saúde ou por entidades sanitárias.

Outros motivos são para a execução de um contrato ou de procedimentos preliminares relacionados a um contrato do qual é parte o titular quando a seu pedido; para pleitos em processos judicial, administrativo ou arbitral; e para a proteção do crédito, nos termos do Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078/90). A motivação mais genérica, seguindo conceito da regulamentação europeia, é para atender aos “interesses legítimos” do responsável ou de terceiro. Nesse caso incluem-se, por exemplo, as finalidades comerciais e de marketing dirigido.

A lei será aplicável mesmo a empresas com sede no estrangeiro, desde que a operação de tratamento seja realizada no território nacional, a atividade tenha por objetivo a oferta ou o fornecimento de bens ou serviços ou o tratamento de dados de indivíduos localizados no território nacional; ou

os dados pessoais objeto do tratamento tenham sido coletados no Brasil. O texto considera dados coletados no território nacional aqueles de titular que esteja no Brasil no momento da coleta. As regras não se aplicam, entretanto, se o tratamento for realizado por pessoa física para fins exclusivamente pessoais; ou se realizado para fins exclusivamente jornalísticos e artísticos ou acadêmicos. Também não valerão para fins de segurança pública, defesa nacional, segurança do Estado ou de atividades de investigação e repressão de infrações penais.

A proposta diferencia, entre os dados pessoais, aqueles denominados sensíveis: sobre origem racial ou étnica; convicções religiosas; opiniões políticas; filiação a sindicatos ou a organizações de caráter religioso, filosófico ou político; dados referentes à saúde ou à vida sexual; e dados genéticos ou biométricos quando vinculados a uma pessoa natural. O tratamento dos dados sensíveis somente poderá ocorrer sem o consentimento do titular em algumas situações: cumprimento de uma obrigação legal pelo responsável; uso para políticas públicas; estudos por órgão de pesquisa, com a generalização, sempre que possível; proteção da vida ou da incolumidade física do titular ou de terceiro; tutela da saúde, com procedimento realizado por profissionais da área da saúde ou por entidades sanitárias; ou ainda para prevenir fraude e garantir a segurança do titular em processos de identificação e autenticação de cadastro em sistemas eletrônicos.

Americana transforma 500 dólares em negócio bilionário

Kendra Scott começou a vender brincos e outros itens e hoje tem empresa avaliada em mais de US\$ 1 bilhão

James Jeffrey
Da BBC News

Grávida e com pouco dinheiro, Kendra Scott sabia que precisava criar uma maneira de ganhar mais. Ela começou, então, a desenhar joias no quarto de hóspedes da casa onde vivia em Austin, no Texas (EUA).

Isso ocorreu em 2002, quando Scott tinha 28 anos e apenas US\$ 500 (R\$ 1.800) para tentar colocar seu negócio em funcionamento.

Depois que seu filho nasceu, ela decidiu que eles sairiam juntos para tentar vender brincos e outros itens. "Depois de criar minha primeira coleção, afixei meu filho recém-nascido em um carrinho de bebê e coloquei minhas joias em uma caixa de chá", diz Scott, hoje com 44 anos.

Kendra Scott bateu de porta em porta com o filho recém-nascido para apresentar suas joias a comerciantes. "Então, batemos na porta de cada boutique de Austin para vender minhas peças. Vendi tudo no primeiro dia. A partir daí, eu tinha um negócio."

Estrelato e fortuna

Hoje, a empresa homônima, Kendra Scott, está avaliada em mais de US\$ 1 bilhão (R\$ 3,7 bilhões), e a fortuna pessoal da fundado-



Foto: BBC News

Estratégia da empresária americana Kendra Scott foi criar joias que não fossem tão caras nem baratas demais

ra é estimada em US\$ 500 milhões (R\$ 1,8 bilhão).

Na lista das mulheres mais ricas feita pela revista Forbes em 2017, ela estava em 36º lugar, acima de estrelas como as cantoras Taylor Swift e Beyoncé.

Nascida e criada no estado americano de Wisconsin, Scott frequentou a universidade no Texas, mas um ano depois desistiu e acabou morando em Austin - a capital do Estado.

Ela, então, montou e administrou um negócio durante dois anos, vendendo chapéus confortáveis para mulheres que passavam por quimioterapia. A inspiração surgiu da

luta de seu falecido padrasto contra o câncer. A empresária doou uma parte dos lucros para hospitais locais.

A ideia inicial da joalheria surgiu depois que ela percebeu que havia uma grande lacuna no mercado - a maioria das joias era muito cara ou muito barata, com poucas opções intermediárias.

Seu plano era tentar produzir peças com pedras preciosas de qualidade que ela - e outras mulheres - gostariam de usar, a um preço mais acessível.

"Toda mulher, não importa a situação econômica em que esteja, quer se sentir confiante e bonita", diz ela.

Inicialmente, vendendo apenas por atacado para outras lojas, Kendra Scott cresceu de forma lenta, mas firme.

Scott diz que ela se reforçou após a contratação de bons funcionários, que ajudaram a fazer crescer em Austin, apesar de alguns desafios em sua vida pessoal. Seu primeiro casamento terminou após o nascimento de segundo filho.

"Eu me concentrei em construir uma equipe de pessoas talentosas para me ajudar no crescimento dos negócios, e sete dos meus funcionários originais - todas mulheres - ainda estão comigo até hoje", diz ela.

Expansão da marca se torna uma realidade

Foi em 2010 que a empresa fez sua mudança para o varejo, abrindo sua primeira filial em Austin. Scott diz que foi um momento crucial para o negócio, e ela estava determinada a manter suas joalherias diferentes das outras.

"As joalherias são conhecidas por serem intimidadoras e formais, com cordas de veludo e caixas fechadas", afirmou Scott. "Eu queria criar uma experiência que fosse calorosa, interativa e, acima de tudo, divertida".

Como resultado, os clientes das lojas Kendra Scott são encorajados a pegar e experimentar as joias. Os compradores também podem personalizar suas próprias peças na loja, misturando e combinando diferentes pedras com diferentes brincos, colares, pulseiras e anéis.

Hoje, o negócio tem 80 lojas de varejo nos Estados Unidos e um site que envia para o mundo todo. Além disso, suas joias são vendidas no exterior pela rede Selfridges, de Londres.

A empresa tem cerca de 2.000 trabalhadores, 96% dos quais são mulheres. E mesmo agora, apoiada por investidores, Scott continua sendo a proprietária majoritária.

"A Kendra é como um unicórnio em nossa indústria", diz Karen Giberson, presidente do Conselho de Acessórios, que

representa as marcas de acessórios da empresa.

"Ela desafia as tendências. Se você prestar atenção nisso, vai entender por que a marca está decolando enquanto as outras estão lutando."

Giberson diz que uma das principais razões por trás do sucesso de Kendra é que a designer é "para valer" - ela era uma jovem mãe que trabalhou muito duro para chegar onde está.

"Além de tudo isso, ela é muito legal, e isso gruda na empresa, nas histórias que promovem o senso de comunidade que os clientes apreciam", diz Giberson. "É a sombra do líder." "Scott conseguiu oferecer aos clientes exatamente o que eles querem, e pelo preço certo", diz Ken Downing, diretor de moda do grupo de lojas de departamento Neiman Marcus.

"O que Kendra fez bem foi oferecer joias com um senso pessoal e uma aparência forte a um preço que o cliente se sintam bem", diz ele.

Filantropia

Giberson acrescenta que os clientes também estão impressionados com todo o trabalho de caridade feito pela empresa.

No ano passado, a companhia doou US\$ 5 milhões (R\$ 18,5 milhões) em dinheiro e milhares de peças de joalheria para várias instituições de caridade, principalmente

aquelas com foco em mulheres e crianças.

Um exemplo da filantropia da empresa é o Programa Kendra Cares, em que pacientes de hospitais infantis podem fazer joias Kendra Scott - de graça - para si mesmos, ou para os pais e cuidadores.

A equipe da Kendra Scott também dedicou mais de 2.000 horas a trabalhos voluntários, além de suas lojas nos Estados Unidos terem hospedado mais de 10 mil eventos de arrecadação de fundos.

Scott diz que a empresa está empenhada em continuar a fazer todo esse trabalho de caridade porque estabeleceu o negócio em três pilares principais - "família, moda e filantropia", que "orientam tudo o que fazemos".

Para atender ao pilar "família", a empresa oferece uma licença generosa para empregados que tenham filhos, assistência financeira para adoção e infertilidade, além de um fundo que apoia famílias em tempos de crise. Os funcionários também podem levar bebês e crianças pequenas para trabalhar com eles.

"Embora a joalheria e a moda possam parecer uma indústria superficial, vejo-a como muito mais importante, como uma oportunidade de fazer o bem em nossas comunidades", diz Scott, que é casada e tem três filhos.

Agatha
Justino

ari_agatha@hotmail.com

Influência da Copa

De quatro em quatro anos, ao primeiro sinal de Copa do Mundo, há um chato que se levanta. Não apenas um chato comum, mas um chato com uma missão — no caso, provar que um possível desempenho ruim da seleção exerce influência positiva nas eleições que acontecerão em outubro. Há boatos que esse é o mesmo indivíduo pedante que reclama do carnaval, feriados e qualquer manifestação de felicidade coletiva. Geralmente, ele deixa claro que vai torcer pela Argentina.

Essa noção clássica do futebol e da Copa como "pão e circo" eram mais comuns no espectro à esquerda de antigamente. A militância argumentava que a paixão pelo esporte reprimia o conflito entre classes e docilizava o trabalhador em relação ao patrão nos momentos de vitórias. Havia também uma ideia de que o trabalhador reduzia a compreensão da sua própria realidade material e social. A expressão "ópio do povo", inclusive, surgiu quando Nelson Rodrigues decidiu usar uma frase de Marx ("religião é ópio do povo") para ironizar os esquerdistas que desprezavam os jogos em uma das crônicas do livro "A Pátria de Chuteiras".

A construção da ideia de que a vitória na Copa de 1970 foi utilizada para encobrir as torturas que foram marca do obscuro governo Médici fortaleceu a tese do futebol alienante. De fato, o General era um fanático pelo torneio e fez de tudo para associar sua imagem à da Seleção desde o início: deu palpites públicos sobre os jogos, telefonava para os jogadores e deixou como uma das fotos mais icônicas da história brasileira, sua imagem ouvindo a partida em um radinho de pilha, enrolado em uma bandeira.

Para a Ditadura, tratava-se da união perfeita entre o sentimento patriótico proporcionado pelo esporte e o projeto de criação de uma identidade nacional com viés ufanista comum aos regimes de exceção. Para muitos militantes de esquerda e críticos, comemorar o tri era compactuar com o regime. Entretanto, a adesão da população e o bom humor brasileiro estava mais associado ao crédito fácil, oportunidades profissionais e ao mercado abarrotado de novidades tecnológicas com TV em cores, toca-fitas, a possibilidade de comprar um Corcel e a casa própria pelo BNH. Foi o "milagre econômico" que formou a base geradora de consentimento da classe média em relação ao aparato repressivo. O mundial foi só mais um elemento no marketing bem estruturado da grandeza nacional.

Ainda assim, os efeitos no humor da população nem sempre se refletem nas urnas. Apesar da estrutura montada em seu favor, a Ditadura e seu partido oficial, a Arena, tiveram uma falsa vitória nas eleições para a Câmara na época. Falsa por que embora tenha obtido 70% dos votos válidos para Câmara e 60% do Senado, houve uma abstenção e um número expressivo de brancos e nulos que davam o tom do tamanho da oposição. Um contraste em relação ao que aconteceu em 1966, quando o Brasil foi eliminado na primeira fase da Copa da Inglaterra e os governistas elegeram 68% dos deputados federais e 82% dos senadores com uma participação expressiva.

Se 1970 foi bom para governo e Seleção, quatro anos depois, a situação mudou. A participação na Copa foi desastrosa e a Arena sofreu uma grande derrota nas urnas, mais pela inédita presença do MDB na TV para apresentar propostas que pela derrota em campo. A Seleção perdeu em 1978 e 1982, mas ditadura manteve a maioria no Legislativo.

Ao longo dos anos, a relação entre o desempenho da seleção e a manutenção de um determinado grupo no poder seguiu imprevisível. Fernando Henrique Cardoso já afirmou que a vitória de 1994 favoreceu a execução do Plano Real e a eleição dele à Presidente. Em 1998, venceu novamente mesmo com a rasteira que a França aplicou no Brasil. Em 2002, o penta veio e deu vitória à oposição iniciando a era PT. Lula e Dilma conseguiram sucesso nas urnas mesmo com as derrotas que ocorreram em 2006, 2010 e 2014, que foi especificamente vexaminosa.

As manifestações de orgulho e alegria pelas cinco conquistas da Seleção Brasileira ou a decepção ocasionada pelas derrotas não funcionam como elemento alienante ou politizador da população. Portanto, quando se pensa nas razões do nosso estágio de desenvolvimento, há que se falar em políticas de governo, ou seja, decisões deliberadas que tornam o Brasil de fato, atrasado e desigual, que estão mais relacionadas a fatores como sistema tributário que ao fanatismo por Neymar.

A verdade é que mesmo envolto a escândalos de corrupção, má gestão e da apatia de muitos, o futebol continua sendo instrumento de mudança social, proporciona alegrias e pode ser palco de manifestações políticas. Se falarmos da relação da Copa de 1970 com a Ditadura, não podemos citar apenas o axioma de que o torneio sustentou Médici. Precisamos lembrar de figuras como o técnico João Saldanha, que usou a exposição para entregar a autoridades internacionais um dossiê sobre os desaparecidos, peitou o General na mídia e foi demitido por isso. Para João Saldanha, "os fatos históricos desmentem que o futebol sirva para escorar governos. O que escorava governo era o tanque". Curiosamente, o perseguidor e o perseguido eram gremistas.

Saldanha não foi o comandante do time tricampeão por ter "peitado" o então presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, que gostaria de ver Dadá Maravilha na seleção.

"O general nunca me ouviu quando escalou o seu ministério. Por que diabos teria que ouvi-lo agora?"

Nos EUA, 500 brasileiros estão detidos por imigração ilegal

Desse total, 207 já têm contra si ordens de deportação, de acordo com o Departamento de Segurança Interna

Da Agência Estado

Quinhentos brasileiros estão em prisões dos EUA sob acusação de violar as leis de imigração do país. Destes, 207 já têm contra si ordens de deportação, de acordo com informações fornecidas pelo Departamento de Segurança Interna. Os demais aguardam o julgamento final, que muitos tentam adiar com a apresentação de recursos e pedidos de libertação sob fiança.

A população carcerária brasileira tem um perfil nos Estados Unidos distinto do registrado nos demais países. Fora dos EUA, a principal razão para o encarceramento de brasileiros é o tráfico de drogas, que responde por cerca de 40% das detenções. Em solo americano, as violações relacionadas à imigração lideram a lista disse a embaixadora Luiza Lopes, diretora do Departamento Consular de Brasileiros no Exterior do Itamaraty.

Segundo ela, cerca de 40% dos cidadãos brasileiros estavam em dezembro atrás das grades por ter entrado no país de maneira irregular ou ficado além do tempo permitido por

seus vistos. O tipo de crime que aparecia em segundo lugar era o de natureza sexual. "Os Estados Unidos têm uma legislação de severidade excepcional nessa área (imigração)", observou a embaixadora.

O levantamento do Itamaraty não permite comparar o peso das questões migratórias na prisão de brasileiros nos EUA nos anos anteriores. A embaixadora observou que esse tipo de detenção costuma durar pouco tempo e a maioria não permanece atrás das grades por um ano.

A crise econômica no Brasil levou ao aumento do número de brasileiros que entram ou permanecem nos EUA de maneira irregular. Os que não conseguem visto de turista arriscam a vida cruzando a fronteira com o México. Muitos deles levam filhos, como ficou evidenciado na crise de separações de famílias provocada pela política de "tolerância zero" do governo Donald Trump.

Desde o começo de maio, quando a prática foi implementada, pelo menos 49 crianças brasileiras foram separadas dos pais na fronteira com o

México e colocadas em abrigos para menores nos EUA. A mais nova delas tem 5 anos.

O presidente americano determinou o fim da separação familiar na quarta-feira (20), mas afirmou que manterá a política de "tolerância zero", pela qual todos os imigrantes que entram de maneira irregular no país são processados criminalmente - e não apenas objeto de procedimento de deportação.

Não está claro o que ocorrerá com as 2.300 crianças que já foram separadas de suas famílias desde maio, entre elas os 49 brasileiros. Em reunião com seu gabinete ontem, Trump determinou que elas fossem reunidas com seus parentes, mas o governo ainda não definiu como isso ocorrerá.

O aumento no número de brasileiros que cruzam a fronteira de maneira irregular se refletiu nas estatísticas de deportação dos EUA. Depois de cair entre 2013 e 2015, o total de cidadãos brasileiros "removidos" do país pelas autoridades migratórias cresceu de maneira constante. De 744, passou para 1.095, em 2016. No ano seguinte, registrou ou-



Foto: Getty Images/AFP

A situação dos imigrantes está ficando cada vez mais dramática nos EUA depois que Trump assumiu o governo

tro salto, para 1.413. A estatística colocou o Brasil no sétimo lugar dos países com maior número de deportações, mas o patamar é muito inferior ao do México e de países da América Central. No total, 226,2 mil estrangeiros foram expulsos dos EUA em 2017.

Ao anunciar o fim da política de separação, Trump afir-

mou que o Congresso terá de fazer sua parte e aprovar legislação que trate do sistema migratório de maneira abrangente. O presidente quer recursos para construção do muro na fronteira com o México e redução dos casos em que imigrantes podem entrar nos EUA de maneira legal, o que é rejeitado pela oposição democrata.

Na quinta-feira (21), a Câmara dos Deputados rejeitou por 231 a 193 votos um projeto da extrema direita do Partido Republicano que restringia de maneira radical a entrada de estrangeiros no país. Os deputados tentarão agora votar uma proposta mais moderada, construída por integrantes das duas legendas.

QUER VIAJAR DO NORDESTE
PARA O SUDESTE COM TODO
CONFORTO E SEGURANÇA?
A GUANABARA TE LEVA.

A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

[/expressoguanabara](#) [@viajeguanaoficial](#)

Com voco em todos os sentidos.



Foto: Reprodução/Internet

Igreja Católica vê junho como o mês de santos importantes

Além da fé dos devotos, Santo Antônio, São João e São Pedro fazem parte das tradicionais festas juninas

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Junho é considerado o mês dos santos, isso porque a Igreja Católica comemora o dia dos três santos, que são: Santo Antônio, São João e São Pedro. Eles fazem parte das tradicionais festas juninas, tipicamente comemoradas no Nordeste, atraem milhares de turistas de diversos locais do país, para vivenciar os costumes, saberes e viveres de uma cultura, bem como a sua gastronomia.

Para a Igreja Católica as festividades do mês são importantes para relembrar a vida religiosa desses santos e não pelas lendas e crendices que giram em torno deles nas comemorações. A começar pelo Dia de Santo Antônio, 11 de junho, conhecido como o santo casamenteiro. De acordo com a Igreja Católica a fama de casamenteiro foi atribuída devida a grandiosidade na pregação de Santo Antônio, que se dá na sua radical solidariedade pela defesa e cuidado que ele tinha com

os pobres e injustiçados.

Conta a lenda que o "santo casamenteiro" surgiu exatamente em um ato de solidariedade do Santo Antônio, quando encontrou uma jovem que queria casar, mas era pobre e não tinha dotes a oferecer. Então, Santo Antônio lhe deu certa quantia e ela conseguiu um pretendente. O Dia de São João é comemorado anualmente em 24 de junho, sendo ele como o "santo festeiro", e nesse dia são realizadas muitas festas, conhecidas popularmente como festas juninas, comemorações marcadas por danças e pratos típicos.

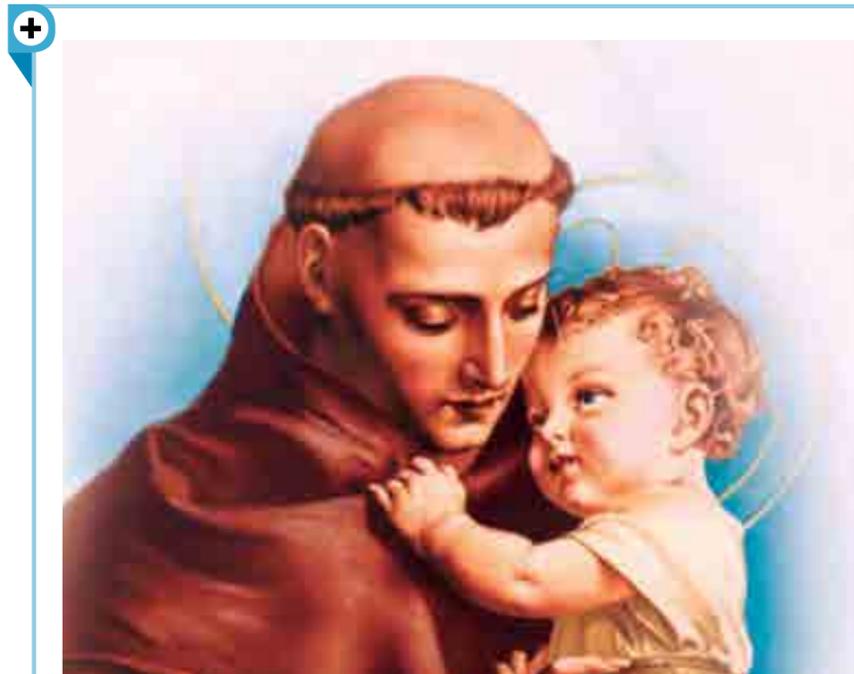
Em vez de junina, muitos chamam os festejos de São João, pois dia 24 é o auge das festividades, exatamente quando se comemora o aniversário de São João Batista, o santo festeiro. Entre os costumes católicos, a festa junina é marcada pelo levantamento do mastro de São João. Foi São João quem criou o batismo e que batizou o primo Jesus. No dia 29 de junho é comemorado o Dia de São Pedro.

Nas tradições do catolicismo popular, principalmente o brasileiro, o Dia de São Pedro é comemorado com fogueira, fogos de artifício, comidas típicas, quadrilha e os demais componentes das festas juninas. A festa de São Pedro é uma das mais comemoradas entre as chamadas "festas juninas". Normalmente, nestas celebrações são feitas muitas quermesses, arraiais e grandes fogueiras, assim como acontece no Dia de São João.

Para a Igreja Católica, as festividades do mês são importantes para relembrar a vida religiosa desses santos e não pelas lendas e crendices que giram em torno deles nas comemorações



Fotos: Reprodução Internet



Pedra de Santo Antônio atrai fiéis

O município de Fagundes, distante 120 km de João Pessoa, realiza todos os anos a tradicional "Festa de Santo Antônio". Neste ano as festividades, que são realizadas na Pedra de Santo Antônio, aconteceram nos dias 10 e 12 últimos, reunindo dezenas de fiéis. A pedra tornou-se o principal ponto turístico da cidade, após história de que dois escravos acharam em um matacão granítico, nas proximidades do município uma estátua de São Antônio, que foi levada para a igreja. Um tempo depois a imagem sumiu da paróquia e novamente foi encontrada no matacão, e isso se repetiu por mais duas vezes, o que todos passaram a ver como um milagre. A partir daí o Matacão ganhou o nome de Pedra de Santo Antônio, passando a ser local de fé, tradição e peregrinação.

Todos os anos o evento atrai mi-

lhares de turistas de diversos locais do país para conhecer a pedra do "santo casamenteiro", que ganhou essa fama após ser canonizado porque em suas pregações religiosas, o frei (português Fernando de Bulhões) sempre destacava a importância do amor e do casamento. A Pedra de Santo Antônio é muito procurada porque já ficou conhecida como a milagrosa para arranjar pretendentes ao matrimônio. Reza a lenda que quem conseguir passar por baixo da pedra, através de uma estreita fenda que leva o visitante até o outro lado, basta ter muita fé e pedir ao "santo casamenteiro" que o seu pedido para o casamento será atendido. A cada ano é maior o número de fiéis que visitam o local, não somente para passar por baixo da pedra, como também para fazer suas orações na capela.

Fogueiras, fogos, quadrilhas e comidas típicas

É dada a largada da temporada oficial das fogueiras, fogos, roupas coloridas, pamonha, milho e as danças características dos festejos juninos que aquecem o turismo em diversos estados brasileiros. Pra o São João de 2018 o Ministério do Turismo identificou, em seu Calendário Nacional de Eventos, cerca de 140 festas que ocorrerão de junho até o início de julho em todos os estados brasileiros. Todos os eventos foram cadastrados no site da pasta por gestores, organizadores e produtores.

Alguns símbolos bastante conhecidos nas celebrações são as fogueiras, fogos, capelinha, palha, fogos de artifício, quadrilha junina e danças típicas das regiões.

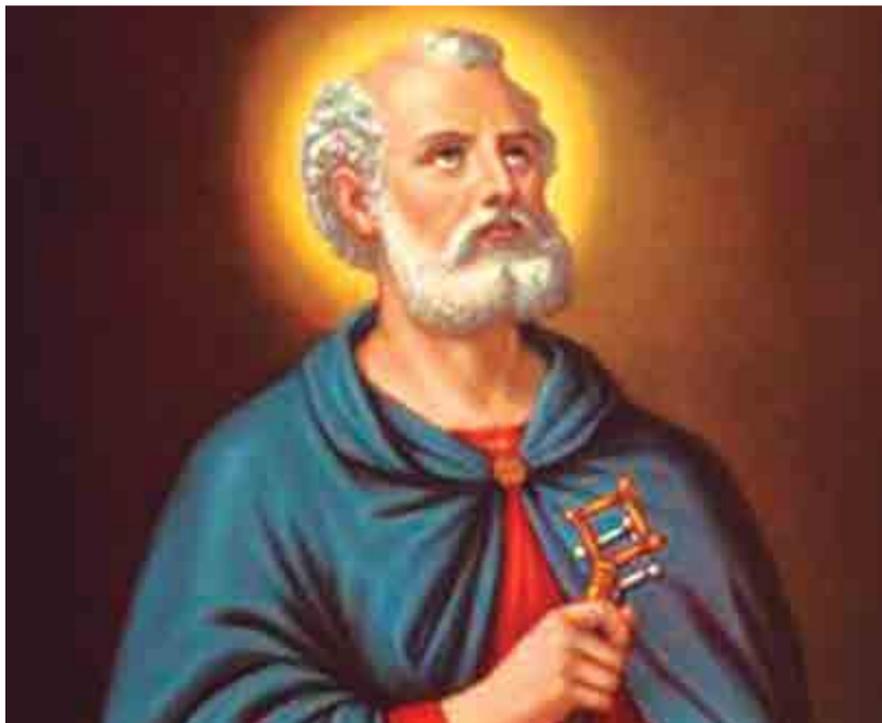
São João é considerado o santo mais próximo de Cristo, pois além de ser seu parente de sangue, Jesus foi batizado por João nas margens do Rio Jordão. A lenda diz que nesse dia ele prefere dormir o dia todo para não ver as fogueiras na terra e ficar com vontade de descer e comemorar também. Por isso, as pessoas soltam fogos de artifício para tentar acordar São João.

Dia de São Pedro

Conhecido também como São Pedro Pescador, sendo o santo protetor dos pescadores, uma extensa programação é elaborada todos os anos em homenagem a São Pedro. Em João Pessoa, a festa em homenagem ao santo tem iní-

cio com a saída da imagem da Paróquia São Pedro Pescador, que fica no bairro de Manaíra, seguindo com procissão marítima com os pescadores levando a imagem com destino até a colônia de pescadores, na Praia da Penha, onde ela passará a noite.

A exemplo do Dia de São João, o Dia de São Pedro também é tradicionalmente conhecido nas festividades juninas, caracterizado por fogueiras, fogos de artifícios e comidas tipicamente da época. Calendário Nacional de Eventos São João de 2018 o Ministério do Turismo indica o município de Itaporanga como uma das melhores festividades para o São Pedro, festa que ocorre no período de 29 a 30 próximos.



Inverno aumenta o risco de meningites bacterianas, diz OMS

Segundo a Organização Mundial da Saúde, surgem por ano aproximadamente 1,2 milhão de casos da doença

Foto: Reprodução/Internet

No último dia 21 de junho estramos oficialmente no inverno. Além do frio, da chuva e de dias mais secos, essa estação é propícia para a propagação de doenças como as meningites bacterianas. Segundo a neuropediatra, Dra. Andrea Weinmann, no inverno é mais comum casos de meningites causadas por bactérias. Já as virais tendem a ser mais prevalentes no verão.

“A meningite é um processo inflamatório das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. A doença tem diferentes origens, mas as meningites infecciosas, que podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários, são as mais comuns. A meningite, entretanto, pode também ser causada por doenças sistêmicas, como câncer ou lúpus, por exemplo ou ainda como consequência de certos medicamentos”, explica Dra. Andrea.

Crianças e idosos

Estima-se que em 75% dos casos, as vítimas são crianças com menos de cinco anos. A meningite bacteriana é uma emergência médica, pois precisa de diagnóstico e tratamento imediatos para reduzir o risco de sequelas, como surdez e atrasos neuropsicomotores. Infelizmente, a taxa de mortalidade também é alta quando se trata de meningite bacteriana.

Principais tipos

“A grande maioria das meningites bacterianas são causadas por um crescimento anormal das colônias das bactérias que habitam a nasofaringe e a orofaringe. As bactérias se multiplicam e resistem às defesas do organismo. Com isso, elas atingem a corrente sanguínea e chegam ao sistema nervoso central, levando assim à infecção das meninges e da medula”, comenta Dra. Andrea.

Neisseria meningitidis (meningococo), Haemophilus influenzae e Streptococcus pneumoniae (pneumococo). Juntas, essas bactérias são responsáveis por 95% dos casos de meningite bacteriana após os dois meses de idade.

Contágio

Todas as meningites bacterianas podem ser transmitidas por contato direto por meio de gotículas e secreções do nariz e da garganta, como tosse, espirros e beijos, sendo que a pneumocócica pode ser transmitida também pelo contato indireto por meio de objetos contaminados pelas secreções nasais e da garganta.

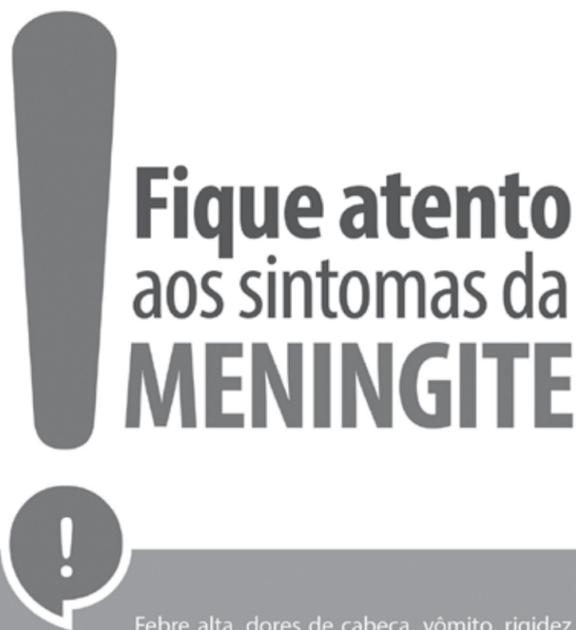
A meningite pneumocócica é considerada a mais grave, pois está associada a altas taxas de mortalidade e de complicações, como hidrocefalia, edema cerebral (inchaço), hemorragia intracraniana, entre outras complicações.

“Até um terço dos pacientes pode apresentar deficiências cognitivas, lentidão cognitiva, surdez, cegueira, deficiências neuropsiquiátricas, paralisia cerebral, convulsões e atraso mental como sequela da doença. Já a meningocócica também é grave, pois evolui muito rápido e precisa ser tratada imediatamente, pois do contrário pode ser fatal”, diz a médica.

Alerta

Infelizmente, os sinais e sintomas em bebês podem ser inespecíficos e isso atrasa o diagnóstico. “Febre alta, recusa alimentar, vômitos, apatia e irritabilidade podem sugerir alguma alteração em crianças menores, principalmente em bebês. Nessa faixa etária, os sinais de irritação da meninge não são tão frequentes”, explica Dra. Andrea.

Já as crianças maiores costumam apresentar sintomas bem característicos,



Febre alta, dores de cabeça, vômito, rigidez na nuca e dificuldade de abaixar a cabeça podem indicar meningite. Se você sentir qualquer um desses sintomas, não espere, procure imediatamente a Unidade de Saúde mais próxima.

como dor de cabeça, vômitos e febre com início repentino ou insidioso.

“A criança pode apresentar também sensibilidade à luz (fotofobia), sonolência e letargia. No exame clínico procuramos os sinais clássicos da irritação das meninges, como rigidez da nuca e flexão involuntária dos membros inferiores quando o pescoço é fletido (flexionado), além do sinal de Kernig (impossibilidade de estender a perna em um grau específico quando a perna é flexionada)”, afirma a neuropediatra.

“Um sintoma clássico da meningite meningocócica é o exantema, que são manchas ou pontos avermelhados que podem evoluir para petéquias de cor mais escura ou púrpura”, comenta Dra. Andrea.

Exame

Os pais devem ficar atentos a essa lista de sintomas e procurar um pronto-socorro o quanto antes, mesmo que seja para descartar uma meningite. O médico irá fazer o exame clínico e solicitar, na maioria dos casos, o exame de Líquor, entre outros. O início da terapia antibacteriana endovenosa deve ser imediato, por isso a criança é internada ainda no atendimento do pronto-socorro.

A evolução do quadro vai depender de uma série de fatores como, por exemplo, qual bactéria causou a meningite, o estado de saúde geral da criança, o tempo entre o aparecimento dos sintomas e o início do tratamento, entre outros.

Vacinas

Felizmente, hoje é pos-

sível imunizar a criança contra a maioria dos agentes causadores das meningites bacterianas. Um bom exemplo é a queda da incidência da meningite por Haemophilus influenzae.

A maior parte das vacinas está incluída no calendário do Sistema Único de Saúde e algumas só podem ser feitas em clínicas particulares. “A imunização sem dúvida é a melhor forma de prevenir as meningites, portanto os pais precisam estar atentos ao calendário de vacinação e imunizar a criança corretamente”, diz Dra. Andrea.

Pais de crianças que frequentam creches e escolas, principalmente as menores de cinco anos, precisam redobrar a atenção aos sintomas, assim como perguntar nos estabelecimentos sobre a saúde das

outras crianças. No caso de alguma criança apresentar um quadro de meningite, é preciso se informar sobre qual foi o tipo e se certificar que a vacinação está em dia, além claro de monitorar possíveis sintomas.

Estima-se que em 75% dos casos as vítimas são crianças com menos de cinco anos. A meningite bacteriana é uma emergência médica, pois precisa de diagnóstico e tratamento imediatos para reduzir o risco de sequelas

FIQUE SABENDO

■ **Existem diferentes tipos de meningite, mas uma das mais perigosas e fatais é a meningite meningocócica. A meningite meningocócica é uma forma altamente infecciosa da bactéria da meningite e consiste em uma séria inflamação das meninges (a fina camada que circunda o cérebro e a medula espinhal).**

■ Causa

Bactérias e vírus são as duas principais causas da meningite. A bactéria Neisseria meningitidis, também chamada de meningocócica, causa meningite meningocócica. Em crianças e adolescentes, essa bactéria é a causa mais comum de meningite bacteriana. Em adultos, é a segunda causa mais comum.

■ Transmissão

A meningite meningocócica é altamente contagiosa. Pessoas infectadas pela bactéria Neisseria meningitidis frequentemente carregam a doença sem a manifestação dos sintomas e espalham a bactéria através da tosse e de espirros. Ambientes pequenos e superlotados aumentam o risco de disseminação da doença.

As bactérias são transmitidas de pessoa para pessoa através de gotículas de secreções respiratórias ou da garganta dos transportadores. Contato fechado

e prolongado - como beijar, espirrar ou tossir em alguém, ou morar em quartos próximos (como um dormitório, compartilhar utensílios para comer ou beber) com uma pessoa infectada (um transportador) - facilita a propagação da doença. O período médio de incubação é de 4 dias, mas pode variar entre 2 e 10 dias.

■ Sintomas

Os sintomas da meningite meningocócica podem variar de um caso para o outro. Os sinais e sintomas mais comuns incluem: sensação geral de cansaço, febre alta repentina, dor de cabeça grave e persistente, rigidez do pescoço, náuseas ou vômitos, desconforto provocado pela luz, sonolência ou dificuldade de despertar, dores nas articulações, confusão ou outras mudanças mentais. Uma mancha de pele avermelhada ou púrpura é um sinal muito importante a ser observado. Se não ficar branco quando você pressiona um copo contra ele, a erupção cutânea pode ser um sinal de envenenamento de sangue. Isto significa uma emergência médica.

Outros sintomas de meningite podem incluir: abaulamento (em bebês); choro agudo ou gemido (em bebês); movimentos rígidos, bruscos ou flexíveis (em bebês); irritabilidade; respiração rápida; letargia ou sonolência excessiva; pele manchada, pálida ou azul (cianose); tremores; e convulsões.

■ Tratamento

Há diversos antibióticos que podem tratar a infecção, entre eles penicilina, ampicilina, cloranfenicol e ceftriaxona. Em áreas com recursos e infraestrutura de saúde limitados, óleos de cloranfenicol e ceftriaxona são os medicamentos utilizados, já que uma única dose se mostra efetiva contra a meningite meningocócica. Aqueles que estão expostos a pacientes com meningite meningocócica precisam receber tratamento profilático.

■ Diagnóstico

O diagnóstico da meningite nos contextos em que MSF trabalha é normalmente difícil porque demanda um exame clínico - e rápido. É preciso realizar uma dolorosa punção lombar para que o fluido espinhal seja examinado e, algumas vezes, a bactéria pode ser vista através de um microscópio. Entretanto, o diagnóstico é confirmado pelo crescimento da bactéria no fluido espinhal ou no sangue. Esses testes para diagnóstico permitem que outros exames analisem a efetividade que certos antibióticos vão ter no paciente.

■ Prevenção

A vacinação em massa é a maneira mais eficaz de limitar a disseminação da epidemia. A OMS estima que as imunizações em massa puderam prevenir até 70% dos casos esperados em surtos individuais de meningite na África.

Parceria combate excesso de exames em pacientes idosos

Objetivo da SBGG e CWB é minimizar procedimentos desnecessários e estimular o debate entre médico e paciente

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente o Brasil possui cerca de 22,8 milhões de pessoas acima dos 60 anos de idade, o que representa 13% da população brasileira. A expectativa é que, até 2030, este percentual suba para 18%. Com um maior número de pessoas, também haverá um aumento da demanda de procedimentos médicos para pessoas mais velhas. Entretanto, idosos são mais suscetíveis aos riscos do excesso de exames e de medicamentos que, mais do que representarem um aumento nos custos da saúde pública e privada, são nocivos à qualidade de vida do paciente.

A fim de estimular escolhas sensatas no atendimento à saúde do idoso, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) elaborou dez recomendações para evitar o uso desnecessário de procedimento na área da geriatria e gerontologia. O trabalho foi feito em parceria com a Choosing Wisely Brasil (CWB), iniciativa internacional que estimula o diálogo entre médico e paciente.

Para o geriatra Renato Bandeira de Mello, coordenador do grupo, as recomendações incentivarão questionamentos sobre condutas frequentemente adotadas na prática clínica. "São recomendações baseadas em evidência científica para que se evitem algumas condutas que estão presentes nas práticas de saúde e nem sempre são a melhor opção para aquele indivíduo, sobretudo por não apresentarem benefícios claros ou por agregarem risco ao paciente", explica.

Para exemplificar, o número de ressonâncias magnéticas no sistema particular de saúde subiu de 119 para 149 para cada mil usuários entre 2014 e 2016, se-



Foto: Reprodução/Internet

Atualmente o Brasil possui cerca de 22,8 milhões de pessoas acima dos 60 anos de idade, o que representa 13% da população

gundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Porém, o rastreo para pacientes assintomáticos pode oferecer mais riscos do que benefícios, especialmente em idosos ou pessoas que estejam mais suscetíveis às consequências de exames.

Recomendações

Entre as recomendações está o não rastreo para câncer de próstata, mama ou colorretal em idosos assintomáticos com expectativa de vida inferior a 10 anos, ou seja, idosos fisicamente vulneráveis. A ideia é que nestes pacientes o benefício do diagnóstico e tratamento pode não existir, uma vez que o câncer trará consequências somente muitos anos após o diagnóstico, sendo que outras condições de saúde possivelmente sejam limitadores do prognóstico antes que isso aconteça. Além disso, pacientes frágeis são mais suscetíveis às complicações decorrentes da investigação e do tratamento do câncer.

Vale ainda ressaltar que mesmo que exames complementares não sejam recomendados neste cenário, o exame clínico realizado em consulta com o profissional da saúde segue sendo fundamental. Adicionalmente, destaca-se que em idosos rotundos, plenamente funcio-

nais, as condutas e protocolos sejam indicados sempre que houver concordância do paciente.

Também nesta mesma linha figura entre as recomendações elaboradas pela SBGG a não prescrição de rastreo, tratamento ou intervenção invasiva sem antes considerar o estado funcional, a expectativa de vida e o compartilhamento da decisão com o paciente ou seu representante legal. É preciso considerar a trajetória individual e as vulnerabilidades de cada paciente. A sugestão é que todas as decisões sejam tomadas em conjunto e estejam apoiadas com base na "Avaliação Geriátrica Ampla", instrumento de análise mais abrangente que considera processo do envelhecimento humano e a vulnerabilidade física, psicológica e social do paciente.

O rastreo acontece quando um paciente sem sintomas realiza procedimentos que podem ser invasivos para detectar alguma doença. "Se a expectativa de vida não ultrapassar 10 anos, os exames invasivos podem causar mais danos aos pacientes do que benefícios. Um exemplo é a exposição à radiação e biópsias sem necessidade. Além disso, o tratamento não mudaria o tempo de vida da pessoa e traria um sofrimento desne-

cessário", explica Mello.

A SBGG e o Choosing Wisely Brasil também recomendaram não prescrição de um novo medicamento sem que antes haja uma revisão minuciosa dos remédios já em uso pelo paciente. Esta revisão periódica ajudaria a diminuir interações farmacológicas, o uso de medicamentos não mais necessários e, assim, minimizar reações adversas como quedas, sangramentos e declínio cognitivo e funcional.

"Isso prioriza a prescrição racional dos medicamentos do idoso, avaliando remédios que possam não ser mais indicados ou aqueles que podem causar efeitos colaterais no paciente. Com esse tipo de revisão nós também podemos avaliar se a novo remédio interage de forma negativa com outra já utilizada pelo paciente", finaliza o especialista.

Entre as recomendações está o não rastreo para câncer de próstata, mama ou colorretal em idosos assintomáticos com expectativa de vida inferior a 10 anos

Lúri
Moreira

jurimoreira.imprensa@gmail.com

Foto: Divulgação



Tecnologia elimina fraudes na Paraíba

Os donos dos mais de 740 mil automóveis registrados na Paraíba que passaram por vistorias do Departamento estadual de Trânsito recentemente podem ficar sossegados. O Estado é um dos únicos que não registra, há 4 anos, nenhum processo por erros na vistoria veicular. O índice é considerado muito satisfatório. Um processo costuma acontecer quando o veículo inspecionado recebe a aprovação do Detran regional, mas posteriormente é identificada alguma violação, como chassi ou motor adulterado ou indícios de fraudes e validação da autenticidade do veículo.

O sucesso na Paraíba é resultado de uma avançada tecnologia que promove uma verdadeira varredura nos veículos que chegam para o serviço. Trata-se do Scanvin, sistema da empresa norte americana Himni, com sede em Nova York e unidade operacional no Brasil. De acordo com os dados do Detran PB já foram realizadas mais de 91 mil vistorias com o sistema. A tecnologia funciona como uma espécie de drone que, com uma microcâmera, faz a leitura espectral de imagens, gera informações para um programa de inteligência artificial que recolhe, analisa os dados de cada parte do veículo e então produz o laudo da vistoria.

"A tecnologia da câmera e a inteligência do sistema detectam o que não é possível enxergar com o olho humano, por isso o sucesso do procedimento de vistoria há 4 anos na Paraíba", explica Alex Garcia, CEO da Himni Tecnologia. O uso da tecnologia de ponta evita dor de cabeça para o consumidor e elimina os principais casos de processo, uma vez que o sistema identifica fraudes nos veículos em poucos minutos, garantindo também a agilidade para a vistoria da frota já existente no RN e para os novos veículos que entrarão no mercado.

Roaming na Rússia

A TIM lançou promoção para brasileiros que estão na Rússia. Até o dia 12 agosto, a operadora coloca à disposição dos viajantes 500MB de internet por dia pelo valor de R\$ 39,90 no seu pacote de dados internacional Liberty Passport Dados. Atualmente, o mesmo valor garante 15MB de dados diários para os turistas brasileiros utilizarem no país. A oferta é válida para todos os clientes TIM do segmento pós-pago. O serviço de roaming internacional da TIM conta também com 50 minutos em chamadas para o Brasil e números locais por R\$29,90/dia. A oferta é ativada automaticamente a partir do pagamento da primeira fatura do cliente pós-pago. A ativação ocorre ao fazer uma ligação local ou utilizar a internet. O cliente só será cobrado pelos dias em que utilizar os serviços de dados ou voz.

Nero Video

Quantas vezes você já pensou em fazer um vídeo bacana com qualidade profissional? A solução mais completa do mercado é o Nero Vídeo 2018, que conta com um modo integrado muito fácil de 'Edição Expressa' e outro de 'Edição Avançada' com múltiplas faixas de vídeo e áudio e outras opções de edição - uma mão na roda para vídeos de festas, de trabalho, da família e até mesmo dos melhores lances da Copa do Mundo 2018. Para mais informações, acesse www.nero.com/ptb.

Graduação

Criada para formar profissionais inovadores, positivos e com visão empreendedora, a CESAR School, escola de inovação do CESAR, abriu inscrições para os cursos de Ciência da Computação e Design. Cada graduação oferece 32 vagas, com inscrições gratuitas que podem ser realizadas até o dia 9 de julho, pelo link: vempra.cesar.school. A lista de aprovados será divulgada no site no dia 25 de julho, as matrículas acontecerão entre os dias 26 a 31 de julho, e as aulas têm início no dia 6 de agosto.

SERVIÇO

■ Recomendações SBGG e Choosing Wisely Brasil:

- 1 - Não prescrever um novo medicamento sem antes realizar revisão dos medicamentos em uso;
- 2 - Não prescrever rastreo, tratamento, ou intervenção invasiva sem antes considerar: (1) o estado funcional; (2) a expectativa de vida; e (3) o compartilhamento da decisão com o paciente ou seu representante legal;
- 3 - Não mantenha sondagem vesical de demora em pacientes com estabilidade clínica quando a sondagem vesical de alívio for uma alternativa plausível ou quando a indicação clínica inicial está em resolução;
- 4 - Não prescrever polivitamínicos, reposição vitamínica ou hormonal em idosos assintomáticos;
- 5 - Não prescrever bloqueadores da bomba de prótons de forma contínua para idosos com epigastria ou pirose eventual ou para proteção gástrica, sobretudo não indicar o uso crônico; se indicado, que haja reconhecimento claro de sua recomendação e prescrição da menor dose efetiva do IBP, por tempo limitado;
- 6 - Não prescrever medicamentos com intuito de atingir alvos de hemoglobina glicada < 7,5% em idosos diabéticos com declínio funcional e/ou cognitivo ou em extremos etários;
- 7 - Não prescrever contenção mecânica para pacientes com sintomas comportamentais associados ao delirium, priorizando medidas não-farmacológicas e tratamentos direcionados ao fator precipitante;
- 8 - Não recomendar rastreo para câncer de próstata, mama ou colorretal para indivíduos com expectativa de vida inferior a 10 anos;
- 9 - Não utilizar benzodiazepínicos ou anti-histamínicos para tratar insônia em idosos;
- 10 - Não prescrever inibidores da acetilcolinesterase para tratar demência sem que haja avaliação periódica do potencial benefício e dos efeitos adversos dos medicamentos.



“Fina é a ostra, que quando é incomodada pelo grão de areia reage produzindo pérola”

ROSANA HERMANN

Coluna do meio

por Dandara Costa

“O segredo da felicidade é fazer do seu dever o seu prazer”



ULYSSES GUIMARÃES

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Albiege Fernandes

Entrevista

Elizabeth Olegário
pesquisadora



“Os suplementos literários no século XX: Representações no campo de produção cultural no Brasil e em Portugal” é o título de sua tese

Elizabeth Olegário Bezerra da Silva é doutoranda em Estudos Portugueses: Área de Especialidade: História do Livro e Crítica Textual - Universidade Nova de Lisboa (UNL). É investigadora do Centro de Humanidades (CHAM - UNL) unidade de investigação inter-universitária vinculada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e à Universidade dos Açores.

O corte de investimentos na educação brasileira vai afastar muitos estudantes das universidades, tanto aqui quanto fora do país. Isso já lhe afetou diretamente?

É lamentável os ataques sistemáticos que as universidades brasileiras têm sofrido das mais diversas instâncias de poder nos últimos anos. No caso do Brasil, podemos dizer que estas violências às instituições de ensino superior se dão em dois níveis: 1)

político-administrativo e no 2) histórico. No ponto de vista político-administrativo assistimos ao desmonte e ao sucateamento da educação básica durante o pós-golpe militar, e como extensão desta prática assistimos também à “dificuldade” dos governos em manter as universidades estaduais e federais em

função do desmonte dessas instituições pelos próprios governos que privilegiam a economia de mercado e que creem que a educação é gasto e não investimento. Um dos casos mais emblemáticos aconteceu há menos de dois anos, no final de 2016, quando assistimos ao

desmonte da UERJ, uma das instituições mais prestigiosas do Brasil. No segundo-nível, temos um problema histórico, para o qual Darcy Ribeiro já havia nos alertado em seus “Ensaio Insólitos”, mais precisamente no ensaio intitulado “Sobre o óbvio”. Fui bolsista do PIBID- Capes na graduação, fui bolsista-Capes no mestrado e atualmente pleiteio uma bolsa por uma instituição de fomento à pesquisa em Portugal. Sou atingida pelos cortes de investimentos à educação brasileira por pertencer à maioria cuja direito à educação sempre foi negado. Sou atingida pelos cortes de investimentos à educação brasileira por nascer em um país em que 70% da população é analfabeta funcional. Sou atingida pelos cortes de investimentos à educação brasileira por ser nordestina, um dos estados onde possui o maior número de pessoas fora da escola. Sou atingida pelos cortes de investimentos à educação brasileira quando as meninas-pobres-periféricas-nordestinas-brasileiras

acreditam que cursar uma graduação, mestrado ou doutoramento é um sonho e não um direito. Sou atingida pelos cortes de investimentos à educação brasileira quando o número de negros, indígenas, trans, gay e pobres são os principais alvos destes cortes.

O suplemento cultural Correio das Artes editado pela União é o principal elemento de suas pesquisas acadêmicas. Qual a importância desse suplemento para você?

“Se a cultura é uma lente pela qual vemos o mundo”, o Correio das Artes foi uma lente que me possibilitou enxergar não só a cultura produzida na Paraíba, mais no Brasil e no mundo. Foi o estudo sobre o Correio das Artes que gerou a inquietação epistemológica para dar continuidade ao trabalho com os suplementos literários. Foi o Correio das Artes que despertou a vontade de compreender as relações culturais que foram estabelecidas através destes suportes

O que você destacaria dessa experiência portuguesa, até o momento, como divisor de águas em sua vida?

A grande diferença está nessa totalidade de saberes e histórias que o Velho Mundo comporta. Da aula como uma extensão da vida. Do cruzar todos os dias com a Igreja do Loreto quase a mesma idade do meu país. Esta “igreja” marca os 500 anos da presença Italiana em Portugal. A grande diferença está na oportunidade de conhecer grandes museus, grandes exposições, de ter acervos bem cuidados, boas bibliotecas, de encontrar bons livros por 1, 2 euros. Uma formação no exterior possibilita uma boa qualificação acadêmica permeada com inquestionável enriquecimento histórico e cultural adquiridos pela convivência cotidiana com códigos culturais de outros países. A grande diferença é a transformação no olhar. Conhecer o mundo, nos possibilita conhecer mais sobre o nosso país. Permite-nos compreender a história de violências que sofreu.

Foto: Reprodução



Mariana Honorato, Ivna Lopes, Carina Ramalho, Geysa Leite, Anne Furtado, Bianca Medeiros, Vanessa Veiga, Mayara Rabelo e Ana Luiza

NOVO LIVRO

No dia 7 de julho, a partir das 10h, o pesquisador Francisco de Assis Melo estará no Sebo Cultural apresentando o seu livro “A Paraíba na Trilha da Coluna Prestes”. Fruto de dez anos de estudo e pesquisa, a obra compara a Paraíba de 1926 com a de nossos dias. Com prefácio do historiador José Otávio, sairá pela Editora Ideia, de Magno Nicolau.

EM CG

Hoje tem Yoga no Parque da Criança, em comemoração ao Dia Internacional do Yoga (21 de junho). A energizante prática de Hatha Yoga - que começa às 7h - tem entrada livre.



A linda Maria Júlia Medeiros ganhou festa de aniversário com temática junina

● São João - Wesley Safadão, Gabriel Diniz, Dorgival Dantas e Pedrinho Pegação se apresentam hoje, a partir das 16h, na Vila Forró, em Campina Grande. Como todo ano, além de paraibanos de todas as cidades, o evento atrai turistas de Norte a Sul do país.

● Política - De acordo com pesquisa realizada pelo Ipspe/XP, sem Lula como candidato, Bolsonaro vence as eleições presidenciais, contudo, perde para brancos e nulos. A taxa de brancos ou nulos é de 29%, segundo a pesquisa feita entre 18 e 20 de junho. Se somada ao número de eleitores que não souberam ou não quiseram opinar, o número chega a 36% de indecisos ou que votariam branco ou nulo.

VEM, HEXA

Sarah Siqueira, da Kanaiana, reuniu um time poderoso para campanha fotográfica em clima de Copa da sua marca de biquínis.

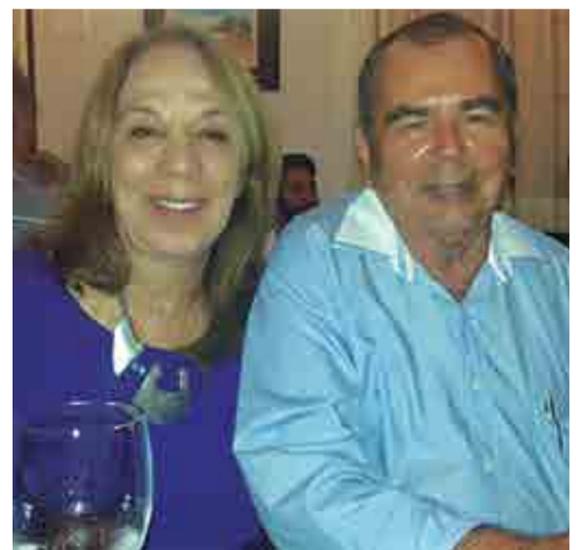
TURISMO

ABIH-PB, PBTur e CVC firmam parceria para divulgar a Paraíba no mercado nacional. As ações, que fazem parte do acordo firmado, foram alinhadas durante uma reunião com representantes da ABIH-PB, PBTur e da CVC, ocorrida na última quarta. Estarão participando das ações os hotéis Hardman Praia, Tambaú Hotel, Aram Beach, Hotel Caiçara, Atlântico Praia, Verdegreen, Ambassador, Nord lxxxor Cabo Branco, Mussulo by Mantra, e o receptivo Luck João Pessoa.

PARABÉNS

Alexandra Toscano, Camila Caldas Pontes Carvalho, Glória Lins, João da Rama, João da Silva Furtado, José Inácio Pereira Júnior, Leopoldo Viana Júnior, Luis Escojido, Nancy Bezerra Brilhante, Niédja Pereira de Oliveira, Rejane Tinoco, Ricardo Donato, Roosevelt Vita, Simone dos Santos de Assis, Vinícius Jairo e Zoé de Oliveira Medeiros.

Foto: Reprodução



Glória Lins, que muda de idade hoje, ao lado do marido, José Soares

Astronomia

Mobilizações para celebrar o Dia do Asteroide - ou “Asteroid Day” - acontecerão em várias partes do mundo no próximo dia 30 e na capital paraibana não será diferente. A Estação Cabo Branco está preparando uma tarde cheia de palestras, mostras de modelos de asteroides e fotomontagens. O evento é para todas as idades e a entrada é gratuita. A programação inicia-se às 15h.

Foto: Paulo Henrique Herculano



Luma Beltrão aproveitou o São João em Campina Grande



Foto: P&Esportes

Inglaterra pode antecipar vaga nas oitavas se vencer o Panamá

Equipe terá mudanças para enfrentar os panamenhos em jogo com amplo favoritismo, hoje às 9h, pelo Grupo G

EFE



A Inglaterra deve ter duas mudanças para a partida contra o Panamá, neste domingo, às 9h (de Brasília), em Nizhny Novgorod, pela segunda rodada do Grupo G. Segundo registros de anotações da comissão técnica flagrados pela imprensa britânica, Gareth Southgate fará alterações após sofrer para vencer a Tunísia por 2 a 1, com gol nos acréscimos de Harry Kane.

Uma delas é no setor ofensivo. Raheen Sterling deixa o time titular para a entrada do jovem Marcus Rashford, mudança que já havia sido feita na estreia no Mundial.

A outra é por ordem médica. Contra a Tunísia, Dele Alli sentiu dores na coxa ainda no primeiro tempo, mas ficou em campo até os 35 minutos da etapa final. No esquema desenhado pela comissão técnica, o seu nome aparece ao lado da palavra "medical". Ele deve dar lugar a Loftus-Cheek, que pertence ao Chelsea e atuou emprestado ao Crystal Palace na última temporada.

As anotações estavam nas mãos de Steve Holland, assistente técnico de Gareth Southgate, na última atividade.

Japão x Senegal

Enquanto algumas equipes pagam um alto preço pelo nervosismo que transparece em campo, o atacante N'Baye Niang garante que a seleção senegalesa dribla a tensão com muita música, brincadeira e dança na concentração. Este já era o ambiente criado pela delegação de Senegal antes da vitória na estreia, por 2 a 1 sobre a Polônia. Porém, os três pontos conquistados ampliaram o bom clima e a confiança da equipe, que tem um importante desafio contra o Japão neste domingo.

Em entrevista coletiva concedida, o atacante do Torino (ITA) enalteceu o entrosamento da equipe dentro e fora de campo e avaliou que esse é o aspecto que ajuda o time a manter-se unido e forte diante dos adversários.

"Eu sei que existem equipes, onde alguns dos jogadores são muito diferentes uns dos outros, pessoas que nem sempre se integram. Mas nós temos muita sorte de ter um grupo onde todos, inclusive a comissão, dão gargalhadas. A atmosfera é ótima, é saudável, não há ciúmes, nada. É como uma família, e isso nos faz fortes", disse Niang.

Apesar de a seleção senegalesa não ter mostrado



Foto: Georgi Licovski

Jogadores ingleses sendo hidratados após treinamento preparatório de sexta-feira para o jogo deste domingo contra o Panamá, que pode garantir a classificação

muito do que sabe em relação a dança no confronto com a Polônia, os torcedores logo devem ser agraciados com boas apresentações na beira do campo, já que, segundo o próprio Niang, a música e as coreo-

grafias fazem parte do dia-a-dia do time, que conta com bons dançarinos.

"Há muitos bons dançarinos. Eu diria que Salif (Sane) é bom, mas tem caras que não estavam lá (em campo), que são muito bons

também, como o Cheikhou (Houyate). Nós temos um bom grupo de caras que sabem dançar" disse.

Agora, a seleção senegalesa mantém o foco no compromisso com o Japão, que também estreou com

vitória, sobre a Colômbia. Em Ecaterimburgo, as equipes se enfrentam às 12h deste domingo, pela segunda rodada do Grupo H. No outro jogo do grupo, a Polônia pega o Colômbia às 15h.

Messi assombrado com o fraco futebol e o risco de eliminação

Messi, eleito cinco vezes melhor jogador do mundo, não apenas não marcou nenhuma vez nos dois jogos da Argentina como também perdeu um pênalti no jogo contra a Islândia, estreia de sua seleção no Mundial de 2018.

E, depois de um empate e uma derrota, a Argentina corre o risco de não passar da fase de grupos pela segunda vez desde 2002 na competição. Mas essa seria a primeira eliminação prematura desde que Messi passou a defender a camisa da seleção.

Aos 30 anos, o craque tem, ao menos em teoria, idade e energia para jogar mais uma Copa. No entanto, muitos especialistas acreditam que o mundial na Rússia é a última grande chance do artilheiro do Barcelona ganhar um título importante para a Argentina - a maior vitória do jogador com a camisa da seleção foi na Olimpíada de Pequim, em 2008. E, na Copa passada, o time deixou escapar a taça na final contra a Alemanha.

Mesmo no Barcelona, time onde começou a jogar aos 13 anos, o atacante não está tendo boa temporada. O time catalão venceu o campeonato espanhol deste ano, mas caiu nas quartas de final da Champions League pela terceira vez seguida.

Enquanto isso, viu o principal rival, o Real Madrid, dominar o futebol europeu por três vezes consecutivas.

A BBC News listou quatro razões que podem explicar porque Messi não tem brilhado nessa temporada.

1) Esgotamento físico

Na temporada 2017/18 do futebol europeu, Messi jogou 54 partidas. Não entrava tanto em campo desde 2014/15. Essa é uma das médias mais altas do atacante nos últimos cinco anos.

De acordo com as estatísticas do site Transfermarkt, o argentino jogou um total de 4.468 minutos e passou uma média de 82,7 minutos em campo em cada partida.

Ainda assim, terminou a temporada marcando 45 gols para o Barcelona.

2) Lesão insistente

Em abril de 2018, o jornal argentino Clarín citou fontes da seleção para afirmar que Messi luta contra uma lesão na coxa direita, que estaria afetando sua capacidade de correr e de mudar de ritmo.

A lesão ficou pública durante os amistosos contra a Itália e Espanha. Com dores musculares, Messi desfalcou o time nos dois jogos.

Na partida contra os espanhóis, Messi assistiu à derrota dos companheiros de time por 6 a 1.

3) Argentina já não é tão boa quanto antes

A Argentina fez uma péssima campanha nas eliminatórias para disputar a Copa de 2018. Só assegurou a vaga na última rodada, graças a uma combinação de resultados.

Messi foi o artilheiro do time na competição, com sete gols. Mas nem assim ele evitou críticas da torcida e dos jornalistas esportivos diante do desempenho medíocre da seleção.

Apesar de ter chegado à final da Copa no Brasil, na qual perdeu por um único gol na prorrogação, a última vez que a Argentina ganhou um mundial foi em 1986.

Nem mesmo o duplo ouro olímpico em 2004 e 2008 amenizou o fato de que, desde a Copa América de 1993, a seleção argentina não ganha um troféu de peso.

4) Cristiano Ronaldo na cabeça

O desempenho espetacular do homem que há muito tempo é rival de Messi e, há pelo menos uma década, é comparado diretamente com ele também não tem ajudado o argentino.

O português Cristiano Ronaldo, atacante do Real Madrid, é, no momento, o artilheiro da Copa de 2018, com quatro gols em dois jogos. Marcou três deles no empate em 3 a 3 com a Espanha e o quarto, de cabeça, na partida contra o Marrocos.

Ninguém parece ser capaz de interromper a boa fase de CR7. Há dois anos, ele levou Portugal a vencer a Eurocopa 2016. A final do torneio durou apenas 24 minutos para Cristiano Ronaldo, que saiu de maca chorando por causa de uma contusão no joelho.

Ele voltou ao gramado para a prorrogação, atuando como "auxiliar" do técnico Fernando Santos na vitória dos portugueses contra a França.

Imagem emblemática de Messi no Mundial, sinal claro de desolação com o futebol apresentado e o risco de ficar marcado por decepção em Copas



Foto: Felipe Trueba



Na nova regra da Fifa, se todos os jogadores de uma equipe saírem para comemorar um gol fora das quatro linhas, a partida poderá recomeçar rapidamente e o adversário poderá tirar proveito para chegar fácil ao gol

Regra bizarra impede que um atleta comemore o gol da equipe

Fifa diz que, pelo menos um, tem que ficar no campo de ataque para que adversários não possam reiniciar a partida

iG



Algumas comemorações de gols desta Copa do Mundo vêm chamando a atenção dos mais atentos. Não por danças sincronizadas ou pela criatividade dos atacantes, um detalhe da regra da Fifa obriga que um dos jogadores não comemore com o time caso os companheiros celebrem fora das quatro linhas. Parece confuso, mas é isso mesmo.

Por exemplo: depois

do segundo gol da Inglaterra contra a Tunísia pela Copa do Mundo, os jogadores foram comemorar com Harry Kane, que correu para fora das delimitações do campo para celebrar. No entanto, Kieran Trippier saiu andando para o lado oposto dos seus companheiros, o que pode parecer estranho a primeira vista, já que o gol da vitória saiu apenas nos acréscimos da partida.

Por que o Trippier não celebrou? Em uma das regras mais escondidas da Fifa, depois de sofrer um gol, a equipe pode reiniciar a partida se todos os jogadores do time adversário estiverem

no campo de defesa ou fora das quatro linhas.

Se o lateral da Inglaterra fosse comemorar com o resto dos companheiros, todos os 10 atletas da linha estariam fora de campo e o goleiro no campo de defesa. Assim, o juiz pode autorizar a saída do meio de campo e a Tunísia teria um ataque sem nenhum defensor além do arqueiro adversário. Praticamente um gol certo.

Regra bizarra

De acordo com as leis da entidade máxima do futebol, para que o pontapé de reinício possa ser feito, todos os parâmetros a se-

guir devem ser atendidos:

- Depois que uma equipe marcar um gol, o pontapé inicial é dado pela outra equipe.

- Todos os jogadores devem estar em sua própria metade do campo de jogo.

- Os oponentes da equipe que está fazendo o chute de saída devem estar a pelo menos 9,15 m (10 jardas) da bola até que ela esteja em jogo.

- A bola deve estar parada na marca central.

- O árbitro deve dar um sinal.

Então, o que Trippier fez foi incrivelmente responsável.

Comemoração

Depois de Cristiano Ronaldo marcar o gol de empate de Portugal sobre a Espanha na Copa do Mundo, os companheiros do cajo foram até a linha lateral celebrar a cobrança perfeita com o atacante. No entanto, um dos jogadores virou para José Fonte e falou para ele esperar dentro de campo.

Assim, o zagueiro percebeu que deveria se manter dentro das quatro linhas para evitar que a Espanha tivesse uma oportunidade de empatar a partida apenas com o goleiro Rui Patrício no campo de defesa.

Regra na prática

Em 2015, durante o Torneio de Desenvolvimento da Uefa de 2015 entre os times sub-16 de Gibraltar e Macedônia, o juiz autorizou o reinício da partida com o outro time até sem o goleiro. Depois que a Macedônia marcou, todos os 11 jogadores correram para perto do banco de reservas, no seu próprio campo de defesa. Assim, com os jogadores ainda não posicionados, o árbitro considerou que as regras para o recomeço tinham sido cumpridas e Gibraltar correu sem defensores e marcou o que veio a ser o gol da vitória.

Foto: AFP



Larissa Riquelme foi a musa da Copa de 2010, e agora na Rússia, já surgem as candidatas ao título

Elas também batem um bolão e disputam outro título na Copa

iG

Larissa Riquelme se tornou celebridade (ou subcelebridade) durante a Copa do Mundo da África do Sul, em 2010

Desde a primeira copa no continente africano, a proliferação de candidatas a 'musas da Copa' tem desafiado a capacidade de armazenamento dos e-mails de jornalistas por todo o Brasil. Esse fenômeno decorre da ação das assessorias de imprensa dessas modelos (ou aspirantes a modelo), que enviam sugestões diárias para as redações em busca de algum espaço para suas clientes.

A prática é antiga, mas ganhou força após o Mundial disputado na África do Sul devido ao destaque dado à paraguaia Larissa Riquelme, modelo que ganhou holofotes e espaço na mídia ao sensualizar com o celular guardado junto aos seios durante os jogos de sua seleção. A superexposição fez com que Larissa ganhasse discípulas no Brasil, onde a cartilha das 'musas da Copa' foi ligeiramente modificada.

Hoje, já não é necessário ter a menor conexão com uma seleção para se autointitular 'musa' dessa equipe. Também não precisa ir aos jogos ou a fan fests, como fez Larissa Riquelme em

2010. Mais importante que isso é mesmo fazer ensaio com um bom fotógrafo e confiar na inventividade de sua assessoria. Confira abaixo algumas das melhores (ou não) sugestões de notas sobre as 'musas' que recebemos:

"Ela é espanhola, mas gosta do Cristiano Ronaldo".

Stefanie Barbosa é a 'musa' da Espanha, segundo sua assessoria. A moça se diz neta de espanhóis e fez o seguinte comentário sobre o craque português: "A performance dele é incrível. Cheguei a ler um artigo uma vez que dizia que ele tem a idade física de um menino de 25 anos. Então tá né?".

Galo decide vaga hoje em Goiás

Treze tem a vantagem de perder até por um gol de diferença para o Iporá no jogo de hoje no interior goiano

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Após a vitória por 2 a 0 sobre o Ipora-GO, o Treze volta a campo hoje tentando consolidar a sua classificação para a quarta fase do Campeonato Brasileiro da Série D, no jogo da volta contra o time do interior goiano. A partida está programada para as 15h15, no Estádio Francisco Ferreira, em Iporá. O jogo terá arbitragem de um trio paranense, comandado pelo árbitro Felipe Gomes da Silva, auxiliado por Ivan Carlos Bohn e João Fábio Machado Brischiliari.

O técnico Flávio Araújo tem muitos problemas para esta partida. Beleu ainda não se recuperou de uma contusão, e continua de fora. O atacante Samurai fez uma cirurgia no nariz e também está vetado pelo departamento médico. O zagueiro Nilson Junior e o lateral esquerdo Silva levaram o terceiro cartão amarelo e vão cumprir suspensão. O zagueiro Marcão recebeu uma boa proposta do Marítimo de Portugal e deixou o clube. Por outro lado, o volante Dedé, que estava em Fortaleza resolvendo problemas pessoais, está de volta.

Pelo o que se viu nos treinos da semana, o zagueiro Bumati deve fazer a zaga com Ítalo. Dedé pode retornar ao meio campo e Leandro Love será escalado no ataque. Nas laterais, as dúvidas continuam, e Flávio Araújo decidiu que só vai decidir a escalação da equipe que começa jogando a partida, minutos antes da bola rolar.

Com a vitória de 2 a 0, o Galo tem a vantagem de poder empatar, e até perder por uma diferença de 1 gol. Se o adversário conseguir vencer por 2 gols de diferença, a vaga para a quarta fase será decidida nos pênaltis. Uma vitória com um placar com uma diferença acima de 2 gols do time da casa, classifica o Ipora e elimina o Galo.



Foto: PBEsportes

O ambiente no Treze é de muita descontração para o jogo decisivo de hoje contra o Iporá, que vai definir a vaga para a terceira fase da Série D e que vai garantir o acesso de uma equipe



Campinense treina no São João para decisão de amanhã

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Nada de forró ontem, na véspera de São João, e hoje é dia de treino normal para os jogadores do Campinense. Isto porque a Raposa vai defender a sua vaga para a fase seguinte do Brasileiro da Série D, amanhã, às 21h15, no Amigão, em Campina Grande, contra o Brasiense. Na primeira partida entre as duas equipes, disputada no último final de semana em Ceilândia-DF, o adversário do time paraibano levou a melhor e venceu por 1 a 0. O trio de arbitragem será do Rio Grande do Sul. O árbitro central será Jean Pierre Goncalves



Foto: PBEsportes

Jogadores são bastante exigidos para buscar forças e superar o Brasiense amanhã

lima, que será auxiliado por Leirson Peng Martins e André da Silva Bitencourt.

Para o técnico do Campinense, Rui Scarpino, a única dúvida está na zaga. Rafael Jansen sentiu o joelho no treino da última quarta-feira e ainda não está

totalmente recuperado, podendo ficar fora da partida. Nas demais posições, não deverá haver mudanças. Como sempre faz nos jogos decisivos, o treinador não revelou a escalação da equipe.

Como perdeu no primeiro jogo em Ceilândia, o Campi-

nense precisa vencer por uma diferença de 2 gols para ficar com a vaga. Caso vença por diferença de apenas um gol, a vaga para a quarta fase será disputada nos pênaltis. Para o time de Brasília, basta o empate para eliminar a Raposa.

Com um time bastante experiente, com jogadores que já atuaram em grandes clubes do Brasil e do exterior, o técnico Ailton Ferraz está confiante e deve repetir a mesma escalação do primeiro jogo. O Brasiense deverá entrar em campo com: Edmar Sucuri; Gabriel, Lúcio, Preto Costa, Aldo, Wellington Saci, Tartã, Erick Flores e Radamés; Nunes e Romarinho.

Botafogo faz jogo contra o Náutico na Arena Pernambuco

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Há 4 jogos sem vencer e fora da zona de classificação, na sexta posição do grupo A do Campeonato Brasileiro da Série C, o Botafogo tenta amanhã a reabilitação enfrentando o Náutico, que depois de estar na zona de rebaixamento, vem crescendo de produção nos últimos jogos, e já está na quinta posição, à frente do próprio campeão paraibano. O jogo está programado para as 19h15, na Arena Pernambuco, em São Lourenço da Mata, e a arbitragem será de um trio de Goiás. O árbitro central é Jefferson Ferreira de Moraes, auxiliado por Fabrício Vilarinho da Silva e Márcio Soares Maciel.

Após um jogo com arbitragem polêmica, contra o Salgueiro, o Botafogo tenta esquecer o jogo passado e



Foto: Ascom/Botafogo

Sem vencer há 4 jogos e necessitando urgentemente de uma reabilitação, o Botafogo joga amanhã contra o Náutico

foca em conseguir um bom resultado contra o Náutico, mesmo jogando fora de casa. A apenas 2 pontos da zona de rebaixamento, o Belo não pode nem pensar em derrotar, ou correrá o risco de terminar a rodada no Z4.

O técnico Evaristo Piza tem algumas opções a mais

do que no jogo anterior. O volante Rafael Jataí cumpriu suspensão e está à disposição. Os novos contratados, Leandro Kivel e Juninho estão regularizados e pronto para jogar. Por outro lado, o meia Mazinho recebeu uma proposta do exterior e deixou o clube.

Com tantas novidades, o treinador preferiu esconder o jogo e não revelar qual será a escalação da equipe para enfrentar o Timbu de Pernambuco. Com 13 pontos, este jogo passou a ser muito importante para o Botafogo. Em caso de vitória, o Belo poderá voltar ao G4 e fazer

um jogo de 6 pontos contra o Confiança, em Aracaju, na rodada seguinte.

Já o Náutico pode ter dois reforços importantes para este jogo contra o Botafogo. Durante os treinos da semana, o volante Jhonatan e o zagueiro Camutanga foram liberados pelo departamento médico e já treinaram com os demais jogadores.

Dos dois, Jhonatan é o que tem a situação mais tranquila, já que ficou fora apenas do último jogo, contra o Santa Cruz. O volante estava com uma lesão na coxa direita, mas já está completamente recuperado.

Já Camutanga, perdeu dois jogos. Além do clássico contra o Santa Cruz, não jogou também contra o Remo por conta de uma lesão na panturrilha esquerda.

Caso o técnico Márcio Goiano queira contar com os dois como titulares, a

tendência é que tire o volante Luiz Henrique e o zagueiro Rafael Assis do time.

Uma mudança já confirmada será no ataque. Com Ortigoza suspenso, o substituto natural era Wallace Pernambucano, que se machucou e vai passar 15 dias fora. Assim, a vaga deve ficar com o jovem Tharcysio. As outras duas opções para o ataque eram Gilmar e Rafael Oliveira, que se recuperaram de lesões nos ligamentos do joelho, mas estão ainda com problemas físicos. O primeiro sentiu uma dor na coxa no treino da última quinta-feira e só deve voltar a treinar na próxima sexta.

Já o segundo, está fora dos treinos há cerca de 20 dias também por uma lesão muscular na coxa. Rafael já iniciou o trabalho de transição, mas pelo tempo fora, não deve ficar à disposição para esta partida de amanhã.



Bruno Alves, de Portugal, tem nacionalidade brasileira; Higuaín, nasceu na França; Diego Costa é de Sergipe, o polonês Thiago Cionek é de Curitiba; Pepe, de Portugal, é natural de Alagoas; e o lateral Mário Fernandes, da Rússia, é de São Caetano do Sul

80 jogadores não defendem os seus países na Copa da Rússia

França é quem mais exporta e tem 26 espalhados pelas seleções. Marrocos conta com 17 importados dos 23

Desafio mundial



A Copa do Mundo 2018 tem algumas seleções que contam com legiões de "estrangeiros". Dos 736 jogadores que estão disputando a competição, 80 defendem seleções que não são a da terra onde nasceram. É mais de 10%!

Apenas dez das 32 seleções que

estão na Copa contam só com atletas nascidos dentro do seu território: Brasil, Alemanha, Colômbia, Coreia do Sul, Inglaterra, México, Panamá, Peru, Suécia e Uruguai. Nas últimas décadas, a Fifa ajustou a regra e fez com que só fosse possível defender uma seleção principal em jogos oficiais durante a carreira. Isso impede distorções como aconteceu com o ítalo-brasileiro Mazzola, que foi campeão pelo Brasil em 1958 e depois jogou pela Itália em 1962. Ou-

tro detalhe: jogadores sem conexão de sangue com um país só podem passar a representá-lo caso tenham vivido ou jogado no local por cinco anos, caso de Mário Fernandes.

O Marrocos é o campeão nesse quesito. Dos 23 convocados, 17 não nasceram no país africano. São oito franceses, cinco holandeses, dois espanhóis, um belga e um canadense. O projeto marroquino de correr atrás de estrangeiros surgiu a partir do suces-

so da Argélia, que teve vários franceses de ascendência argelina na Copa de 2014, no Brasil.

A França é quem mais exporta atletas. São 26 franceses espalhados por outras seleções. O mais famoso é o atacante Higuaín, da Argentina. Mas qual o principal motivo da Copa 2018 ter tantos atletas nascidos na França? O país é uma porta de entrada na Europa para imigrantes africanos e foi metrópole de Tunísia,

Marrocos e Senegal, três seleções que estão na Rússia.

O Brasil tem no total 28 representantes no torneio disputado na Rússia. Além dos 23 convocados pelo técnico Tite, outros cinco jogadores nasceram na casa do futebol e não atuam pela Seleção: os zagueiros Thiago Cionek (Polónia) e Pepe (Portugal), o lateral direito Mário Fernandes (Rússia), e os atacantes Diego Costa e Rodrigo (Espanha). Confira as peculiaridades de cada um:

Thiago Cionek (Polónia)

O zagueiro Thiago Cionek nasceu em Curitiba em 1986 (32 anos) e conquistou a cidadania polonesa em 2011, após atuar cinco anos no Jagiellonia Białystok: "Meus avós foram imigrantes que foram pro Brasil no início do século 20. E eu fiz o trajeto contrário 100 anos depois. Eu tenho um orgulho muito grande em defender essas cores". Sua primeira participação na seleção da Polónia foi em 2014 em amistosos internacionais. Ele também jogou a Eurocopa de 2016 e as eliminatórias da Copa de 2018 antes de desembarcar na Rússia neste ano.

Pepe (Portugal)

O brasileiro Pepe deixou Alagoas com apenas 18 anos rumo a Portugal. No Brasil jogou apenas no time de base do Corinthians Alagoano. Foi na Europa que construiu sua carreira profissional. Lá passou por Marítimo, Porto, Real Madrid e Beşiktaş. Em 2007, ele recebeu a primeira chance de defender a seleção portuguesa e nunca mais saiu. Com a camisa do país europeu, o zagueiro está em sua terceira Copa do Mundo (2010, 2014 e 2018). A seleção lusa também tem Bruno Alves, que nasceu em Portugal e tem nacionalidade brasileira. Mas ele não entra na lista. Anthony Lopes (França), Raphael Guerreiro (França), Adrien Silva (França), Cédric Soares (Alemanha), William Carvalho (Angola) e Gelson Martins (Cabo Verde) completam a lista.

Mário Fernandes (Rússia)

A seleção anfitriã também tem um representante brasileiro: Mário Fernandes. O lateral-direito nasceu em São Caetano do Sul e chegou a receber oportunidade na Seleção Brasileira. Porém, ele recusou o convite do técnico Mano Menezes para jogar um amistoso de 2011. A recusa aconteceu após ser convocado para disputar o Superclássico das Américas do mesmo ano e não ter jogado um minuto sequer. O atleta chegou ao futebol russo em 2012, obteve a cidadania em 2016 e foi selecionado pela primeira vez no ano passado. Agora está na Rússia!

Diego Costa (Espanha)

Natural de Lagarto, no Sergipe, Diego Costa ganhou destaque como jogador na Europa. Após uma rápida passagem por Portugal, ele se mudou para a Espanha em 2007 e passou a jogar pelo Atlético de Madrid. Ele chegou a defender a Seleção Brasileira em dois amistosos em 2013, contra Itália e Rússia, mas no mesmo ano se naturalizou espanhol. Pouco tempo depois, o atacante enviou uma carta para CBF alegando que gostaria de defender a La Roja. Na Copa de 2014 foi vaiado pelos torcedores brasileiros nos jogos da Espanha.

Rodrigo Moreno (Espanha)

Além de Diego Costa, a Espanha tem outro representante que nasceu no Brasil: Rodrigo Moreno. O atacante do Valencia é filho do ex-jogador Adalberto, nasceu no Rio de Janeiro, mas se mudou muito novo para a Espanha, quando o pai foi jogar no país europeu. Nunca mais voltou ao seu país de origem e agora defende a seleção espanhola na Copa do Mundo 2018.

Outros com cidadania brasileira

Outros jogadores brasileiros estão na Copa do Mundo da Rússia, mas sem terem nascido no Brasil: Bruno Alves (Portugal), Thiago Alcântara (Espanha), Celso Borges (Costa Rica) e os irmãos Jonathan dos Santos e Giovani dos Santos (México). Os cinco atletas têm nacionalidade brasileira, mas não nasceram por aqui.

Thiago Alcântara (Espanha)

Filho de Mazinho, tetracampeão mundial com o Brasil em 1994, Thiago Alcântara tem cidadania brasileira e atua pela Espanha, mas na verdade nasceu em San Pietro Vermotico, na Itália. Ele morou no Rio de Janeiro com os pais parte da infância, mas foi cedo para a Espanha para jogar nas categorias de base do Barcelona. Identificado com a cultura espanhola, escolheu o país europeu para defender. Já disputou Eliminatórias, a Eurocopa de 2016 e agora está na Rússia.

Rakitic (Croácia)

O meia do Barcelona nasceu e foi criado na Suíça e chegou a defender a seleção de base do país. Porém, em 2007, ele decidiu jogar pela seleção da Croácia ao ser convencido pelo então treinador desta, Slaven Bilić. Ele está em sua segunda Copa. Além dele outros três jogadores fazem parte do grupo croata, mas nasceram em outro país: Dejan Lovren (Bósnia e Herzegovina), Vedran Corluka (Bósnia e Herzegovina) e Mateo Kovacic (Áustria).

Raheem Sterling (Inglaterra)

O atacante do Manchester City nasceu em Kingston, capital da Jamaica, mas foi para a Europa com apenas cinco anos de idade junto com a mãe. Com 16 anos, passou a ser chamado para as categorias de base da Inglaterra. Sua estreia pela equipe profissional foi em novembro de 2012 em um amistoso contra a Suécia. Aos 23 anos, disputa sua segunda Copa do Mundo.

Higuaín (Argentina)

O atacante da seleção argentina nasceu em Brest, na França, mas foi criado na América do Sul. Em 2006, ele chegou a ser convocado para jogar na seleção europeia, mas recusou o chamado. Em 2010, foi convocado por Maradona para um amistoso contra a Alemanha. E desde então o atacante da Juventus é um dos principais atletas da Argentina.

Fernando Muslera (Uruguai)

O goleiro do Galatasaray nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 1986, mas é filho de uruguaios. Seus pais voltaram para o Uruguai quando ele tinha apenas oito meses de idade, tendo assim dupla nacionalidade. Sua primeira convocação foi em 2009, depois foi titular do time que disputou a Copa do Mundo de 2010. No ano seguinte, ficou marcado por defender o pênalti que culminou na eliminação da anfitriã Argentina da Copa América de 2011. Agora está em sua terceira Copa (2010, 2014 e 2018).

Tunísia e Senegal com seus franceses

Depois de Marrocos, Tunísia é a que mais tem "estrangeiros". O país tem nove jogadores franceses em seu elenco: Syam Ben Youssef, Yohan Benalouane, Sif-Eddine Khaoui, Anice Badri, Wahbi Khazri, Dylan Bronn, Ellyes Skhiri, Mouez Hassen e Naim Sliti. Senegal também tem nove, sendo oito franceses e um espanhol. Os que nasceram na França: Abdoulaye Diallo, Kalidou Koulibaly, Salif Sané, Moussa Sow, Alfred N'Diaye, M'Baye Niang, Lamine Gassama, Youssouf Sabaly. O espanhol é Keita Baldé.

Suíça, Sérvia e Costa Rica, os inimigos dos Brasil

A Suíça aparece na sequência com oito atletas nascidos em outro lugar: Francois Moubandje (Camarões), Brel Embolo (Camarões), Yvon Mvogo (Camarões), Blerim Dzemaili (Macedônia), Gelson Fernandes (Cabo Verde), Johan Djourou (Costa do Marfim), Xherdan Shaqiri (Kosovo) e Valon Behrami (Kosovo). Outra seleção que está no caminho do Brasil, a Sérvia tem cinco jogadores naturalizados: Milinkovic-Savic nasceu na Espanha, Milan Rodic e Luka Jovic são da Bósnia. Os suíços Alesksandar Prijovic e Milos Veljkovic completam a lista. A Costa Rica só tem um: Oscar Duarte (Nicarágua).

Quem mais tem estrangeiros

A Nigéria é outra seleção que tem um número significativo de atletas que nasceram em outros países. São eles: William Ekong (Holanda), Tyrone Ebuehi (Holanda), Bryan Idowu (Holanda) e Leon Balogun (Alemanha). A França tem dois: Samuel Umtiti (Camarões) e Steve Mandanda (Rep. Democrática do Congo). Com o mesmo número, a Islândia está representada na nossa lista por Frederik Schram (Dinamarca) e Kari Arnason (Suécia). A Austrália é mais uma a ter dois forasteiros: Milos Degenek (Croácia) e Daniel Arzani (Irã).

Eles aumentam a lista

Outras seleções têm algum "estrangeiro" no elenco. O japonês Sakai é na verdade... norte-americano! O jogador do Hamburgo nasceu nos Estados Unidos, mas defende a seleção nipônica. O Irã tem um jogador europeu no time. Saman Ghoddos nasceu na Suécia. Já o Egito desembarcou na Rússia com um inglês no elenco. Sam Morsy nasceu na Inglaterra, mas seu pai é egípcio. Quem também tem um representante de outro país é a Dinamarca: Pione Sisto (Uganda).



Foto: Reprodução/Internet

As grandes batalhas de Montana e Tracunhaém

Confrontos se destacaram por causa da tática de guerra utilizada pelos índios que dizimou os exércitos de Custer e Diogo Dias

Hilton Gouvêa
Especial para A União

A reportagem-pesquisa de hoje fala de duas grandes batalhas entre brancos e indígenas registradas na história do mundo: a de Little Big Horn, em Montana (EUA) e a de Tracunhaém, no município homônimo pernambucano (Brasil). A primeira aconteceu em 25 de junho de 1876 e, a segunda, num dia qualquer deste mesmo mês, em 1574. Ambas deram muito sangue há, respectivamente, 442 e 140 anos. A ferocidade dos dois confrontos se destacou por causa da tática de guerra utilizada pelos índios que, mesmo considerada primitiva, dizimou os exércitos de Custer e Diogo Dias em menos de duas horas.

O Estado americano de Montana ainda estava no estágio de embrião. Mas, caçadores de pele, garimpeiros e matadores de búfalos, já haviam invadido suas planícies e savanas à procura de terras, ouro e animais selvagens, cujas peles eram vendidas em larga escala, dizimando as manadas de búfalos e bisontes que povoavam a região. Isto sem falar que as levas invasoras acabavam com a alimentação básica dos nativos. Esses bichos selvagens além de carne forneciam couros e tendões para os índios construírem as cordas de seus arcos, roupas, tendas e cobertores. Sem eles, não haveria sobrevivência para os primitivos habitantes da América do Norte.

Os índios Sioux e Cheyennes, que agrupavam várias etnias de tribos, davam o troco à invasão branca: invadiam e saqueavam ranchos, massacrando os moradores. Destruíam vilarejos e, segundo afirma o historiador britânico John MacDonald, no livro "Great Battlefields of the World" (Grandes Campos de Batalhas do Mundo), atacavam os acampamentos de garimpeiros e de operários de ferrovias. Pressionado, o governo americano confinou as maiores tribos em reservas e usou tropas do exército para vigiá-las. A Sétima Cavalaria, comandada pelo general George Armstrong Custer, era uma dessas unidades militares encarregadas de obrigar os índios a permanecerem em confinamento.

Na tarde da tragédia, dois batedores de Custer - Califórnia Joe e um índio Hukpapa - comunicaram que às margens do Rio Little Big Horn havia um grande acampamento indígena. Arrogante e neurastênico, Custer não levou em conta o número de índios acampados e pensou que a sua pequena unidade militar, de pouco menos de 300 homens, seria suficiente para atacá-los de surpresa e exterminá-los.

Era a oportunidade que ele queria para mostrar serviço ao Comando Geral do Exército, que, meses antes, o havia submetido a uma corte marcial, a fim de puni-lo por um extermínio indígena não autorizado. Agora sim, Custer estava com ordem para matar e tinha carta branca para fazer o que quisesse, a fim de varrer os índios enclacrados no "caminho do progresso do Oeste americano".

Os homens de Custer galoparam mais de 2 mil km em sete dias. Estavam cansados. Mas resolveram atacar de surpresa. Uma patrulha de 264 soldados desceu a colina, desmontou a pouca distância dos índios e disparou suas carabinas. Eles não sabiam que em Little Big Horn havia em torno de 10 mil índios, bem armados com rifles de repetição, arcos, flechas e facões. A resposta dos nativos foi imediata. Os índios reagiram e a matança foi geral. Em menos de duas horas o Exército de Custer havia sido dizimado. O próprio Custer levava muitos tiros na cabeça e no tórax, e seu corpo estava com marcas de facão e furos de flechas. Os índios, segundo os autores, só tiveram 40 baixas. Os rifles Winchester de repetição dos índios fizeram mais efeito do que as carabinas dos soldados de Custer.

Tasunka Witko, o grande chefe Cavalo Doido, triunfara na batalha ao lado de Touro Sentado (Totoka Yotanka). Ambos eram veteranos das refregas de Fatternan e Rosebud. Saíram vitoriosos também em Little Big Horn (Pequeno Grande Chifre). Custer fora nomeado general por falta de melhores oficiais de patente no Exército americano. Antes era subtenente. E, por causa da chacina desumana de Washita, fora à Corte Marcial e acabou suspenso dos serviços militares. Era um bruto por excelência, que, no campo, gozava da fama de esturador de índias. Tasunka Witko acabou atraído para uma cilada, onde foi assassinado pelo soldado William Gentles, um irlandês da 14ª Infantaria. Wotanka terminou seus dias se exibindo em espetáculos do Wild West Show, no Circo de Búfalo Bill.

A Sétima Cavalaria, comandada pelo general George Armstrong Custer, era uma dessas unidades militares encarregadas de obrigar os índios a permanecerem em confinamento



Em Little Big Horn havia em torno de 10 mil índios, bem armados com rifles de repetição, arcos, flechas e facões

+ Carnificina deixa 614 mortos em engenho

Trezentos e dois anos antes da batalha de Little Big Horn, uma índia de 15 anos, Iratembé (Lábios de Mel, em tupi), provocava, em Pernambuco (Nordeste do Brasil), uma carnificina três vezes maior, que resultou nas mortes de 614 pessoas no Engenho Tracunhaém. Isto aconteceu em 1574. O motivo de tudo foi um mameluco proveniente de Olinda, que chegou ao reduto do cacique potiguar Iniguassu (Rede Grande), na Cupaóba, em pleno Curimataú da Paraíba, e se apaixonou pela bela cuiã. O pai da moça consentiu o casamento, mas exigiu que o genro e filha permanecessem na aldeia, que se situava onde hoje são os municípios de Serra da Raiz, Caiçara e Duas Estradas.

Quando Iniguassu saiu com seus melhores guerreiros para a caça de verão, o mameluco se aproveitou e sequestrou a índia para Olinda. Iniguassu, atado por piratas franceses, com quem comercializava peles de animais e pau-brasil, reuniu em torno de dois mil guerreiros e parte para resgatar a filha. Antes, por meios diplomáticos, ele conseguiu que o mameluco entregasse a índia e obteve o endosso de Antonio Salema, governador geral do Brasil, que se encontrava em Olinda. Mas, ao passar pelo Engenho Tracunhaém, Diogo Dias, o proprietário, tomou a moça para si e ameaçou de morte seus irmãos, Japiçu e Sussuarana, que a conduziam de volta para casa. Com seus guerreiros arma-

dos por franceses até os dentes, Iniguassu cercou o Engenho Tracunhaém e matou, além de centenas de pessoas, também os animais. A tática de guerra foi simples: um punhado de índios simulou o ataque na frente da paliçada e, quando a tropa saiu para persegui-los em plena mata, outros fizeram a abordagem maciça e praticaram a carnificina. D. Sebastião, rei de Portugal, ficou louco. E providenciou a partir daí, que a Paraíba fosse desmembrada de Itamaracá e se tornasse uma capitania autônoma. Estas foram consideradas as maiores batalhas indígenas do mundo. Só que os potiguaras de Iniguassu mataram 346 pessoas a mais do que os guerreiros de Touro Sentado e Cavalo Doido.

Piadas

Lua ou Nova Iorque?

Duas amigas loiras conversam e uma pergunta para a outra:
- O que fica mais perto, a Lua ou Nova Iorque?
- A Lua, é claro! - responde a outra loira.
- Por quê? - pergunta a segunda loira.
- Porque daqui conseguimos ver a Lua, mas não dá pra ver Nova Iorque.

Marimbondo na pescaria

A portuguesinha de 10 anos vai pescar com o pai no lago e volta com o rosto todo inchado.
A mãe, assustada, pergunta:
- Filha, o que houve?
- Foi um marimbondo, mamãe...
- Ele te picou??
- Não deu tempo, papai matou ele com o remo.

Cabelos brancos

Certo dia, um menina estava sentada observando sua mãe lavar a louça na cozinha. De repente, percebeu que ela tinha vários cabelos brancos em sua cabeleira escura.
Ela olhou para a mãe e lhe perguntou:
- Por que você tem tantos cabelos brancos, mamãe??
A mãe responde:
- Bom, cada vez que você faz algo errado e me faz chorar ou me deixa triste, um de meus cabelos fica branco.
A menina pensou um pouco e logo disse:
- MÃEEEE, o que você fez pra vovó que ela está com todos os cabelos brancos????

Vida depois do casamento

A esposa estava lavando a louça, enquanto seu marido tomava uma cerveja sentado no sofá.
De repente o marido se vira para esposa e pergunta:
- Amor, o que você fazia antes de casar comigo?
E a mulher, sem pensar duas vezes, responde:
- Eu vivia!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Pírias, 2 - cartas, 3 - rachão (parede), 4 - calceio, 5 - rabo do rato, 6 - brrnco, 7 - boca (preso sentado), 8 - cicatriz, 9 - a palavra "amor".

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.



Hepatite C, uma doença silenciosa

Descoberta em 1989, a HEPATITE C é uma infecção CRÔNICA que pode causar CIRROSE e câncer de FÍGADO. Embora, em alguns casos, o PACIENTE apresente mal-estar, VÔMITOS, náuseas, pele amarelada e DORES musculares, na maioria das vezes, o VÍRUS não produz SINTOMAS e, quando a vítima o descobre, a doença já está em estágio AVANÇADO. Atualmente, há 170 milhões de pessoas INFECTADAS em todo o mundo, mas apenas 10% sabem que são portadoras. Não há VACINA contra a enfermidade e a TRANSMISSÃO é feita pelo contato sanguíneo, associado principalmente ao compartilhamento de SERINGAS, transfusão de sangue e até ALICATES de unha não esterilizados, mas a contaminação também pode se dar pelo ato sexual ou de mãe para filho. O TRATAMENTO é feito pela combinação de medicamentos, e as chances de cura variam entre 40% e 60%, dependendo do tipo de vírus.

T H N L L D S H T L M
E S O R R I C T G F T
M N E R F E T N L S G
I N F E C T A D A S R
C M I R F I M D D E M
H O T N E M A T A R T
C E N S A I N L N T R
F D F A R F M P L H G
T O R L L I M A T C N
D R H I S G E C S S I
G E T C E A R I H E G
F S E A G D E E R R M
S E E T H O S N T I L
I N O E H B L T I N H
N T C S H M T E L G R
T T A R M O T R M A T
O F N V O M I T O S T
M N D D E N T S C H S
A T C L S F R I C L H
S H O U B N R T R D E
N I R F R G F I E T P
O I E O D A C N A V A
V A O F N E E S B C T I
N M G G L I A A M T I
R C R O N I C A G R T E
E C I R M F L T C T E
M M L B G R T R T N I
E D V A C I N A N E S
F A N F S R N N F E N
T R A N S M I S S A O

Solução

DIVERSÃO INTELIGENTE COM 144 PÁGINAS!
Nas bancas e livrarias.

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

| | | |
|---|---|---|
| Estampa da camisa do Madureira em seu centenário, por ser o primeiro time a jogar em Cuba após a Revolução de 1959 (fut.) | Regra do Direito | Qualidade apreciada no atleta (fig.) |
| Composição de Olavo Bilac (letra) e Francisco Braga (música) | Caráter de todo número primo, exceto o 2 (Mat.) | Primeiro passo para ser perdoado (Rel.) |
| (?) dos olhos: pessoa querida | Titânio (símbolo) | Fonte de energia para a fotossíntese |
| Golpe dado com a mão aberta | Grupo de soldados (?) Nogueira, cronista | Estar, ficar |
| Bloco de metal fundido | Animal como o "peba" Ler, em inglês | A moeda do Brasil |
| Resultado arranjado no futebol (bras.) | Tecla do computador | Nelson Freire, pianista brasileiro |
| Apêndice de livros | (?) de Janeiro: a Cidade Maravilhosa | Aquele indivíduo |
| Fim, em inglês | Reproduzido; arremedo | Texto do ator |
| (?) Meirelles, pintor brasileiro | Carne de assados | Feminino de "anão" |
| Arma com que se atiram flechas | Pedras de moinhos | Autor do primeiro assassinato (Bib.) |
| | | (?) ao alto: ordem policial |

BANCO 3/endl-4/read-5/enter—Impar—Vitor-6/andendo-7/arrando-10/che guevara. 67

DIVERSÃO INTELIGENTE COM 144 PÁGINAS!
Nas bancas e livrarias.

Solução

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| S | O | W | O | C | H | A | R |
| I | N | V | A | R | O | T | I |
| A | O | I | M | O | I | T | O |
| M | E | A | C | E | N | D | O |
| A | D | E | N | D | O | A | V |
| W | O | O | A | V | A | N | |
| M | A | R | M | E | L | A | D |
| N | F | B | A | R | R | A | N |
| T | A | P | A | R | E | L | E |
| A | O | M | T | R | O | P | A |
| S | E | R | V | I | N | I | N |
| S | E | R | I | T | I | | |
| C | H | E | G | U | E | V | A |
| G | L | | | | | | |

Horóscopo

Áries

Os relacionamentos ganham importância e maior comprometimento de sua parte. Vênus em Leão continua recebendo um tenso aspecto de Marte em Aquário marcando um período de movimento intenso no seu coração. Um amigo ou amiga, pode vir a declarar seu amor a você. Paixão e romances são altamente beneficiados.

Câncer

Você estará mais caseiro e a vida doméstica ganha força, assim como os relacionamentos em família. Vênus em Leão recebe um tenso aspecto de Marte em Aquário movimentando sua vida material e financeira. Um acordo ou negociação envolvendo o aumento de sua renda pode começar.

Libra

O cansaço pode acometer você. Vênus em Leão recebe um tenso aspecto de Marte em Aquário indicando dias de movimento intenso na vida social e aproximação de amigos exóticos. O momento pode envolver uma negociação importante, relacionada a um novo contrato.

Capricórnio

Uma promoção pode começar a ser negociada, mas demorar alguns dias ou semanas para ser aprovada. Vênus em Leão recebe um tenso aspecto de Marte em Aquário indicando dias de movimento em sua vida material e financeira. O período, que dura alguns dias, pode envolver um novo contrato ou mesmo a venda de um bem, móvel ou imóvel.

Touro

Um projeto pode dar mais trabalhos durante esta semana. Procure cuidar da saúde; evite pessoas e ambientes insalubres. Vênus em Leão recebe um tenso aspecto de Marte em Aquário indicando dias em que a vida familiar "briga" com a profissional. Será difícil para você equilibrar as duas áreas de sua vida. Se conseguir, priorize a vida doméstica e fique perto dos seus.

Leão

O momento pode envolver um período de maior dedicação e profundidade nos estudos. Vênus em seu signo recebe um tenso aspecto de Marte em Aquário indicando dias de intensidade e paixões. Procure manter o equilíbrio, pois há grande tendência à perda da paciência e tolerância. Respire muitas vezes antes de reagir.

Escorpião

Alguns sentimentos e pessoas devem ser deixados para trás e isso pode chatear você. Vênus em Leão recebe um tenso aspecto de Marte em Aquário indicando dias de movimento intenso em projetos que envolvem seu crescimento profissional. Sua carreira pode dar um passo à frente.

Aquário

Dias de movimento em projetos de médio prazo e/ou os que envolvem contato com pessoas estrangeiras, sejam através de viagens internacionais ou não. Vênus em Leão, recebe um tenso aspecto de Marte em seu signo indicando dias de movimento intenso nos relacionamentos, novos e antigos. O período, que dura alguns dias, pode envolver uma nova paixão, que vai estremecer suas escolhas.

Gêmeos

É possível que você seja obrigado a criar um novo projeto. O relacionamento com os filhos é interrompido por um momento de maior seriedade. Vênus em Leão recebe um tenso aspecto com Marte em Aquário e movimenta intensamente a vida social e aproxima amigos. A comunicação melhora, no entanto, é necessário tomar cuidado com as palavras.

Virgem

O momento pode envolver um atraso de pagamento. É um bom momento para investimentos mais conservadores. Vênus em Leão recebe um tenso aspecto de Marte em Aquário indicando dias de emoções e trabalho intenso. O momento pode envolver a necessidade de reorganizar sua rotina. Um amor do passado pode ressurgir.

Sagitário

alguns compromissos sociais são cumpridos com má vontade. O momento pode envolver a concretização de um novo contrato. Vênus em Leão recebe um tenso aspecto de Marte em Aquário movimentando projetos de médio prazo que envolvem pessoas estrangeiras. Uma viagem internacional pode ser marcada ou realizada.

Peixes

Uma forte consciência de suas verdadeiras necessidades emocionais pode surgir, assim como a necessidade de mudanças. Vênus em Leão recebe um tenso aspecto de Marte em Aquário movimentando intensamente a rotina, especialmente a de trabalho. Tome cuidados redobrados com o excesso de energias, pois pode haver contusões ou pequenos acidentes.

FIQUE POR DENTRO!

Recupere seu celular furtado ou perdido utilizando a internet

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Aleatoriamente você coloca a mão no bolso ou vasculha a bolsa e percebe que o seu celular não está mais ali. Não se desespere: comece a pensar nas provi-

dências e tente refazer os últimos passos. Assim, talvez lembre onde o aparelho possa estar, até que se esgotem todas as possibilidades de convencimento de que realmente você o perdeu ou alguém o furtou. Atenção: tudo que está sendo lhe ensinado

aqui, deve ser seguido à risca e na sequência sugerida.

Se o telefone foi roubado ou perdido, não importa. Na impossibilidade de recuperá-lo, é preciso começar a pensar no que fazer. Atualmente, os principais sistemas operacionais contam

com recursos avançados para localização, bloqueio e até mesmo exclusão completa de seus dados de um gadget, tudo isso de maneira remota e acessível a partir de qualquer dispositivo conectado à internet (PC, tablet ou smartphone).

Agnaldo Almeida

colunadeagnaldo@uol.com.br

O homem do campo

Esta sátira, em forma de carta, circula há um bom tempo na internet. O seu conteúdo foi a maneira que dois amigos encontraram para descrever o paradoxo existente entre a realidade urbana e a do campo. A carta foi originalmente escrita por Luciano Pizzatto, engenheiro florestal, especialista em direito ambiental e empresário. É também ganhador do Prêmio Nacional de Ecologia. Além de muito interessante, o texto se presta bem à reflexão dos leitores. O destinatário Luís foi quem se encarregou de publicá-lo

É possível que alguns de vocês já o conheçam, mas vale a pena uma releitura. O texto está sendo transcrito sem qualquer mudança gramatical. Vai do jeito que o recebi do amigo e leitor Antônio Bessanger de Abrantes:

- Prezado Luís, amigo, quanto tempo.

Eu sou o Zé, teu colega de ginásio noturno, que chegava atrasado, porque o transporte escolar do sítio sempre atrasava, lembra né? O Zé do sapato sujo. Tinha professor e colega que nunca entenderam que eu tinha de andar a pé mais de meia légua para pegar o caminhão por isso o sapato sujava.

Se não lembrou ainda eu te ajudo. Lembra do Zé Cochilo?... hehehe, era eu. Quando eu descia do caminhão de volta pra casa, já era onze e meia da noite, e com a caminhada até em casa, quando eu ia dormir já era mais de meia-noite. De madrugada o pai precisava de ajuda pra tirar leite das vacas. Por isso eu só vivia com sono. Do Zé Cochilo você lembra né Luís?

Pois é. Estou pensando em mudar para viver aí na cidade que nem vocês. Não que seja ruim o sítio, aqui é bom. Muito mato, passarinho, ar puro... Só que acho que estou estragando muito a tua vida e a de teus amigos aí da cidade. Tô vendo todo mundo falar que nós da agricultura familiar estamos destruindo o meio ambiente. Veja só. O sítio do pai, que agora é meu (não te contei, ele morreu e tive que parar de estudar) fica só a uma hora de distância da cidade. Todos os matutos daqui já têm luz em casa, mas eu continuo sem ter porque não se pode fincar os postes por dentro de uma tal de APPA que criaram aqui na vizinhança.

Minha água é de um poço que meu avô cavou há muitos anos, uma maravilha, mas um homem do governo veio aqui e falou que tenho que fazer uma outorga da água e pagar uma taxa de uso, porque a água vai se acabar. Se ele falou deve ser verdade, né Luís? Pra ajudar com as vacas de leite (o pai se foi, né ...) contratei Juca, filho de um vizinho muito pobre aqui do lado. Carteira assinada, salário mínimo, tudo direitinho como o contador mandou. Ele morava aqui com nós num quarto dos fundos de casa. Comia com a gente, que nem da família. Mas vieram umas pessoas aqui, do sindicato e da Delegacia do Trabalho, elas falaram que se o Juca fosse tirar leite das vacas às 5 horas tinha que receber hora extra noturna.

Disseram ainda que a comida que a gente fazia e comia junto tinha que fazer parte do salário dele. Bom Luís, tive que pedir ao Juca pra voltar pra casa, desempregado, mas muito bem protegido pelos sindicatos, pelo fiscais e pelas leis. Mas eu acho que não deu muito certo. Semana passada me disseram que ele foi preso na cidade porque botou um chocolate no bolso no supermercado. Levaram ele pra delegacia, bateram nele e não apareceram nem sindicato nem fiscal do trabalho para acudi-lo.

Os porcos eu não tenho mais, pois veio outro homem e disse que a distância do chiqueiro para o riacho não podia ser só 20 metros. Disse que eu tinha que derrubar tudo e só fazer chiqueiro depois dos 30 metros de distância do rio, e ainda tinha que fazer umas coisas pra proteger o rio, um tal de digestor. Ô Luís, aí quando vocês sujam o rio também pagam multa grande né?

Agora pela água do meu poço eu até posso pagar, mas tô preocupado com a água do rio. Aqui agora o rio todo deve ser como o rio da capital, todo protegido, com mata ciliar dos dois lados. As vacas agora não podem chegar no rio pra não sujar, nem fazer erosão. Tudo vai ficar limpinho como os rios aí da cidade. Só que alguma coisa tá errada, quando vou na capital nem vejo mata ciliar, nem rio limpo. Só vejo água fedida e lixo boiando pra todo lado.

Mesmo assim, decidi me mudar pra cidade. Eu vou morar aí com vocês, Luís. Mais fique tranquilo, vou usar o dinheiro da venda do sítio primeiro pra comprar uma geladeira. Aqui no sítio eu tenho que pegar tudo na roça. Primeiro a gente planta, cultiva, limpa e só depois colhe pra levar pra casa. Aí é bom pra vocês que é só abrir a geladeira que tem tudo. Nem dá trabalho, nem planta, nem cuida de galinha, nem porco, nem vaca é só abri a geladeira que a comida tá lá, prontinha, fresquinha, sem precisá de nós, os criminosos aqui da roça.

Até mais Luís.

Saiba mais

1 -Se as buscas "no mundo real" não derem certo, uma boa opção é recorrer aos mecanismos digitais (Android, iOS e Windows Phone) que possuem recursos específicos para você tentar localizar um gadget perdido. Então, confira nos links abaixo como fazer isso:

2-Este sistema é bem básico e pode ser acessado a partir de outros dispositivos ou mesmo da web. Assim, você tem uma última tentativa de obter uma localização aproximada do seu gadget.

3-Caso não tenha sido possível encontrá-lo, a primeira opção é bloquear o acesso ao gadget. Essa função serve para adicionar uma senha de acesso à tela inicial, ou seja, se você já definiu um código de acesso para o seu gadget (a senha que você usa para destravar a tela), pule esta etapa.

Preste atenção a essas outras instruções:

• Android: acesse o site google.com/android/devicemanager e faça login com a mesma conta utilizada em seu dispositivo portátil. Ao concluir o acesso, use a opção "Bloquear" para definir uma nova senha de bloqueio para o seu aparelho;

• iPhone: acesse o site icloud.com/find e faça login com a mesma conta utilizada em seu dispositivo móvel. Ao acessar o serviço, ative a opção "Modo Perdido" para definir uma nova senha e bloquear o acesso ao gadget;

• Windows Phone: acesse o site account.microsoft.com/devices e faça login com a mesma conta utilizada em seu dispositivo móvel. Lá, clique em "Bloquear" e siga as instruções para definir uma nova senha de acesso ao seu gadget.

Na sequência, encerre as sessões de seus aplicativos e mude a senha

Uma das funções mais interessantes presentes em aplicativos de e-mails e redes sociais é a possibilidade de encerrar uma sessão ativa de maneira remota. Isto é, você acessa Gmail ou Facebook, por exemplo, e pode deslogar de todas os outros aparelhos em que estava logado.

Assim, você garante que quem encontrou o seu celular não terá como acessar a sua conta de e-mail ou das redes sociais, algo essencial para manter sua privacidade e sua segurança.

Encerrar sessões do Facebook

Faça login em sua conta do Facebook. Use um navegador e acesse as configurações de segurança do seu perfil, para ir direto até lá. Na tela em questão, encontre a opção "Onde você está conectado", para ver todos os dispositivos e navegadores no qual você fez login e manteve a sessão ativa. Clique em "Editar" e, depois, em "Encerrar todas as atividades". Isso é o suficiente para você deslogar de todos os demais dispositivos.

Remova o acesso de sua conta Google

O Google conta com uma opção bastante prática para você encerrar a sua sessão de um dispositivo portátil no qual foi logado. Acesse as configurações de sua conta, vá até as opções de segurança e, então, clique em "Notificações e atividades do dispositivo" e clique em "Consultar dispositivos".

Na página seguinte, clique sobre o dispositivo que foi perdido ou roubado e então pressione o botão "Remover" para retirar o acesso à sua conta do Google por aquele aparelho. Vale lembrar que, ao fazer isso, você torna impossível bloquear ou apagar todo o conteúdo do seu gadget remotamente.

Altere suas senhas

Outros serviços como Twitter, Instagram e LinkedIn não possuem a mesma função que o Facebook (o Gmail tem, porém, ela não funciona para logout remoto de sessões abertas no mobile). Então, neste caso, o melhor a fazer é alterar a senha de cada serviço que não pode ser deslogado.

Essa função é sempre bem acessível e está disponível nas configurações de segurança de cada serviço. Alterar esta informação é essencial para manter a privacidade de seus dados.

Apague todos os seus dados

A mais drástica de todas as medidas é um recurso viável para quando você não tem mais nenhuma chance de recuperação de seu aparelho. Os três principais sistemas mobile da atualidade contam com uma função assim, permitindo que você apague todas as suas informações - de contatos a logins e fotografias - de maneira definitiva.

Nesta opção, o gadget é restaurado ao modo de fábrica e inclusive o bloqueio que você criou é removido, permitindo a outra pessoa usar o celular normalmente - a não ser que você tenha bloqueado o aparelho junto a operadora. Aprenda a fazer isso em cada sistema abaixo discriminado:

Android: acesse o site google.com/android/devicemanager e faça login com a mesma conta utilizada em seu dispositivo portátil. Ao concluir o acesso, use a opção "Apagar" para enviar uma solicitação de remoção de todo o seu conteúdo do aparelho.

iPhone: acesse o site icloud.com/find e faça login com a mesma conta utilizada em seu dispositivo móvel. Lá, clique sobre a opção "Apagar iPhone" para que todo o seu conteúdo seja removido e ele volte ao estado original;

Windows Phone: acesse o site account.microsoft.com/devices e faça login com a mesma conta utilizada em seu dispositivo móvel. Lá, clique em "Apagar" e siga as instruções para concluir a remoção completa do seu conteúdo, deixando o aparelho zerado novamente.

Bloqueie o seu número de telefone

Uma das ações mais importantes a serem tomadas quando você perde um telefone celular é bloquear o número do telefone. Isso é essencial porque o número está vinculado ao seu CPF, ou seja, caso ele seja usado para cometer algum crime ou fraude, isso pode dar problemas para você.

É lógico que, futuramente, sempre haverá como provar a sua inocência, mas é sempre bom evitar esse tipo de risco. Além disso, há ainda o fato de que a sua linha de telefonia móvel pode ser com conta, ter um plano estilo controle ou mesmo ter créditos pré-pagos: se não for bloqueada, quem encontrar o seu aparelho pode usufruir destes benefícios e o seu prejuízo será ainda maior.

Então, dirija-se a uma loja ou entre em contato com a sua operadora via telefone.

Confira:

As operadoras de telefonia móvel contam com recursos para bloquear em definitivo o funcionamento de um aparelho telefônico. Isso é possível para fins de prevenção de roubo, pois é possível inutilizar completamente um aparelho ao retirar suas funções de conexão com a internet e com redes de telefonia.

Para fazer isso, você precisa do número do IMEI do aparelho, normalmente disponível na nota fiscal de compra ou na caixa do gadget. Outra opção é abrir o discador do seu aparelho e digitar a sequência *#06# para que o número do IMEI apareça na tela (fazer isso e manter o código anotado em um lugar seguro. É uma boa opção).

Foto: Reprodução Internet



As operadoras de telefonia móvel contam com recursos para bloquear em definitivo o funcionamento de um aparelho telefônico

Arroz doce delicioso cremoso

Fotos: Reprodução/Internet

Ingredientes

- 1 xícara de arroz
- 500 ml de água quente para cozinhar o arroz
- 600 ml de leite quente
- 1 caixa de leite condensado (1/2 para quem não gosta do arroz muito doce)
- 200 g de creme de leite
- Canela em pó a gosto

Preparo

- 1 - Cozinhe o arroz em fogo baixo até ficar macio
- 2 - Aqueça o leite separadamente em uma panela até ferver
- 3 - Quando o arroz estiver cozido, acrescente o leite quente e vá mexendo para não grudar no fundo da panela
- 4 - Incorpore o leite condensado e a canela na quantidade de sua preferência e vá mexendo até engrossar
- 5 - Desligue o fogo, adicione o creme de leite e misture por mais alguns minutos
- 6 - Está pronto para servir



Milho-verde cozido no microondas



Ingredientes

- 1 espiga de milho-verde
- Sal a gosto
- Manteiga a gosto
- 3 pedaços de papel-toalha molhados

Preparo

- 1 - Enrole a espiga de milho verde nos 3 pedaços de papel toalha molhados
- 2 - Leve ao micro-ondas por aproximadamente 5 minutos
- 3 - Retire do micro-ondas e desenrole do papel-toalha, sirva com sal e manteiga, se desejar

Opinião

Boteco Faaca

Felipe Gesteira
reporter@felipegesteira.com

Acostumado às filas nos restaurantes da cidade, onde se aguarda indefinidamente e sem qualquer atenção, ele aceitou esperar ali, já que se tratava de um novo bar, bastante elogiado para os primeiros dias desde sua inauguração, e mais, com uma proposta inovadora para quem gosta de carne. Restava saber se era só marketing, ou se a carne era boa mesmo.

Aguardou cerca de 40 minutos até conseguir uma mesa. Do lado de fora, porém sendo atendido, não tinha porque ficar no tédio passando abaixo a linha do tempo de suas redes sociais. Esperava em pé, mas com

uma mesa de apoio, boa conversa e já petiscando. Era preciso segurar a fome, pois logo mais viria a degustação das carnes.

Na hora de fazer o pedido deixou o cardápio de lado, levantou-se e foi, junto com o garçom, em direção aos freezers. De cima a baixo, prateleiras repletas de carnes embaladas a vácuo. Era possível escolher ali o que comeria, ou levar para casa, com desconto. Decidiu por comer no bar, afinal, precisava saber se quem cuidava do churrasco era mesmo bom, e qual o diferencial dessa tão badalada 'parrilla', para assar a carne.

Entregou ao garçom um generoso pedaço de short rib angus com boa dose de

gordura, que deveria derreter no calor. Com muito cuidado, pediu a carne extremamente mal passada. "É nosso ponto", explicou, sorridente, o garçom. "Não", avisou o cliente, "provei o ponto de vocês semana passada e era 'ao ponto pra mal'. Dessa vez quero mal passada", reforçou. O garçom sorri novamente, recebe a peça e diz, "é só selar e liberar para a mesa".

Eles não querem ser confundidos com uma churrasceria. Se propõem a ser um boteco diferenciado, com as melhores carnes da cidade, e até agora têm cumprido bem tudo o que prometem. A equipe de A União foi convidada para conhecer o Faaca Boteco & Parrilla no último dia 13, junto a pro-

fissionais de imprensa de outros veículos. Nessa quarta-feira (20), voltamos por nossa conta para comparar a qualidade da comida e o atendimento.

Na primeira visita provamos um short rib angus ao ponto da casa e uma picanha mal passada. O ponto da casa, vale ressaltar, é para quem gosta de carne. Se o cliente não disser nada a carne vem ao ponto pra mal. Isso é muito bom, pois mantém o sabor, porém exige mais qualidade nos cortes.

Para assegurar a qualidade eles garantem ter um fornecedor exclusivo. Ou seja, a carne que você comer no Faaca só será encontrada lá mesmo. Resta optar por comer lá ou levar para casa.

E que carne! Mas o grande diferencial do Faaca de todos os botecos e churrascerias de João Pessoa é entender o ponto. Cansei de ir a outros estabelecimentos, pedir mal passada e receber ao ponto pra mal. Mal passada de verdade é quase crua, e as pessoas resistem a acreditar que o cliente pediu assim. O problema é que se o cliente pede ao ponto e vem ao ponto pra mal, é só assar mais um pouco. O inverso é impossível. Passou do ponto, não tem volta.

Na segunda visita provamos um short rib angus incrivelmente mal passado. A parrilla realmente apresenta um diferencial no sabor, pois consegue uma temperatura extremamente

alta, sem chama em contato com a carne. Também provamos pastéis de queijo - excelentes - e um hambúrguer.

Sobre o hambúrguer, há um diferencial em relação aos concorrentes das melhores hamburguerias da cidade. Os outros são mais gostosos na montagem do hambúrguer, composição, molho, mas a carne de hambúrguer do Faaca é incomparável. Ou seja, trata-se de um bar para quem gosta de carne de verdade.

Eles também garantem ter a cerveja mais gelada, mas aí só descobriremos na terceira visita. Vamos de Uber. Beber e dirigir é que não dá.

O Faaca Boteco & Parrilla fica localizado no bairro de Manaíra, em João Pessoa.